ANNO XXXIX NUMERO 274.

SABBADO 28 DE NOVEMBRO DE 1863.

Por tres mezes adiantados. . . 5$000
Por tres mezes vencidos. . . 6$000

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE:

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem aó 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

3 Quarto ming. aos 8 m. e 26 s. da t.
11 Lua nova as 4 h., 34 m. e 14 s. da m.
18 Quarto cresc. aos 12 s. da m.
25 Lua cheia as 5 h., 16 m. e 20 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

23. Segunda. S. Clemente p. m.; S. Cezimo m.
24. Terça. S. João da Cruz c.; S. Chrysogono m.
25. Quarta. Ss. Erasmo e Mercurio sold. mm.
26. Quinta. S. Pedro Alexandrino b. m.
27. Sexta. Ss. Acacio e Facundo presb. mm.
28. Sabbado. S. Jacob da Marca f.
29. Domingo. S. Saturnino m.; S. Illuminata v.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 25 de novembro de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Pela leitura do officio do administrador do correio desta cidade, de hontem dátado, junto por cópia, ficará V. Exc. inteirado de que foram tomadas as necessarias providencias em ordem a fazer cessar o abuso a que se refere o officio de V. Exc. de 20 do corrente, sob n. 2165, de trazerem os estafetas daquella repartição fardas com distinctivos militares, confundindo-se assim com as praças do exercito.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Coberto com o officio do brigadeiro commandante das armas, datado de 18 do corrente, e sob n. 2150, devolvo á V. S. os documentos que vieram annexos á sua informação de hontem, n. 884, na importancia de 81$920, despendida pelo alferes Felisberto da Costa Corrêa, na viagem que fez de Ouricury para esta capital, conduzindo sua bagagem, dous recrutas destinados ao exercito, tres presos de justiça e 10 praças de linha que os escoltaram, afim de que mande pagar sómente a quantia de 75$359 e não a de 64$420 indicada em sua citada informação, visto que pela thesouraria provincial só deve ser satisfeita a somma de 6$561, correspondente ao transporte dos tres criminosos.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo. — Transmitto á V. S. para os convenientes exames, a inclusa cópia da acta do conselho administrativo, datada de 16 do corrente.

Dito ao mesmo. — Transmitto á V. S., para o fim conveniente, o attestado junto em duplicata, que me foi remettido com officio do brigadeiro commandante das armas, datado de hontem, e sob n. 2198, do qual consta haver Francisco Xavier Corrêa Gomes, apprehendido o soldado desertor da companhia de cavallaria desta provincia Emiliano Izidro do Sacramento.

Dito ao mesmo.—Com cópia do officio do inspector do arsenal de marinha, de 24 do corrente, remetto á V. S. as seis inclusas contas em duplicata, na importancia de 370$980, do gaz consumido com a illuminação da casa da inspecção daquelle arsenal nos mezes de agosto á outubro ultimos, afim de que estando ellas nos termos legaes mande pagar aquella quantia, se não houver inconveniente.

Dito ao mesmo.—Ao barão do Livramento mande V. S. pagar, á vista da conta junta, a quantia de 778$430, em que importam varios objectos por elle vendidos para decoração da casa que serve de palacio da presidencia do Rio Grande do Norte, devendo essa quantia sahir, como solicitou o respectivo Exm. presidente, no officio de 10 do corrente, constante da cópia inclusa, da prestação mensal que essa thesouraria faz a daquella provincia.—Communicou-se ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Ao alferes Felisberto da Costa Corrêa mande V. S. pagar a quantia de 6$561, por elle despendida com o transporte em canôa de Piranhas até Penedo de tres criminosos que conduzio do Ouricury para esta capital. — Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao director do arsenal de guerra. — Verificando-se do exame feito nos cunhetes e mais objectos remettidos por esse arsenal no patacho nacional *Beberibe*, terem elles chegado a esta provincia em perfeito estado e devidamente acondicionados: assim o communico á V. S. em resposta ao seu officio de 29 de outubro proximo findo, sob n. 536.

Dito ao director das obras militares. — Fica approvado o ajuste que fez V. S. com Rufino Manoel da Cruz Gousseiro, como participou-me em seu officio de hoje datado, sob n. 355, para execução dos concertos e caiadura de que precisa o quartel de Olinda, tudo pela quantia de 325$500.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao director das obras publicas. — Inteirado de quanto Vmc. expoz em seu officio de 6 do corrente, sob n. 220, tenho á dizer em resposta que em vista do que pondera o empreiteiro do calçamento desta cidade na informação junta por cópia, e attendendo a que da medida proposta em seu citado officio resulta economia para a fazenda provincial, além de que será difficil, se não impossivel, a construcção por occasião de se effectuar esse calçamento dos canos de esgoto de primeira classe, approvo que se empregue, como propõe, os de segunda e terceira classes quando forem elles sufficiente.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito ao director geral interino da instrucção publica. — Em vista de sua informação de 23 do corrente, sob n. 197, dada com referencia ao requerimento de Francelina Cesarina, recommendo á Vmc. que mande pôr quanto antes em concurso a cadeira de instrucção elementar do sexo feminino da villa de Iguarassú; bem como todas as outras do mesmo sexo que estiverem vagas.

Dito á camara municipal de Nazareth.—Em vista do que expõe a camara municipal de Nazareth, em seu officio de 14 do corrente, tenho á dizer-lhe que mande pôr novamente em praça, com o abate da lei, os impostos de 500 rs. sobre cabeça de gado vaccum e de afferições de pesos e medidas, a que allude o seu citado officio.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Para seu conhecimento e execução na parte que lhe competir, remetto à Vmc. o aviso expedido pelo ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, em 2 do corrente, sob n. 48, e constante da cópia inclusa.

Dito ao juiz de paz da freguezia de Santa Maria da Boa-Vista.—Com o officio que Vmc. me dirigio em 4 do corrente, recebi a cópia da acta da eleição de eleitores dessa freguezia, a que se procedeu no dia 1º deste mez.

Dito á Antonio Francisco Xavier, juiz de paz da freguezia de Flores.—Foi-me entregue o officio de 7 do corrente, que me dirigio a mesa parochial da freguezia de Flores, acompanhado das cópias autenticas da acta da eleição de eleitores a que se procedeu na matriz dessa villa no dia 1º deste mez.

Dito á Francisco Tavares Pessôa de Araujo.—Com o officio que me dirigio em 15 deste mez a mesa do collegio eleitoral da cidade de Nazareth, recebi a cópia da acta da eleições de deputados á assembléa legislativa provincial, á que se procedeu ultimamente no collegio dessa cidade.

Dito ao commissario vaccinador.—Remetta Vmc. á secretaria da presidencia algumas laminas ou tubos de puz vaccinico, afim de serem enviados ao delegado do termo de Serinhãem, onde reina a variola.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande transportar até o porto do Acaracú, no primeiro vapor que seguir para o norte, em lugar de ré, destinado á passageiros de estado, o bacharel Trajano Veriato de Medeiros, promotor publico nomeado para a comarca de Inhamuns na provincia do Ceará, e de prôa a uma criada do mesmo bacharel.

Dita.—O presidente da provincia resolve nomear os Drs. Jeronymo Vilella de Castro Tavares e Lourenço Trigo de Loureiro para assistirem na qualidade de commissarios do governo aos exames de preparatorios a que se tem de proceder na Faculdade de Direito do Recife nos mezes de fevereiro e março do anno vindouro. — Communicou-se ao director da Faculdade de Direito desta cidade.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao secretario do collegio eleitoral de Barreiros.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio que V. S. lhe dirigio em 15 do corrente, acompanhado das cópias authenticas da acta da eleição de deputados á assembléa legislativa provincial á que se procedeu no collegio dessa villa.

Despachos do dia 25 de novembro de 1863.

Requerimentos.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Dôres da igreja de S. Gonçalo desta cidade. — Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

Joaquim Maria do Espirito Santo.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Joaquim José Leandro.—Indeferido em vista da informação do brigadeiro commandante das armas.

Leandro Joaquim de Santa Anna.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra se póde o supplicante ser admittido em algum serviço que lhe seja conveniente.

Manoel Joaquim Xavier Ribeiro.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Acaba de ser providenciado pela presidencia no sentido de prevenir-se a oxydação nos pilares da ponte de ferro de D. Pedro II, como nós o haviamos lembrado.

— Durante o impedimento do Sr. consul de França nesta cidade, fica incumbido da gerencia do respectivo consulado o Sr. Imbert du Chemin.

— Communicam-nos a seguinte noticia sobre dous macrobios:

Antonio Vicente de Avellar, residente na fazenda *Madre de Deus*, freguezia da Manga da comarca de Pastos-Bons, provincia do Maranhão, tem actualmente 105 annos de idade, e ainda passeia e vai á roça, ás vezes a pé. Já está um tanto surdo; mas a vista e as faculdades mentaes conservam-se soffrivelmente perfeitas. Possue alguma fortuna, a mór parte em escravos e boas terras.

Ainda bem moço, casara-se com Isabel Maria de Jesus, a qual falleceu em dezembro de 1861, na idade de 94 annos.

A descendencia deste par consta agora de 185 pessoas de 1, 2 até 60 annos.

Avellar e sua mulher nasceram e sempre viveram no districto da Manga, termo da Passagem-Franca d'aquella comarca.

E gente brava.

— Reside na dita povoação da Manga, uma parda velha, chamada Francisca Michaela dos Anjos, a qual nasceu em Oeiras do Piauhy em 1750 ou 1751.

Era ecrava dos jesuitas. Quando a ordem foi extincta em 1759, a pardinha Michaela, não sei por que bullas, obteve a liberdade; e, conduzida logo depois para aquelle ponto da provincia do Maranhão, alli casou, enviúvou e tem vivido até ao presente.

Poucos filhos teve, e não existe nenhum.

— Temos do 5º districto eleitoral o resultado da votação do collegio do Brejo, o qual é o seguinte:

Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.....	33
Dr. Buarque de Macedo..........	33
Dr. Francisco Gitirana..........	33
Antonio José de Oliveira..........	24
Vigario Pedro Burgos..........	15
Dr. Estevão Benedicto de França..........	15
Dr. Vicente Jansem..........	15
Dr. Silva Barros..........	15
Vigario Francisco Pedro..........	15

— Acaba o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, proprietario do armazem *Progressista*, da rua das Cruzes, de estabelecer outro na rua do Crespo,, que é sem duvida um dos primeiros estabelecimentos desta ordem, não só pelo aceio com que se acha montado e por estar collocado no melhor ponto desta cidade, como tambem por costumar o mesmo Sr. Souza caprichar em servir bem as pessoas que frequentam a sua casa.

— Hoje tem lugar o espectaculo em beneficio do Sr. Cunha e da senhora Leopoldina, no Santa Isabel.

O drama que os beneficiados escolheram é conhecido do nosso publico, que o tem apreciado como o merece sempre que tem ido á scena; e a comedia é de bello effeito, e de completa execução, correspondendo assim os beneficiados aos seus protectores de modo conveniente.

— Devendo entrar hontem em julgamento perante o jury o réo Antonio Martins de Oliveira que na ultima sessão fôra condemnado á soffrer a pena de galés perpetuas por homicidio commettido á alguns annos, deixando do ter lugar o mesmo julgamento que ficou para hoje adiado em razão de só comparecer 33 juizes de facto.

E' uma noticia que registramos com pesar, pois importa o adiantamento de um julgamento que ficará retardado para o anno vindouro.

— Repartiçao da policia:

(Extracto da parte do dia 27 de novembro).

Foram recolhidos, á casa de detenção no dia 26 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, José Joaquim dos Santos, pardo, para averiguações.

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio Borgues de Castro, Africano, por insultos.

A' ordem do de S. José, Joaquim Manoel Torres, pardo, por disturbios; os crioulos Adriano, escravo, e Narciso José da Costa, para averiguações em crime de furto, e Eduvoges, escrava de Feliciano José Ribeiro, por fugida..

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 26 de novembro de 1863:

Existiam . . .	323 presos.
Entraram . . .	5 »
Sahiram . .	10 »
Existem	318

A saber:

Nacionaes. . .	219 presos.
Estrangeiros .	27 »
Mulheres . . .	4 »
Estrangeiras .	3 »
Escravos . . .	60 »
Escravas . . .	5 »
	318

Alimentados á custa dos cofres publicos . 123

Movimento da enfermaria do dia 27 de novembro corrente:

Tiveram baixa:

Vicente de Souza Ferraz, diarrhea.
Antonio Gomes de Sena, erysipela.
Juvencio (escravo) de Manoel Olimpio Carneiro, chagas.

Tiveram alta:

Manoel Flôr Dornellas.
José Correia de Mello.
João Gomes Damasceno.
Mathias (escravo), sentenciado.

— Obituario do dia 27 de novembro no cemiterio publico:

Vicencia, escrava, Pernambuco, 20 annos, 20 annos, solteira, Bôa-vista: tuberculos pulmonares.

Manoel, Pernambuco, 2 annos, S. José; anazarca.

Maria, Pernambuco, 7 mezes, S. José; convulções.

Salustiano, escravo, Pernambuco, 24 annos, solteira, Boa-vista; tuberculos pulmonares.

Tecla, Pernambuco, 7 annos, Boa-vista; molestia interior.

Idalina, Pernambuco, 1 anno, Boa-vista; dentição.

UM POUCO DE TUDO.

Julio Cezar Machado em seu folhetim traça a seguinte *geographia dos litteratos* com o talento, belleza e innovação de idéa que encantam:

Não sei se o meu amigo leitor se lembrou já de que é precisa uma geographia dos litteratos, sciencia inedita que tenha por fim estabelecer a correlação que existe entre a geographia propriamente dita e a litteratura.

Por exemplo:

Quantas são as partes do mundo.... litterario?

— Quatro.

Quaes são?

— A poesia, o romance, o jornalismo, e o theatro.

O que vem a ser a poesia?

— Uma paragem immensa, renovada dos Gregos e dos Latinos, limitada pelo poema, pela estrophe fugitiva, pela lamuria rimada, e pela quadra de palmito. Ahi se encontram praias áridas e doentias, mais conhecidas pelo nome de *charnecas* da tragedia e da commemoração aos defuntos illustres!

E o romance?

— Paiz cujos limites não estão ainda definidos.

Falle-me antes do jornalismo, reino do pensamento, cujas principaes cidades são a *Revolução de Setembro*, o *Commercio do Porto*, a *Gazeta de Portugal*, e *Jornal do Commercio*, e que tira sua principal riqueza das minas da quarta pagina!

O jornalismo, que, como os reis antigos, tem os seus bobos encarregados de distrahirem os animos das quotidianas semsaborias dos principios da folha séria!

Falle-me do theatro, mar tempestuoso, juncado de escolhos, em quem os mais habeis capitães naufragam de vez em quando; escolhos que se chamam traição de palco, intrigas de bastidor, uma amante que se quer fazer atriz á força, o calor das noites de verão, e mais que tudo aquelle abysmo [illegible] que nunca se enche, — a correspondencia!

É trabalho que deve fazer-se, o marcar as villas e provincias da lettra redonda, e compendiar onde devemos acatar e reconhecer tantos illustres varões que têem o seu lugar nas lettras cultas.

A poesia, coitada, anda por ahi ás cegas e aos encontrões, repudiada no centro desta sociedade de mamatas, que não gosta que a entretenham de cousas sublimes.

O poema encolheu-se desde *D. Jaime*, não sei se receioso de não lhe chegar á gloria ou de o igualar na luta.

O drama é que por ahi anda a fazer das suas, *petite maitre* emproado que a critica não sacode por não haver critica no reino; Saltabadil, que vai tiritando pela sua nudez de estylo, acochar-se ao suffragio absurdo da indulgencia dos compadres; pobre diabo sem imaginação e sem alma, que as platéas supportam sem indignação a poder de o escutarem meio adormecidas; falso e grosseiro como um alquilador, charlatão como um dentista!

O romance, ao menos, conserva-se digno, graças á dominação do rei Camillo, que habituou o publico a expulsar do templo os vendelhões, e a pagar-lhes o pregão com o desdem da turba!

O Sr. Y Junior remette-nos a seguinte poesia:

AS QUATRO.

São quatro lindas e mimosas flôres,
Perdidas da grinalda d'algum anjo!
É um lindo *bouquet* que, por descuido,
Deixou do céu cahir algum archanjo!

São quatro—todas lindas e formosas,
Todas cheias de viço e de perfumes!
Junto dellas as outras murcham tristes,
E dos seus mimos e graças tem ciumes.

Deram-lhe as Graças os seus mimos raros,
Deu-lhes a aurora suas vivas côres,
As rosas dos jardins os seus perfumes,
E Venus mimosa os seus amores.

São quatro esforços supremos
Do supremo poder do creador!
São quatro flôres que traduzem n'alma
Ventura—f'licidade—esp'rança—amor?

São quatro sublimes creações
Que attestam o saber da Divindade!
São os mimos do céu, as suas graças
Traduzidas na terra em realidade!

A *Nação*, noticia o seguinte:

Por cartas da Havana consta a sympathia e até enthusiasmo de que tem sido objecto os officiaes de marinha hespanhola da formosa fragata de guerra *Carmen* durante a sua presença nas aguas de Nova-York.

O commandante daquella embarcação recebeu a honra de ser nomeado *cidadão* pela municipalidade, o que é tanto mais honroso quanto raras vezes se concede esse titulo a um estrangeiro, contando-se unicamente entre os agraciados Mr. Lafayette o principe de Galles.

Os outros officiaes tem recebido constantes provas de distincção e apreço, que mostram o conceito que ali merece a marinha hespanhola.

A fragata, apezar de não ser nem um *Monitor*, nem um navio blindado, tem sido visitada com curiosidade pela parte mais notavel da população daquella cidade,

COMMUNICADOS.

AO PUBLICO.

Por muitos affazeres demorei-me em responder ao communicado do Sr. Dr. Feitosa publicado no *Progressista* de 11 do corrente, e como este senhor me atou ao poste de sua maledicencia, e me está todos os dias aggredindo em seus artigos com as calumnias as mais nojentas, e ao mesmo tempo desfaçadas, cumpre que eu de uma vez a tudo responda.

Estava longe de esperar essas publicações, porque no meu manifesto não me occupei da pessôa do Sr. Dr. Feitosa, e apenas uma só vez toquei per accidens no seu nome: podia portanto elle deixar aos outros o trabalho da propria defeza, mas emfim é hoje tão *amigo do Sr. Paes Barreto*, tão grato á favores delle recebidos, e que ainda espera receber, que não pôde conter-se á vista de algumas censuras feitas á aquelle senhor; e por amor do seu recente amigo rompe em invectivas grosseiras contra um liberal antigo e dedicado, á quem em outro tempo simulava considerar, e cujo nome tantas vezes invocava para se fortificar na direcção do partido.

Bem vejo que o Sr. Dr. Feitosa, nos impulsos do seu *reconhecimento*, quer attrahir sobre si a discussão, e desvia-la do seu objecto principal: mas eu é que não estou disposto a entreter-me com a sua pessôa, e se no pleito eleitoral andasse somente o nome, prestigio, e influencia do Sr. Dr. Feitosa, creia, que não me daria isso cuidado, nem teria o trabalho de publicar aquelle manifesto.

O *Communicado* do Sr. Dr. Feitosa passa desapercebido pelo assumpto cardeal do meu manifesto: foi o meu fim estigmatisar a intervenção indebita, immoral, criminosa e desleal da policia na proxima eleição para senador: accusei aos Srs. Silveira de Souza e Abilio de se intrometterem na eleição, organisando chapa, recommendando-a e impondo-a com a sua autoridade, fazendo reacções, comprimindo as urnas, provocando conflictos e revolvendo a provincia, quando o directorio do partido havia declarado não apresentar chapa, e deixado a eleição á livre escolha dos eleitores, condições em que se podia proceder á uma eleição placida e espontanea, e que á todos satisfaria.

Mostrei que este procedimento era desordenado, e não podia ser justificado nem mesmo por alguma conveniencia politica: que não tinha outro fim, senão arredar da lista triplice um nome desejado e querido do partido liberal, e que sempre mereceu toda a sua confiança, do que muito me ufano, e isto sómente no interesse do Sr. Paes Barreto, que pretende assim fazer da eleição um *negocio seu*: que era offensivo da dignidade da provincia, que deve ficar livre na escolha dos tres cidadãos que mais aptos e dignos lhe pareçam: que era desleal e traiçoeiro, porque apresentando o governo um candidato *conservador*, e sendo este aceito pelo partido liberal por considerações politicas, devia o mesmo governo guardar e observar a neutralidade tão recommendada pelo directorio, e não podia atrever-se á hostilisar um candidato liberal, quando o directorio havia solemnemente reconhecido e proclamado que todos os candidatos eram dignos de entrar na lista triplice.

Era de esperar que o Sr. Dr. Feitosa negasse a existencia de uma chapa da policia, ou como presidente do directorio, fiel executor de suas deliberações, protestasse contra ella, e proclamasse alto e bom som que essa chapa, nascida de uma fonte illegitima, não podia ligar a consciencia e liberdade politica dos eleitores.

Nem uma palavra disse o Sr. Dr. Feitosa á tal respeito, e o mesmo silencio guarda o articulista do *Jornal Official*. Está portanto confessada a pressiva intervenção da policia na eleição.

E ainda mais: o Sr. Dr. Feitosa, no fim do seu *communicado*, com todo o desplante de seu estulto orgulho, apresenta e impõe a chapa da policia ao corpo eleitoral.

« Pois bem! diz elle: ahi está o *meu* nome ao lado dos nomes dos Srs.: conselheiro Paes Barreto e Saldanha Marinho. »

Onde foi buscar o Sr. Dr. Feitosa essa chapa? quem a organisou, quem lhe a deu? onde a origem de sua legitimidade, a base de sua autoridade politica?

É uma chapa da policia! que miseria!!!

E o Sr. Dr. Feitosa não tem péjo de proclamar pelo orgão do partido a chapa da policia, tendo aliás o directorio declarado que não ha chapa! O chefe do partido liberal, e presidente do directorio, faz ahi resolver que não ha chapa, e vai surrateira e clandestinamente, forgica-la nos antros da policia, de combinação com antigos adversarios, e com o desprezo dos seus verdadeiros aliados!

Arranca ao directorio a direcção politica da eleição para roja-la aos pés dos Srs. Silveira de Souza e Abilio! Descrendo da força dos principios, de sua influencia pessoal, do prestigio de sua posição, das affeições dos amigos e da dedicação dos correligionarios, em vez de apresentar-se por si em uma eleição espontanea, confiado em seus serviços e merecimento, acceita a protecção da policia, e desce á condição de seu candidato. E depois, desvanecido de tão *brilhante* papel, vem dizer em publico—eis ahi o meu nome........ na *chapa* da *policia*!

Encarrega-se da triste missão de espalhar e impôr essa chapa ao partido, em nome do directorio que aliás resolveu não apresentar chapa, sophismando e contrariando assim as deliberações do mesmo directorio, de que aliás é o presidente!

Emfim.... vem annunciar ao publico, como um acto *meritorio*, que não pretendia ser candidato á senatoria, e apresentou-se sómente para ajudar a policia á arredar da lista triplice um candidato liberal, prestando assim o seu nome para instrumento de interesses e paixões aleias!

O Sr. Dr. Feitosa assim o diz nestes termos:

« Desde que o Sr. Dr. Urbano collocou as cousas em tal situação, *fui forçado* a trazer o meu nome para o pleito eleitoral, e apresentei-me candidato á senatoria. »

Porque tanto odio, o que póde justificar essa hostilidade? Quaesquer que fossem as nossas divergencias, o Sr. Dr. Feitosa devia reflectir que sempre fui e sou liberal; que mereço do partido toda a confiança e lhe offereço garantias de sinceridade de minhas convicções: deixasse a eleição livre, cumprindo a deliberação do directorio, e os eleitores que decidissem o pleito: não devia porém em caso algum ir offerecer á policia o seu nome para guerrear um velho e fiel correligionario!

— Está rôta a liga, e fui eu que a rompi: que cegueira! Nenhum homem tem tanta força, que possa por méro capricho aniquilar em tres mezes uma situação *bem firmada*, e de mais á mais apoiada na força do governo.

Estudai os acontecimentos, o reconhecereis que, se a liga é hoje impossivel, fostes vós, e não eu, os autores de seu desmoronamento.

Meia de duzia de individuos *conservadores*, destacando-se de seus antigos correligionarios, vieram implorar protecção do grande partido liberal, e uma vez recebidos, chamaram a situação *sua*, só porque tinham de seu lado a policia, e a exploravam em seu beneficio na eleição geral para deputados: o partido liberal estremeceu em sua confiança; mas elles, que sómente acreditam no principio da autoridade, e desconhecem a força da opinião, olharam com desdem para os symptomas do descontentamemto, e na primeira eleição senatorial que se apresenta, *decretam* que por força e á todo o custo seja arredado da lista triplice um candidato liberal, que acabava de ser eleito deputado por quasi unanimidade de votos, e se desvanece de possuir a estima geral de seus dignos comprovincianos.

O que esperavam dessa declaração de guerra tão impolitica, mesquinha e desassisada? Contavam que o generoso partido liberal assistisse, frio e impassivel, e até concorresse para o sacrificio de um seu representante, correligionario antigo, experimentado, firme e dedicado, á *segurança* de um amigo recente e dubio, de um alliado de occasião?

Não o deviam esperar: suppunham o partido liberal por demais degenerado e avilitado: attribuiam á policia mais poder do que ella tem, e desconheciam a força dos sentimentos moraes de um povo: enganaram-se.

O partido liberal murmurou, indignou-se, agitou-se, e por fim rebellou-se, e eis explicada a espantosa reacção, que se tem desenvolvido, e que ha de recrudescer em proporção da pressão, que sobre a opinião se exercer.

E em todo este movimento expontaneo que papel represento eu? Sou apenas o objecto da luta entre os dous principios e interesses, o conservador dissidente, e o liberal: não sou eu pois que provoco o pronunciamento: é elle que me arrastra, e eu não faço mais do que acompanha-lo, porque não devo abandonar o meu partido, quando pela sua dignidade e em minha defeza se ergue altivo contra as imposições da policia.

O que comigo acontece, aconteceria com qualquer outro em iguaes circumstancias.

Não fui portanto eu que provoquei esta situação: foram os amigos e alliados do Sr. Paes Barreto, os conservadores dissidentes, que confiados no abuso do poder e autoridade do presidente e chefe de policia, seus instrumentos, abriram luta de vida e morte com o grande partido liberal, e desmoronaram a liga.

O partido liberal não podia ficar indifferente á tão infame traição, ao aviltamento, porque se o quiz fazer passar, ao futuro de anniquilamento, para onde o impellem? Não: o partido liberal não póde aceitar o misero papel de *instrumento de eleição* para os Srs. Paes Barreto, e seus amigos.

Principia o Sr. Dr. Feitosa fazendo-me solidario, e inculcando-me o motor de todas as hostilidades, que aqui lhe tem feito alguns liberaes em diversas épocas.

Declaro solemnemente que é falsa essa arguição, o que o mesmo Sr. Dr. Feitosa tem consciencia do contrario.

Estando no Rio de Janeiro, tive o mais escrupuloso cuidado em não me envolver, directa ou indirectamente, nas dissidencias que por aqui iam apparecendo entre o Sr. Dr. Feitosa, e quasi todos os liberaes de subida intelligencia e illustração: eu as lamentava, conhecia-lhes a causa, e limitava-me a aconselhar a harmonia.

Essa guerra, deve o Sr. Dr. Feitosa attribui-la antes ao seu genio rixoso, ao seu fôfo orgulho, ao seu terror panico de lhe tirarem ó *bastão*: se com todos brigava, á todos enchotava do partido por não conceder á *ninguem o direito de pensar*, e menos o de contraria-lo na menor cousa; se alguns, offendidos em seu amor proprio, abandonavam, e reagiam contra a pessoa do Sr. Dr. Feitosa, a culpa não é minha, é só delle, que pelo seu modo intratavel, e ciume pueril, provocava esses resentimentos.

Diz o Sr. Dr. Feitosa que essa guerra partia de homens, que se diziam *liberaes genuinos*, e não desdenhavam fazer causa commum com os oppressores do povo; e accrescentando que elles se agglomeravam em torno de minha pessôa, é consequencia que desde muito eu faço causa commum com os oppressores do povo.

O Sr. Dr. Feitosa tem dito em suas confidencias, e affirmado em suas cartas para toda a parte, que eu estou *vermelho* e ligado com o Sr. Camaragibe. Não tem tido a coragem de tomar a responsabilidade dessa calumnia ante o publico, e apenas ousa insinua-la agora em o seu communicado.

O Sr. Dr. Feitosa nos seus artigos me tem aggredido com furia: parece ter perdido a razão, enlouquecido com a derrota, que soffreu a sua madrinha, a protectora de sua candidatura, o novo idolo do seu culto, a policia do Sr. Paes Barreto, na eleição de deputados provinciaes, e vai ao ponto de proclamar-me *falso liberal*, calumniando-me atrozmente.

Perdôo-lhe esses desmandos de desespero, e vou responder-lhe á meu pezar, com dó e compaixão do seu estado: mas é indispensavel arrancar a mascara á calumnia.

Em sinceridade e firmeza de crenças, assim como em probidade, e mais qualidades moraes, não me troco pelo Sr. Dr. Feitosa.

Diz o Sr. Dr. Feitosa que até o anno de 1843 pertenci ao partido saquarema. Este senhor nem sabe quando o partido regressista tomou a denominação de *saquarema*: saiba pois que foi de 1845 em diante. Desde que appareci em politica no anno de 1836, foi sempre como liberal: nesse anno fui eleito deputado provincial e geral pelo antigo partido *chimango*, que era o liberal, ou anti-oligarchico da provincia: nelle me conservei até 1842, em o qual, com o meu sempre chorado amigo o finado desembargador Nunes Machado, reunindo os restos dispersos dos *chimangos*, creamos o novo partido, que tomou a denominação de *praieiro*, no qual sempre me conservei, occupando posição eminente.

Fui *chimango* desde que entrei na scena politica em 1836 até 1842, em que se ergueu o partido praieiro. E' portanto falso que eu fosse saquarema até 1842: nunca o fui.

Neste anno, em que o Sr. Dr. Dr. Feitosa diz que fui saquarema, estive em opposição vehemente ao ministerio, eu só, e como unidade no parlamento: profliguei com vigor as atrocidades commettidas nas provincias de Minas, e S. Paulo, combati todas as medidas oppressoras, ataquei com força a politica em geral, sustentei os principios liberaes, clamei pela necessidade e conveniencia da amnistia: em uma palavra preparei a situação de 1844, a mudança de politica realisada pelo ministerio de 2 de fevereiro, que se iniciou pela amnistia geral. Se no parlamento adquiri algum nome, foi principalmente pelo papel saliente, que nesse anno ahi representei. E o Sr. Dr. Feitosa ousa affirmar que então era eu *saquarema*!

Diz o Sr. Dr. Feitosa em um dos seus artigos, que eu votei pela lei provincial de 14 de abril: é falso: todos sabem que votei contra essa lei, e a combati com esforço, travando a mais renhida discussão com os Srs. desembargador Luiz Francisco e Dr. Mendes da Cunha, hoje fallecidos.

— Votei pela lei de 3 de dezembro: essa lei podia ser considerada pelo lado politico, e pelo lado administrativo. No terreno politico encontraram-se em luta ardente os ordeiros e os luzias: eu e o meu amigo Nunes Machado a olhamos pelo lado administrativo: votamos pelas suas disposições, que eram de interesse publico, e eu combati as que me pareceram attentatorias das liberdades, e lembra-me que entre outras, ataquei a confusão da politica judiciaria com a administrativa.

Pondo de parte os interesses e paixões da época, quem poderá negar que essa lei continha disposições reclamadas pelas necessidades publicas? Quem pretenderá hoje revoga-la *in totum*? Ninguem: tinha portanto cousas bôas, e por essas é que votamos, eu e o desembargador Nunes Machado.

Diz o Sr. Dr. Feitosa que eu votei pelo regulamento de 31 de janeiro de 1842: pois o Sr. Dr. Feitosa não sabe que os regulamentos são actos do poder executivo, e não são votados nas camaras legislativas? como poderia eu votar por aquelle regulamento? Como ignora o Sr. Feitosa uma cousa tão simples, ou como está a sua cabeça desvairada pela *cólera*!

Como diz o Sr. Dr. Feitosa que briguei por causa de deputação?

Quem poderá acreditar que o ministerio do então negasse á mim e ao meu amigo o finado Nunes Machado um lugar de deputado, que nos desprezasse e repellisse?

Eramos porventura alliados de tão pouca importancia, e tinha o ministerio tantos correligionarios de vulto na provincia, que assim menosprezasse o nosso apoio, se nós lh'o offerecessemos?

O nosso procedimento naquella época foi pautado por vistas politicas, pela nossa grande questão social de Pernambuco, e não por interesses pessoaes e mesquinhos: o partido liberal da provincia o comprehendeu perfeitamente, e acompanhou-nos: nada perdemos de sua estima e confiança, nada perdemos de nossa popularidade.

O Sr. Dr. Feitosa nada conhece da historia da provincia, nada entende de politica, e não sabe o que está dizendo; ou então é de perversa ma fé, quando tão malignamente interpreta o nosso procedimento daquella época.

O Sr. Dr. Feitosa ia todos os annos especular sobre o tumulo de Nunes Machado, derramar-lhe lagrimas fingidas para amparar a sua popularidade: ainda este anno fallou em levantar um monumento á sua memoria: como vem hoje enlamear a sua vida na minha pessoa?

Reflicta que em todo esse periodo que debalde pretende manchar, eu e Nunes tivemos sempre o mesmo pensamento, a mesma deliberação, o mesmo fim: nunca um só dia estivemos discordes, e a nossa vida politica foi commum.

Como ousa o Sr. Dr. Feitosa apresentar-nos ao mundo como dous ganhadores, dous traficantes politicos? A paixão o faz delirar.

No periodo de 14 annos, em que estive fôra do parlamento, podia ter sido deputado, e bastava um dito meu, a minha annuencia; podia receber empregos e favores dos adversarios, como todos sabem: conservei-me porem na mais perfeita e honrosa independencia.

Entrei para a politica sendo juiz de direito, e sahi sem emprego: occupando no parlmenio uma posição elevada, chefe da mais brilhante deputação, nada pedi, e nada recebi. E sou um especulador politico?

E o que poderá dizer de si o Sr. Dr. Feitosa? A' todos os presidentes, que aqui chegavam, promptô offerecia os seus serviços, cobrindo-os de encomios intempestivos e exagerados, e como todos recusavam seus officios, á todos acabava per descompor atrozmente: esta é a historia do Sr. Dr. Feitosa, que representava o mais ridiculo papel, infelizmente em nome do partido liberal.

Cançado de esperar pela deputação, que era o seu desideratum, abaixou-se a supplica-la aos contrarios, apresentando-se candidato ao corpo eleitoral *conservador*, dirigindo circulares aos adversarios, confundindo as crenças, dizendo que *conservação* e *ordem* eram synonimos de *progresso* e *liberdade*; que não devia ser repellido só porque *lhe não davam o nome de conservador*: pedindo que o *experimentassem*, e outras miserias semelhantes, o que causou asco á todos os homens sensatos e honestos.

E a primeira vez que um adversario, armado com os favores do governo, o procurou, elle se lhe entregou em corpo e alma, pôz o partido á sua discrição, e tudo lhe sacrificou.

O chefe de um partido politico, que entra em alliança com um grupo de adversarios, antes que se consolide a situação, deve manter a autonomia dos seus; conservar illesa a dignidade e independencia da propria posição, para com o seu prestigio e autoridade sustentar os interesses do seu partido: mas o Sr. Dr. Feitoza, apenas eleito deputado, antes mesmo de sahir de Pernambuco (caso raro!), já está recebendo empregos da mão do Sr. Paes Barreto.

Trocando a eminente posição de chefe de um grande partido politico pela humilde condição de *filhote* do Sr. Paes Barreto, que garantias póde offerecer ao partido liberal?

É n'estas circumstancias que o Sr. Dr. Feitoza manda dizer aos eleitores—ou eu ou o Urbano—e quer impôr o seu nome ao partido sob a condição de minha exclusão, somente no interesse do Sr. Paes Barreto.

Estou longe de collocar a questão n'este terreno: não tenho o direito de expellir ninguem do partido, e são meus correligionarios todos os que pensam comigo, apezar de seus defeitos, e quaesquer que sejam nossas relações pessoaes.

Desengane-se o Sr. Dr. Feitoza: por mais que grite a arrebentar que eu estou *vermelho*, o paiz inteiro lhe responderá: — é falso: o Dr. Urbano é um liberal mais sincero do que todos esses, que por interesse ou despeito o qualificam de *vermelho*.

O Sr. Dr. Feitoza repete-nos a historia, tantas vezes contada, da formação da *liga* n'esta provincia, o que não vem ao caso, porque ninguem tem combatido o modo, por que ella se formou, e sim o modo por que tem sido dirigida.

Notarei com tudo o proposito do Sr. Dr. Feitoza de omittir uma circumstancia importante, a da conferencia havida na côrte entre mim e o Sr. conselheiro Chichorro com os Srs. Paes Barreto e Sá e Albuquerque. N'esta conferencia declarou por vezes o Sr. Paes Barreto que não tinha ambição, nada queria ser, e entrava no partido como *simples soldado*: ahi se ajustou que os Srs. Paes Barreto e Sá e Albuquerque combatessem a oligarchia, contando com o apoio do partido liberal, ficando porém este no seu posto, sem a menor modificação em seus principios e elementos, e desta conferencia teve sciencia o Sr. Dr. Feitoza, porque o Sr. conselheiro Chichorro e eu lhe mandamos confidencialmente communicar esse ajuste pelo nosso amigo o Sr. José Velozo Soares, e entretanto o Sr. Dr. Feitoza occulta intencionalmente este facto, já para encobrir que eu intervim no primeiro passo dado para a nova situação, e a perfidia que para comigo se pratica, já porque o Sr. Dr. Feitoza não cumprio o que na côrte se havia ajustado, e antes sacrificou a autonomia do partido liberal, pondo-o sob o protectorado do Sr. Paes Barreto.

Refere o Sr. Dr. Feitoza a circumstancia de lhe ter eu dirigido, em fim de maio ou principio de junho deste anno, uma carta em que lhe communicava a minha pretenção á deputação e á senatoria. A resposta, que elle me deu á essa carta, encheu-me de sorpreza, e a conservo guardada: não seria eu capaz de fazer uso della, e nunca o farei de uma carta escripta em confiança, para abocanhar e ferir aquelle, que em mim se confiou.

Mas o mesmo Sr. Dr. Feitoza transcreveu a sua resposta: ei-la: « Respondi ao Sr. Dr. Urbano que o seu nome era sympathico, e bem recebido; *que eu não podia entrar em compromisso algum relativo á eleição, e que eu esperava a chegada do Sr. Paes Barreto para tratar-se então desse melindroso assumpto.* »

Nem uma palavra de confiança e amizade: não applaude a minha vinda, e o auxilio que eu poderia prestar-lhe: não espera a minha chegada, espera só a chegada do Sr. Paes Barreto: não se póde comprometter nem pela minha candidatura, e a colloca na dependencia do Sr. Paes Barreto. A resposta era de uma significação clara e positiva: o Sr. Dr. Feitoza tinha em 14 annos expellido do partido quasi todos os homens de importancia, e se não fizera o mesmo para comigo, é porque eu aqui não estava, estimava-me, elogiava-me, invo-

ILEGÍVEL

cava o meu nome nos seus apertos, porque eu estava longe.

O Sr. Dr. Feitoza duvidava de minha viagem á Pernambuco, e por calculo não queria comprometter-se; nem elle, nem o Sr. Paes Barreto me queriam admittir na deputação, e se eu não viesse, o Sr. Dr. Feitoza estava livre, e não se tinha compromettido pela minha candidatura. Esta é a verdade, e é por saberem disto que os liberaes na côrte me offereciam a sua protecção. Não se esqueceu o Sr. Dr. Feitoza de transcrever estas palavras de minha carta—*desejo a sua approvação*—que elle assignalou na resposta que me deu. Escrevi a diversos amigos, e para com todos usei daquella phrase, e todos a tomaram como um signal de mera cortezia, e delicadamente a omittiram em suas respostas: entretanto que o Sr. Dr. Feitoza, na *altura do seu orgulho*, a tomou pela sollicitação de sua *omnipotente protecção*: fique porém sabendo que eram palavras de pura civilidade.

Não é exacto que eu procurasse tratar na côrte com o Sr. Paes Barreto, dos candidadatos que deveriam constituir a chapa de deputados, e é falsa essa informação, se a deram ao Sr. Dr. Feitoza.

O Sr. Dr. Feitoza simula o desejo de combinar comigo a organisação da chapa: não ha tal, e se fosse essa a sua vontade, m'a teria annunciado na sua resposta á carta, que da côrte lhe escrevi, e isto mesmo se collige do seu communicado, no qual cahe a este respeito nas suas costumadas contradicções.

O Sr. Paes Barreto chegou em 15 de junho, e tratou immediatamente de assumir a dictadura da eleição, fazendo com que o directorio, até em sessão extraordinaria, o encarregasse de organisar a chapa com o seu tutellado o Sr. Dr. Feitosa, ás carreiras e antes que eu chegasse.

Diz o Sr. Dr. Feitosa que, «não chegando eu no vapor do fim de junho, foi preciso entrar-se na deliberação da chapa, e consultadas as influencias locaes (não me consta que houvesse tal consulta) e as conveniencias da occasião, achou-se que haviam 14 candidatos mais provaveis, e *nestes assentamos*:» logo. . . . ficou feita a chapa.

A diante diz: «E note-se que declarei ao Sr. conselheiro Paes Barreto, que essa combinação *seria provisoria* até a chegada do vapor de 14 de julho, no qual deveria vir o Sr. Dr. Urbano, ao que annuio o Sr. Paes Barreto»: neste periodo a cousa já é diversa: houve combinação antes de minha chegada, porém era provisoria até que eu chegasse: já se não tinha *assentado* nos 14 candidatos.

A diante, fallando da apresentação, que eu fiz do nome do Sr. Dr. Netto, diz o Sr. Dr. Feitosa. «Respondi que *não era isso mais possivel, porquanto a chapa estava feita, e elle* (eu) *havia chegado tarde, os candidatos já sabiam de sua inclusão, e não havia lugar para o Sr. Dr. Lopes Netto*:» logo a chapa estava feita, e a combinação era definitiva, e não provisoria, e nem admittia a menor modificação: que manifestas contradicções!

Não havia necessidade de organisar a chapa antes de minha chegada, e tanto que só no primeiro de agosto foi ella apresentada ao directorio, tendo aliás eu chegado á 14 de julho: mas havia calculo em confeccionar a chapa, antes que eu me apresentasse aqui: como diz o Sr. Dr. Feitosa que desejava combinar comigo? Ao contrario precipitou as cousas com o proposito de impedir-me qualquer intervenção nesse assumpto.

Nega o Sr. Dr. Feitosa, haver-me dito no dia em que cheguei a esta cidade, que estava ancioso pela minha vinda para entregar-me o *bastão do commando*, e eu affirmo sob minha palavra de honra, que elle me disse estas palavras: comprehende-se que neste terreno não é possivel discussão, e escolha o publico entre a minha fé e a do do Sr. Dr. Feitosa: devo comtudo declarar que a esse encontro estiveram presentes algumas pessoas, de cujos nomes me não recordo, á excepção do Sr. José Francisco Carneiro, que já me confirmou ter ouvido, e lembrar-se daquellas palavras proferidas pelo Sr. Dr. Feitosa, sendo que aquelle seu dito logo circulou por toda a cidade.

Quando propuz a candidatura do Sr. Dr. Netto, o Sr. Dr. Feitosa não se limitou á oppôr que a chapa estava feita, e que não havia lugar, como diz no seu communicado: combateu com toda a furia essa candidatura: negou ao Sr. Dr. Netto serviços, e até recusou-lhe talento e illustração; assacou-lhe toda a sorte de deifeitos e vicios, atirou-lhe todas essas intrigas miseraveis, que contra elle havia dissemulado; atacou-o em fim com o desabrimento do odio o mais profundo, o que me obrigou á uma discussão vivissima.

Diz o Sr. Dr. Feitosa «concorrendo todos esses senhores á noute em meu escriptorio (os Srs. Drs. Souza Bandeira, Serafico, Ribeiro e João Teixeira) foi por *elles reconhecido*, que não era possivel a admissão do Sr. Dr. Netto na chapa em lugar de outrem.»

E' falso: esses senhores não reconheceram semelhante cousa nessa occasião, antes se concordou ahi em outra conferencia com o Sr. Paes Barreto, na qual elle e o Sr. Dr. Feitosa declararam terminantemente que não havia lugar para o Sr. Dr. Netto.

Diz o Sr. Dr. Feitosa: «No dia seguinte ou no immediato em meu escriptorio deu-se a conferencia entre mim, o Sr. Dr. Urbano, e o Sr. conselheiro Paes Barreto. Nessa conferencia o Sr. Dr. Urbano procurou convencer-nos da necessidade de entrar na chapa o nome do Sr. Dr. Netto, *como recommendado do Sr. Sinimbú*.»

Se o Sr. Dr. Feitosa não tem escrupulo em trazer para o publico todas as confidencias que se lhe fazem, eu costumo esquecer-me dellas para com terceiros, e não me lembro que tal recommendação houvesse.—Devo porém dizer que o nome do Sr. Dr. Netto era lembrado na côrte, e na Bahia quando por lá passei, por todos os liberaes como um candidato necessario, e que o Sr. Paes Barreto affectava á seu respeito disposições tão amigaveis, francas e cavalheirescas, que á todos illudio, (menos a mim e ao Sr. Dr. Netto) deixando a todos persuadidos de que a candidatura do mesmo Sr. Dr. Netto era segura, e descançava na bôa fé do Sr. Paes Barreto, que aliás foi a *causa unica* da sua exclusão da chapa.

O Sr. Dr. Feitosa conta uma historia infiel da localisação dos candidatos, e agora aproveito a occasião para desmascarar uma intriga miseravel urdida pelo Sr. Dr. Feitosa, mandando dizer á influencias do 2º districto, que se queixavam de para lá propôrem tres *conservadores*, que se queixassem de mim, que de proposito havia *regeitado* o 2º districto afim de apresentar por ahi o Sr. Dr. Netto.»

O Sr. Dr. Feitosa apresentou-me a chapa com o 2º, 3º e 4º, districtos já preenchidos, declarando que o Sr. Paes Barreto não queria tomar sobre si a responsabilidade de apresentar o Sr. Sa e Albuquerque pelo 3º: só tive por tanto a escolha entre o 1º, e o 5º districtos.

Não regetei portanto o 2º districto, e ao contrario declarei nessa conferencia que não teria duvida, e antes prazer em acceita-lo.

Diz o Sr. Dr. Feitosa: «nessa occasião eu disse que se fosse mister sacrificar a candidatura do Sr. Dr. Serafico, *eu renunciaria á minha candidatura*: mas o Sr. Dr. Urbano não declarou que renunciaria a sua em favor do Sr. Dr. Netto.»

A diante diz «tinha eu no animo ver se me retirava da chapa» mais adiante acrescenta «não tinha desejo de sahir da provincia, de deixar aqui a minha familia, e o meu escriptorio de advogado.» E entretanto, apesar de tanta *abnegação*, exigio a retirada de dous prestimosos candidatos, os Srs. Drs. Aprigio, e Brito: que importava pois esse offerecimento da renuncia de sua candidatura?

— Eu não declarei renunciar a minha candidatura, seguindo o *generoso* exemplo do Sr. Dr. Feitosa: é que não tenho queda para essas *ridiculas farças*. Depois, se eu offerecesse a renuncia de minha candidatura, seria immediatamente acceita, e o resultado era que nem eu, nem o Sr. Dr. Netto seriamos eleitos, e ficaria *mais á agosto* o Sr. Paes Barreto.

Confessa o Sr. Dr. Feitosa que eu declarei não ficar satisfeito com a chapa, e que me reservava o direito de não concordar. E' a primeira vez que elle diz a verdade no seu communicado, e assim mesmo a altera em parte: eu disse que não concordava na chapa; que não tomava sua responsabilidade moral; que queria que á todo o tempo isso constasse, e me reservava o direito de appellar della, se o julgasse conveniente.

Continúa o Sr. Dr. Feitosa: «Organisada a chapa conservou-se o Sr. Dr. Urbano na mais perfeita harmonia comigo.» Declaro que nunca houve essa perfeita harmonia: *os Srs. Paes Barreto, e Feitosa guardavam sempre para comigo o maior segredo e reserva*; nunca me communicaram, nem ouviram e consultaram sobre a cousa a mais insignificante: tratavam-me como um homem, que apenas toleravam, e do qual sentiam profundamente não se poderem descartar.

Fiz-lhe sentir o desejo de assistir ás sessões do directorio para melhor esclarecer-me dos negocios e poder assumir uma parte na responsabilidade de sua marcha, e isto me foi recusado! a minha presença foi considerada por estes senhores incompativel com os *interesses* do partido: foi repellida por elles qualquer intervenção e concurrencia minha na direcção do partido!

Pela minha parte não podia estar satisfeito com uma chapa que eu não approvára, em sua maioria conservadora: quando via o proposito de arredar todos os caracteres e vultos de 1858: quando via sacrificado á mais indigna traição o unico *ex deputado liberal*, que havia concorrido para a situação: quando via que se iam realisando todos os presentimentos que o Sr. conselheiro Chichorro e eu tivemos na côrte, a respeito desta liga, quando ahi se nos procurou para a promovermos: quando observava o escrupuloso cuidado, que havia em affastar-me de tudo.

Foi por isto que na reunião do theatro de Santa Isabel, fallando ao povo, eu levantei a ponta do véu do futuro, e constitui-me o garante dos verdadeiros principios e interesses do partido liberal, responsabilidade immensa, que com todas as minhas forças hei de procurar tornar effectiva.

O Sr. Dr. Feitoza trazendo á publico uma simples conversa particular e confidencial, que com elle tive, diz—a isso ponderou-me o Sr. Dr. Urbano que não convinha que o Sr. conselheiro Paes Barreto entrasse na lista triplice.

Nessa occasião eu apenas perguntei, sem intenção, ao Sr. Dr. Feitoza «e acha que o Sr. Paes Barreto tem direito á entrar na lista triplice do partido liberal? ao que o Sr. Dr. Feitoza respondeu cheio de fervoroso enthusiasmo *seria uma traição sem nome*—ao que lhe repliquei:—não me consta que o partido tomasse o compromisso de o eleger senador; seria por tanto uma questão de conveniencia, e não de lealdade, e ahi parou a conversa.

O Sr. Dr. Feitoza a traz a lume, e a desfigura, e consta-me ter escripto e assoalhado que eu fazia questão da exclusão do Sr. Paes Barreto: é falso.

Nunca recusei entrar em uma chapa com qualquer candidato; nunca me propuz hostilisar qualquer candidato, se se deixasse a eleição livre; a minha intenção era apresentar-me e nada mais: o corpo eleitoral que decidisse, e fizesse o que entendesse.

Nem eu tinha nem tenho meios de guerrear á ninguem, e nem o faria, quando mesmo os tivesse. A minha aspiração ante o corpo eleitoral ficava satisfeita entrando o meu nome na lista triplice, tendo por companheiros cidadãos que me sobresahissem em merecimento.

Mas ja que o Sr. Dr. Feitoza revela aquella confidencia, que pode ser tomada como a expressão de minha opinião individual; ja que o Sr. Paes Barreto todos os dias me contesta, pelo jornal official do Sr. Silveira de Souza, o direito de entrar na lista triplice, seja-me licito perguntar, com que direito pretende aquelle senhor a votação do partido *liberal* para senador.

O Sr. Paes Barreto foi sempre conservador; ainda não fez nenhuma modificação solemne e expressa dos seus principios, e na sua circular guarda estudada reserva e silencio á respeito de suas idéas actuaes, e apenas nos promette *pautar o seu procedimento pelos principios da honra e da honestidade*.

Deve o partido liberal votar para senador em um homem, só por que lhe promette proceder com honra e honestidade?

Podia-se-lhe confiar, como alliado de coalisão, o lugar de deputado, mandato temporaneo e revogavel; mas o lugar de senador, sem nos dizer, o que é, o que será?

O Sr. Paes Barreto não podia achar melhor occasião, do que a da sua apresentação, para se declarar ao menos aproximado ás idéas liberaes, e o seu mysterio na circular está dizendo—*sou e continuarei a ser consrvador*.

O partido liberal de Pernambuco não tem um representante seu no senado, e apezar disto deve eleger um *conservador*?

De mais a fracção conservadora da liga tem dous representantes seus no senado, os Srs. Marquez de Olinda, e Visconde de Boa-Vista, e quer mais um terceiro, o Sr. Paes Barreto: que papel então fica representando na tal liga o partido liberal?

Na provincia de Minas a chapa senatorial é composta de tres liberaes distinctos, e não entrou nella um conservador: aqui pretendem os *ligueiros* não só que entre o Sr. Paes Barreto, como que não entre um candidato liberal: fazem-me guerra cruenta e asquerosa, e nem queriam o Sr. Saldanha Marinho, o que é publico e notorio.

Estava resolvido, em attenção á especialidade de minha posição, a tolerar, calando a minha opinião individual, que o Sr. Paes Barreto entrasse na lista: mas pretender elle excluir-me de uma lista organisada pelo partido liberal, empregando para este fim toda a acção do governo, todos os meios, que o abuso da autoridade pode despender, isso não tolero, e hei de reagir com força.

O Sr. Dr. Feitoza poderia ter as suas razões para, desde o principio, proclamar o Sr. Paes Barreto como senador - o nosso senador, o nosso futuro senador o conselheiro:—eu estou muito longe da posição do Sr. Dr. Feitoza para com o Sr. Paes Barreto.

No seu artigo publicado no *Progressista* de 24 do corrente diz o Sr. Dr. Feitoza o seguinte:

« O Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello, querendo *á todo o transe* ser senador, suppoz que podia bater uma chapa, na qual *predominasse elle como o mais idoneo á ser escolhido*. E como o Sr. conselheiro Paes Barreto lhe parecia um competidor forte, ei-lo que principia por *guerrea-lo*. Neste intuito teve a velleidade de suppor que eu *annuiria a semelhante pretenção*. Repelli como altamente contraria aos interesses geraes da provincia essa *proposta ignominiosa*. E como neguei *o meu appoio* a tão *descommunal ambição*, ei-lo que procura fazer-se o chefe de um grupo, e com esse grupo procura lançar a divisão no seio do partido *progressista*, appellando para as paixões para os odiosos de 1848, envolvendo-nos na mesma guerra desabrida á mim e ao conselheiro Paes Barreto, a *mim principalmente*, por que julga o Sr. Dr. Urbano que sou o embaraço para que todo *o partido liberal se ponha as suas ordens*. »

Aquillo que sempre se pretendeu fazer, e se tem feito com todo o abuso da autoridade, com todo o disperdicio dos recursos officiaes para me excluir da lista triplice sómente no interesse do Sr. Paes Barreto, como todo o mundo o sabe, lembrou-se agora o Sr. Dr. Feitoza de lançar sobre a minha cabeça. Contava esse senhor poder alterar e falsificar á seu gosto uma simples pergunta feita em confidencia, e seguro de que não se lhe poderia provar a mentira, vem á lume com essa miseravel intriga. Felizmente posso provar que o Sr. Dr. Feitoza *mente com o maior descaramento*.

Nunca pretendi *bater chapa* e como o poderia fazer? Nunca pretendi a exclusão de ninguem, e nem fiz questão de candidatos. Nas vesperas do dia, em que o directorio resolveu não apresentar chapa, eu procurei entender-me com os membros do mesmo directorio, que não tinha por interessados contra a minha candidatura, e lhes declarei que aceitava como satisfactoria qualquer destas tres soluções.

Primeira — chapa triplice com o meu nome, quaesquer que fossem os companheiros, do que não fazia questão.

Segunda—chapa com os nomes de todos os candidatos, que se apresentavam, para entre elles escolherem os eleitores á vontade.

Terceira—eleição absolutamente livre e sem chapa.

Accrescentei-lhes que em minha opinião era preferivel este ultimo expediente.

Para prova do que digo, invoco o testemunho dos Srs. major Nascimento, tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos, capitão Luiz Cesario, e Drs. João Teixeira, Serafico, Loureiro, Aprigio, Torres Bandeira, Moraes Pinheiro, Costa Ribeiro, Godoy, Brandão e Baptista.

Todos estes senhores sabem que eu não fazia questão de nenhum candidato, não pretendia a exclusão de nenhum. O directorio adoptou o ultimo expediente; declarou que não dava chapa, e deixava a eleição ao livre arbitrio dos eleitores.

Estava eu satisfeito com esta resolução, e o partido liberal a acceitava.

O que fazem porém os *conservadores*? Reunem-se alguns em palacio com os Srs. Silveira de Souza e Abilio, sem o concurso de um só liberal; organisam uma chapa cerrada sem o meu nome, e decretam-me guerra de morte, e o Sr. Feitoza faz-se cumplice dessa traição infame, dessa imposição vergonhosa, e constitue-se agente e belleguim da policia, aceitando a sua chapa, aconselhando-a e recommendando-a *em nome do directorio*.

E vem declarar em publico que eu fazia questão da exclusão do nome do Sr. Paes Barreto.

Tenho por tanto razão para dizer alto e bom som —o Sr. Feitoza *é um mentiroso abjecto, um miseravel intrigante*.

Tratando da apresentação do Sr. Dr. Netto, diz o Sr. Dr. Feitoza que apenas sustentou a chapa sem consignar uma só palavra, que me fosse offensiva. Não é assim: em suas cartas insultava-me atrozmente, e tratava-me de *Calabar*, traidor, infame, e outras amenidade do seu gosto.

Não se sustentou sómente a chapa: desenvolveu-se contra o candidato liberal uma guerra selvagem, como nunca se fez a um adversario: ordenou-se que por todos os meios, não tivesse elle um só voto; que lhe os engolissem na apuração, falsificassem a votação, e até que arrebentassem as urnas, caso fosse votado.

Oh! politica assim, como a que estes senhores estão fazendo, eu nunca vi, e decididamente não me faço solidario com ella.

Diz o Sr. Dr. Feitosa que muitos eleitores do 1º districto quizeram cortar-me, e elle se oppoz a isto com todas as forças, e apesar de bastante doente, foi a eleição de setembro evitar que o meu nome fosse cortado.

O Sr. Dr. Feitosa, dada a apresentação do Sr. Dr. Netto, julgou chegado o ensejo para inutilisar-me, como o tem feito com tantos outros, e sofrego o quiz aproveitar: esse grito de alarma partio do seu escriptorio, e foi derramado pelas ruas pelos seus intimos: elle sondou o terreno, e tentou seriamente riscar-me: mas encontrou uma tal resistencia, que podia pôr em duvida a sua eleição e a do Sr. Paes Barreto, e teve de recuar.

Felizmente eu não precisava da protecção do Sr. Dr. Feitosa: se foi á eleição, seria para sustentar a sua votação, e antes eu tive occasião de aconselhar á grande numero de eleitores, que não o cortassem.

Diz o Sr. Dr. Feitosa—Ergueu-se a bandeira de 1848—: Qual é esta bandeira, e onde foi erguida? Serão as idéas liberaes daquella época, então aceitas geralmente pelo partido? Será a constituinte?

Sei que o Sr. Dr. Feitosa, sempre fertil em manejos e intrigas, tem mandado dizer para a côrte e provincias, que eu e os amigos, que me sustentam, levantamos a bandeira da constituinte: aponte pois o jornal, em que essa bandeira fosse erguida: eu o desafio á indica-lo, sob pena de passar por calumniador.

Em a minha circular digo que considero a liberdade assás garantida em nossas instituições fundamentaes, precisando apenas de algumas reformas nas leis regulamentares. Como ergui a bandeira da constituinte? Como se levantam falsidades assim tão desfaçadas?

A *constituinte* foi uma bandeira de revolução, um grito de guerra: quem a pretende hoje resuscitar?

E' verdade que o Sr. Dr. Feitosa, ainda este anno, na reunião popular no mez de abril, declarou publicamente que não tinha renunciado essa bandeira: como vem accusar-nos disso?

Quero renovar as paixões e odios, os excessos de 1848, levar a provincia ao abysmo: por que? onde os provoquei? em que jornal?

Apresentei a candidatura do Sr. Dr. Netto, e como elle é homem de 1848, quero renovar as idéas e scenas daquella época! que logica a do Sr. Dr. Feitosa!

Permitta que argumente com essa sua logica: o Sr. Dr. Feitosa está unido ao promotor e mais perseguidores de 1848: logo quer renovar as atrozes perseguições daquella época, quer levantar aquellas *forcas*, por que o Sr. Paes Barreto tanto suspirava para enforcar todos os *praieiros*, quando lamentava no jury que não houvesse no codigo a pena de morte para se impôr á todos os rebeldes! E que me diz a esta conclusão! contem-se nas suas premissas.

O Sr. Dr. Feitosa delira! a paixão o desvaira.

Diz mais no seu communicado: « se o directorio recommendára que se conservassem o mais possivel os mesmos eleitores, que votaram para deputados, como é que S. S. (eu) insinuára para que na freguezia de Santo Antonio se organisasse uma chapa de eleitores inteiramente nova?

A respectiva commissão dessa freguezia protestou contra esta arguição, e declarou que não tinha recebido insinuação de candidato algum a respeito da organisação da chapa para eleitores, e o Sr. Dr. Feitosa estampou no *Progressista* essa declaração da commissão sem nenhuma reclamação de sua parte. Logo a sua accusação é uma manifesta falsidade, que S. S. não póde sustentar, e antes confessou com o seu silencio.

Nunca fiz distincção de liberaes anteriores e posteriores a 1848, por que não tenho o espirito pequeno, e coração tacanho: percorram-se os jornaes do tempo, em que militei na politica, e não se encontrarão dessas miseraveis distincções. O Sr. Dr. Feitosa é que sempre fez um estudo particular em apagar da historia todo o passado do partido liberal, em que elle não teve parte, crendo no seu estulto orgulho que o *mundo politico nasceu com elle em 1849*.

Foi elle quem traçou a linha divisoria, dizendo que o partido *progressista* não era o praieiro, nem o liberal; era uma cousa nova, que elle lá sabe, mas não póde explicar: que os liberaes de 1848 eram incompativeis e impossiveis nesta situação; que só eram progressistas os que tinham progredido, e que os liberaes, que haviam estacionado, eram antes conservadores, de maneira que o grande merito está em correr, seja como fôr, e por onde quer que seja, e outros despropositos desses, que sempre solta com profusão, todas as vezes que nos vem pregar das suas theorias.

Foi elle quem levou ao directorio, para o fazer assignar por todos os seus membros, um *libello famoso* contra o Sr. Dr. Netto, a quem repellia da communhão politica por ser liberal de 1848, e o considerava sem direito na situação actual, libello tão repugnante que o directorio em peso se recusou á assigna-lo.

Foi essa propaganda impolitica, desleal e egoistica; essa repulsa dos homens, que em outras eras se dedicaram e sacrificaram pelas idéas: essa condemnação de todo o passado de um grande partido, que indignaram a todos os liberaes verdadeiros, que presam e se ufanam das glorias e tradicções do seu partido.

Foi o mesmo Sr. Dr. Feitosa quem cuspio á face dos liberaes, que acabavam de elege-lo deputado, os maiores insultos, denominando-os *anarchistas, desordeiros, republiqueiros, carneiristas, e até espadachins*.

Sim, foi o Sr. Dr. Feitosa quem provocou a luta; quem ás ordens e nos interesses do Sr. Paes Barreto e mais *conservadores dissidentes*, investio contra os liberaes, e está quotidianamente aggredindo-os.

Não queira portanto tomar o lugar da defesa, pois que só lhe compete o da aggressão.

Diz o Sr. Dr. Feitosa, que eu na minha circular me apresento como *conservador doutrinario*.

E accrescenta—E digo que o Sr. Dr. Urbano é *conservador doutrinario*; por que isso mesmo se lê em sua circular, desde que nem se apresenta *como liberal, nem suppõe a necessidade de reforma alguma*.

Compare-se este trecho com o seguinte da minha circular: « Entendo que a *liberdade é o fim essencial das sociedades civis*, e felizmente a considero assás garantida em nossas instituções fundamentaes, *precisando apenas algumas reformas* nas leis regulamentares que a tornem effectiva na pratica, e a assegurem melhor contra os vexames e abusos da força e arbitrio.

Eu digo que considero a *liberdade como o fim essencial das sociedades civis*, e o Sr. Dr. Feitosa, traduzindo este trecho, diz que eu *não me apresento como liberal, e sim como conservador doutrinario*.

Na minha circular digo que *precisamos de algumas reformas* nas leis regulamentares, que tornem a liberdade effectiva na pratica. O Sr. Dr. Feitosa traduz este periodo nos seguintes termos—nem suppõe a necessidade de reforma alguma.

Como discutir com um argumentador *tão sincero*, um inimigo tão *leal*?

Todos os artigos do Sr. Dr. Feitosa estão içados de falsidades as mais descaradas.

Diz o Sr. Dr. Feitosa: « Em terceiro lugar por que razão o Sr. Dr. Urbano não nos veio auxiliar á sahir de tanta difficuldade?

O Sr. Dr. Urbano nem ao menos *nos enviava um conselho!* Antes pelo contrario, havendo o partido liberal em uma reunião esplendida em fevereiro de 1857 eleito os Srs. Souza Franco e Dr. Urbano para na côrte tratarem de seus negocios, o Sr. Souza Franco foi o unico que acceitou como honroso o nosso mandato; o Sr. Dr. Urbano nem ao menos nos respondeu, e quando se dignou dar signal de vida, foi para baixar um *decreto* de dissolução da sociedade Liberal Pernambucana e de *silencio ao orgão do partido*! Este acto tanto indignou á membros importantes do partido, que estes immediatamente se cotisaram, mandaram vir da Europa um prelo mechanico, e augmentaram o formato do *Liberal Pernambucano*! »

Em 1857 dividindo-se o partido, e grupando-se muitos liberaes em torno do Sr. Dr. Vilella Tavares, o Sr. Dr. Feitosa lembrou-se, nesse aperto, e com receio de perder a *chefança*, de procurar um apoio fóra daqui, e então fez nomear uma commissão na côrte composta dos Srs. Souza Franco, Chichorro e de mim para dalli dirigirmos a politica da provincia. Ao chegar ao Rio a communicação dessa nomeação, estava no ministerio o Sr. Souza Franco, que por isto não podia fazer parte da commissão: o Sr. conselheiro Chichorro e eu conferenciamos por vezes á respeito deste assumpto, e o nosso primeiro cuidado foi reconciliar as duas fracções, pelo que convidamos a uma reunião os Srs. Dr. Vilella Tavares, o fallecido coronel Lemenha e outros Pernambucanos distinctos que alli se achavam; e assentamos que convinha dissolver a sociedade, *mudar o titulo* da folha, e crear uma direcção, em que entrassem membros de ambas as parcialidades, e escrevemos para Pernambuco, o Sr. conselheiro Chichorro e eu, dando esse conselho.

Mas o Sr. Dr. Feitosa, que julgava passada a crise, e consolidado o *seu poder*, e não queria reconciliação, antes pretendia expellir do partido ao Sr. Dr. Vilella « como tem feito com tantos outros, ergueu-se furioso contra aquelle *conselho*, á que chama *decreto*, fê-lo regeitar e procedeu em sentido contrario, ao que aconselhavamos, respondendo-nos de um modo brusco que nos causou o maior desgosto.

Eis explicado o facto. Agora a falsidade e má fé do Sr. Dr. Feitosa na sua exposição.

De proposito occulta o nome do Sr. conselheiro Chichorro, que fazia parte da commissão, e assignou comigo o officio, em que expunhamos a nossa opinião, e davamos o conselho, para lançar sobre a minha pessoa unicamente o *odioso* que elle *sonhou* em sua imaginação apaixonada.

Diz que se impunha silencio ao orgão do partido, quando aconselhavamos á mudança do titulo do jornal, ou a sua substituição por outro, e *occulta* o objecto e fim daquelle conselho, que era a reconstituição do partido liberal.

E saiba-se que o Sr. conselheiro Souza Franco, a quem ouvimos á respeito, concordou perfeitamente comnosco.

Pergunta o Sr. Dr. Feitosa, quaes foram os homens intelligentes do partido que foram repellidos? Neste ponto está a sua maior fraqueza e miseria! Quer que lhe diga quaes foram os homens intelligentes que S. S. repellio do partido? quer que decline os seus nomes? Pois conheçam todos esse *grande serviço* que o Sr. Dr. Feitosa fez ao partido: S. S. brigou e empurrou aos Srs. Drs. Lopes Netto, Vilella Tavares, Figueiredo, padre Farias, Aquino Fonseca, Drummond, Baptista, Aprigio, Tarquinio, Braz, José Teixeira, Moraes Pinheiro, Estevão Benedicto França, general Abreu e Lima e outros muitos cidadãos prestimosos, que eram á muito liberaes, ou vieram depois unir-se ao partido, e o Sr. Dr. Feitosa dentro de pouco tempo os expellia, dando-lhes logo patentes de vermelhos!

Com quem está o Sr. Dr. Feitosa, quaes são as intelligencias e illustrações que o cercam? Dir-se-ha que não existem na provincia homens de letras, que sejam liberaes? O Sr. Dr. Feitosa com o seu systema de isolamento, seu orgulho pueril, seu ciume ridiculo, causava maior damno ao partido, do que toda a oppressão dos inimigos.

O Sr. Dr. Feitosa *decreta* por ultimo que eu tambem não sou liberal, nem jámais o fui: eis aqui *uma descoberta* que vai espantar e surprehender o paiz.

Todo o mundo me tinha por um liberal puro e sincero, e de convicções profundas: o Sr. Dr. Feitosa veio desvanecer esse *erro universal*, mostrar a este *povo de nescios* que todos estão illudidos, e só elle Sr. Dr. Feitosa me conhece á fundo.

Vejamos as provas adduzidas pelo Sr. Dr. Feitosa: são memoraveis.

A' minha historia do movimento praieiro de 1848, dei o nome de *revolta* e não o de *revolução*: logo o meu fim, escrevendo aquella historia, foi amesquinhar o movimento: ergo não sou liberal.

É verdade que o mesmo Sr. Dr. Feitosa diz « que ha grande differença entre uma *revolta*, e uma *revolução*, sendo aquella um mero levantamento contra a autoridade legitima, e sendo esta *presidida por um pensamento, que mais de perto, ou de longe se prende á fórma do governo*.

É verdade, e todos o sabem, e sempre se tem dito, que aquelle movimento não tinha por fim alterar ou modificar a fórma do governo: logo, segundo os principios do Sr. Dr. Feitosa, era uma *revolta*, e não *uma revolução*, e parece portanto que eu lhe dei a denominação que o Sr. Dr. Feitosa acha propria: mas apezar de tudo affirma elle que eu com aquella denominação amesquinhei o movimento, e d'ahi conclue que não *sou liberal*.

« O mesmo Sr. Dr. Feitosa já deu á esse movimento o nome de *revolta* no *Liberal Pernambucano* de 29 de janeiro de 1853—3ª columna linha 11ª « E outra não podia ser a intenção *da revolta* » Mas este senhor podia, sendo liberal, assim denominar o movimento, e eu não, e como o fiz, segue-se que não sou liberal.

O Sr. Dr. Feitosa não está em si, quando por semelhante modo argumenta.

Na minha historia demonstrei com evidencia que a revolta não foi o resultado de um plano concertado e executado pelo partido praieiro, e sim um rompimento espontaneo e isolado, produzido pelas provocações e violencias dos agentes da autoridade publica: affirmei que o sentimento unanime da deputação praieira era combater pelos meios constitucionaes e no campo eleitoral, e que a isso nos tinhamos compromettido em uma reunião solemne de grande numero de deputados e alguns senadores, onde fora deliberada unanimemente a exclusão de quaesquer meios materiaes.

Que conclusão havia de tirar o Sr. Dr. Feitosa dessa *apreciação* singela e verdadeira? Que eu fui levado á escrever aquella historia, não pelo amor e dedicação ao elemento democratico de Pernambuco; mas sim *pela minha propria segurança, e para salvar a minha pessôa de toda a responsabilidade!*

O Sr. Dr. Feitosa está delirando de despeito.

Se eu quizesse salvar a minha pessôa de compromettimento, bastava uma simples declaração declinando toda a responsabilidade, e entregando os meus amigos á sua sórte, como aquella correspondencia, que o Sr. Dr. Feitosa publicou, com a sua assignatura, no *Diario de Pernambuco* de 14 de fevereiro de 1849, onde dizia—inteiramente estranho ás opiniões politicas desta provincia. . . e mais adiante « No sabbado demanhãa (3 de fevereiro) appareceu-me o inspector do lugar, o Sr. João Nepomoceno Ferreira de Mello, acompanhado de uma força, e *pedlu-me sellins* para á cavallo *explorarem* o lugar Campo Grande e Zumbi, onde se diziam *acoitados alguns desgraçados*: prestei-me á tudo. . .

É pouco mais ou menos assim, Sr. Dr. Feitosa, que o homem covarde salva sua pessôa de compromettimento, prestando meios de caçar pobres desgraçados politicos, que se acham refugiados, e depois vem ainda allegar esse serviço ante os vencedores para captar sua benevolencia!

Foi por egoismo, e para salvar a minha pessôa, que escrevi aquella historia! Quanto tem o odio transtornado a cabeça do Sr. Dr. Feitosa! Essa obra ahi está, correu pelas mãos de todos; todos a julgaram, e podem ainda aprecia-la: não serei eu, que trate de encarece-la, quando o proprio Sr. Dr. Feitosa em outras eras a elevou ás nuvens.

Devia eu dizer que a revolta fora o resultado de um plano? Então mentia, e não estou acostumado á mentir, e só esta mentira riscaria o meu escripto das paginas da historia.

E depois faria passar os chefes do partido por uma sucia de loucos, que teriam *espontaneamente* feito apparecer uma revolta, sem elementos, sem meios e recursos, sem auxiliares, sem systema; uma revolta *ao acaso*.

— Fiquei na côrte, e não acompanhei á provincia o meu amigo o finado Nunes Machado.

Para que falla sem noticia dos factos e suas causas?

Na crise, em que se achava o partido praieiro, e porque se esperava teria de passar, não podia dispensar a presença na côrte de um defensor estrenuo; eis o que fiquei alli fazendo, Sr. Dr. Feitosa, e nenhum dos meus companheiros consentiria que eu então viesse: não estive em ocio, e todos sabem com que esforço, interesse e lealdade foi ali sustentada a causa do partido praieiro.

O Sr. Dr. Feitosa não quer que eu seja tido por liberal: assim o decidio, e está dito. Tenha porem um pouco de paciencia, e responda-me ao seguinte:

Se eu nunca fui liberal, no periodo de 1836 a 1848 em que militei activamente na politica, segue-se que tambem não o eram os Nunes Machados, Peixotos, Nettos Vilellas, padre Farias, etc. etc., porque andamos sempre juntos e accordes: diga-me pois quem eram os liberaes da provincia n'aquelle periodo, onde estavam elles?

Dar-se-ha caso que não houvesse partido liberal em Pernambuco n'aquelle tempo?

O Sr. Dr. Feitosa, na cegueira do seu despeito, anniquila na minha pessôa todo o passado do partido liberal da provincia, de que me não póde desprender; marca-lhe as suas glorias e tradições, e causa-lhe mais damno, do que nunca lhe o fizeram os adversarios, alguns dos quaes tem reconhecido e confessado que o partido praieiro prestou relevantissimos serviços.

E por não ser eu *liberal* o Sr. Dr. Feitosa se converte *em projectil da policia*, para que o atirem contra mim!

E ardendo no santo fogo do *liberalismo* abraça-se com o Sr. Paes Barreto, naturalmente por ser *mais liberal* do que eu, e no interesse delle me zurze todos os dias com o latego de suas injurias e calumnias.

Hoje nada valho, nada significo no conceito do Sr. Dr. Feitosa: nada mereço do partido liberal; não sou digno de entrar na lista triplice, não posso competir, nem hombrear com o Sr. Paes Barreto, que me é superior, e tudo merece do partido liberal. Ah! Sr. Dr. Feitosa, tome cuidado, e veja por onde se precipita: repare que o partido inteiro abandona os *novos alliados*, e quanto mais S. S. insulta os liberaes, mais elles o evitam. Se não quer ficar *conservador* com os *recentes amigos*, tome juizo, arripie carreira, e entre em melhor caminha.

O Sr. Dr. Feitosa já não tem attenções para com os liberaes: todos os dias os molesta: já os chama de—urbanistas—; já promette analysa-los um por um.

Em outros tempos se exprimia o Sr. Dr. Feitosa á meu respeito de diverso modo: seja-me licito transcrever alguns trechos desses escriptos sómente para mostrar que nas suas invectivas predomina o odio.

No *Constitucional* n. 67 de 14 de junho de 1861 dizia o Sr. Dr. Feitosa:

« . . . . Entretanto, não podemos por maneira alguma conformar-nos com o juizo que ácerca do distinto Pernambucano emitte nosso correspondente, a quem pedimos a venia para contrariar nessa parte sua missiva.

« Nesse affastamento do illustrado Sr. Dr. Urbano do bulicio publico na côrte não enxergamos nós, como nosso prestimoso correspondente, um procedimento aconselhado pelo egoismo: o Sr. Dr. Urbano, que é incontestavelmente *uma das glorias do partido liberal do imperio*, e que está preso ao desta provincia por laços indissoluveis, recolheu-se por algum tempo a seu gabinete de estudo e trabalho, *é verdade*; mais *nunca esqueceu sua chara patria*, e como que estava refazendo as forças para erguer-se em defeza della, e cooperar com outros afim de arranca-la do ostracismo e perseguição em que ella jaz vai para treze annos, logo que para isso se lhe offerecesse opportunidede; esta opportunidade, lubrigou-a S. S. na presente quadra eleitoral em que lograra na côrte, na qual ha tanto tempo reside, vencer os oligarchas de modo a poder dar tres deputados liberaes, que na respectiva camara fossem advogar a causa de suas idéas; aproveitou-a dignamente e procura conquistar um desses lugares para que unindo sua possante voz ás dos Srs. Octaviano, e Saldanha Marinho, não menos poderosas e autorisadas do que a delle, se habilite a contribuir quanto em si couber para o triumpho dos dogmas constitucionaes em todo o paiz, e principalmente neste Pernambuco, onde, menos do que em outra qualquer parte do Brasil, vigoram as prescripções do pacto fundamental.

« E note-se bem que, o lugar que ora solicita na côrte o Sr. Urbano, obtivera elle, na legislatura passada deste proprio Pernambuco, se menos conscio de sua dignidade, e não convencido de que o cargo de deputado da nação não confere honra senão quando é incumbido voluntariamente pelo corpo eleitoral, houvesse acceitado as propostas que, por parte do ministerio de então, lhe foram feitas no sentido de se lhe proporcionar um assento na camara temporaria, sem se lhe exigir aliás renuncia a seus principios politicos; propostas que, com a nobresa propria de um Pernambucano que se estima e sabe presar-se, acertou o Sr. Urbano de repellir, assegurando que quaesquer que fossem as circumstancias dadas, não figuraria na representação nacional senão por livre e espontanea deliberação de seus concidadãos.

« Este acto glorioso do Sr. Urbano, seu louvavel proposito de não solicitar, um receber, quér para si, quér para os seus, o mais insignificante favor dos ministerios que ahi se tem succedido, são outros tantos testemunhos vivos *contra a pecha de egoista* que lhe atirou nosso prestante correspondente, a quem pedimos desculpa das considerações que ahi deixamos feitas, tendentes todas a vingar de uma affronta immerecida a reputação de um aliado que muito presamos, e cujos serviços á causa, porque pugnamos, são muito valiosos para que sejam esquecidos.»

No *Liberal Pernambucano* n. 1,768 de 31 de agosto de 1858 encontra-se o documento seguinte:

« Nós abaixo assignados, eleitores da freguezia da Varzea, affirmamos, debaixo de nossa palavra de honra: 1º, que o Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, não se propuzera a deputação geral pelo 2º circulo desta provincia, a que pertence esta freguezia, nem para esse fim a nenhum de nós se dirigira; 2º, que tendo-nos reunido na tarde do dia anterior ao da eleição em casa do Sr. Brito (e o Sr. José Antonio Pereira de Brito Bastos, que teve a bondade de assignar o protesto em favor do Sr. Vilella Tavares) na rua Nova, achando-se na reunião o mesmo Sr. Dr. Feitosa, e consultando nós a sua opinião acerca da pessoa em quem deveriamos votar no primeiro escrutinio de modo mais conforme com a dignidade e interesses do partido liberal, *foi de voto* e opinião o Sr. Dr. Feitosa que a votação deveria recahir toda e sem discrepancia na pessoa do Sr. Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello, como uma prova de consideração á pessoa do mesmo Sr. Dr. Urbano, e da memoria que conservava o mesmo partido dos *serviços prestados pelo dito* Sr. Dr. Urbano á provincia de Pernambuco com a parte proeminente que havia tomado na direcção do partido praieiro, opinião e voto que foi por nós applaudido: 3º, que não reconhecemos outro orgão das idéas liberaes na provincia, senão o *Liberal Pernambucano*, outra direcção senão a do conselho da sociedade Liberal Pernambucana. Varzea, 20 de agosto de 1858.—O padre José dos Santos Fragoso.—O vigario Feliciano Pereira de Lira.—Francisco Sotter de Figueiredo Castro.—Ignacio Alves Monteiro.—Egidio Carneiro Rodrigues Campello.—Manoel Soares Mendes.—José Joaquim da Costa Gomes.—José Duarte Rangel.—Ignacio Xavier de Paula Rocha.—Miguel José da Rocha.—(Estão as firmas reconhecidas).»

Assim pensava e escrevia o Sr. Dr. Feitosa naquelles tempos; seria porque então e nunca fui liberal, como hoje por despeito o proclama?

O Sr. Dr. Feitosa procura aterrar os espiritos com a perspectiva de um futuro medonho no caso de romper-se a *liga* em Pernambuco: dahi resultará a divisão em *quatro facções*, e dahi a guerra civil.

Santo Deus, que desgraça! O Sr. Dr. Feitosa descrê inteiramente do partido liberal, e julga que só os *conservadores* o poderão conduzir á porto seguro, e sem elles não ha salvação. Mas o que falta ao partido liberal para viver vida sua e independente! Intelligencias, tem elle em abundancia; o numero, superabunda-lhe; adhesões, dedicações, e energia, não lhe faltam; riqueza, a tem de sobra; acha-se em grande maioria debaixo de todas as relações, porque não poderá viver só? E não viveu sempre só?

E' verdade que no espaço de 14 annos não avançou um passo, mas era pela má direcção que se lhe dava. Se a liga romper-se, nada perdemos: reuna-se o corpo eleitoral, nomee-se uma direcção composta das nossas intelligencias e illustrações, dos nossos homens honestos e independentes, amados e respeitados pela opinião, com os deputados geraes e provinciaes á frente, e está tudo feito.

Quem provoca odios e paixões? Quem pretende voltar á utopias e extravagancias de outras eras? Quem promove agitação?

O Sr. Dr. Feitosa sonha com phantasmas, ou pensa estar lidando com crianças para lhes fazer *tutú*.

Se querem união com o partido liberal, procedam de outro modo: quem póde tolerar essa politica, que se está fazendo, de egoismo, traição, intolerancia, desmoralisação e venalidade?

Fizeram uma eleição de deputados quasi toda *ligueira*: incluiram na chapa um candidato liberal e traiçoeiramente o mandaram guerrear; apresentaram uma chapa de 20 nomes para deputados provinciaes, simulando eleição livre, e ás escondidas e traiçoeiramente mandam cerrar nos candidatos ligueiros com exclusão dos liberaes, e não satisfeitos com o resultado da pressão do governo sobre a eleição, mandam *falsificar* as actas em favor dos ligueiros!

Declaram em publico que não ha chapa para a eleição de senador, fazem authenticar essa declaração com uma deliberação solemne do directorio, e ás escondidas e traiçoeiramente vão bater chapa nas salas de palacio, e querem impor á força a exclusão de um candidato liberal.

E á tudo o Sr. Dr. Feitosa—diz *amen*—, e auxilia todas essas fraudes, perfidias e miserias.

Que triste papel está fazendo o Sr. Dr. Feitosa! Agarrado ao Sr. Paes Barreto como a ostra ao rochedo, convertido em seu *filhote*, recebendo delle empregos, como paga de seus officios, sacrifica-lhe um partido, nobre e generoso.

Este senhor não é mais um homem politico, um homem de partido: converteu-se em um agente e belleguim da policia: com a policia sómente se entende, e della recebe as ordens, que humildemente cumpre: ella ordena que me insulte, e elle servilmente se sujeita á esta infamia, escreve os mais nojentos artigos, e os leva á policia para os fazer espalhar.

O partido liberal em peso se affasta dessa cousa chamada *liga*, a que o Sr. Dr. Feitosa deu o nome de partido *progressista*; sem principios nem idéas; que ninguem é capaz de definir, e não foi mais do que um *ardil* para galgarem posições á custa do partido liberal, e a que o Sr. Dr. Feitosa se prendeu *pelas arrhas*, que lhe promettera o Sr. Paes Barreto.

Mandam que o Sr. Dr. Feitosa insulte aos liberaes, e este senhor cahe furioso sobre todos elles, mordendo-os á torto e a direito, dando golpes de cego em todos os homens, que tem energia e dignidade para repellirem com desprezo as ignominiosas imposições da policia.

Desesperado por se vêr de todos abandonado, e não poder sacrificar o partido ante as aras do seu *idolo*, ei-lo que accommette furioso á tudo e á todos, á aquelles mesmos que ainda á pouco o elegeram deputado.

Pois bem: esgote o seu furor, ceve a sua raiva o ajunte titulos a *generosidade* do seu *protector*: eu não mais lhe responderei: fique porém certo de duas cousas: primeiro, que quanto mais gritar e morder, mais o hão de evitar os homens de principios liberaes; segundo, que o partido liberal não se ha de suicidar em suas mãos em holocausto ao Sr. Paes Barreto.

Como fallo em chapa da policia, declaro que em minhas censuras de nenhum modo comprehendo o Sr. Saldanha Marinho, de quem sou amigo, e á quem muito respeito, por quanto é sabido que elle se apresenta por si, e era incapaz de solicitar a protecção da policia: se, pois, o seu nome anda nessa chapa, não é isto um acto seu, nem motivo para que não continue, como merece, a ser acatado e estimado por todos os liberaes.

Recife 27 de novembro de 1863.

Urbano Sabino Pessoa de Mello.

———

A liberdade no Brasil.

SEU NASCIMENTO, VIDA, MORTE E SEPULTURA.

II

Assim um povo como o homem não tem a sua liberdade desmedida pela lei da natureza; porque seus desejos são umas vezes oppostos e outras de perniciosos resultados, e elle não tem a razão illimitada e infallivel para conhecer sempre e em tudo o bem e o mal.

É a lei ou o preceito o marco que determina o limite até onde o homem ou o povo pode se guiar por sua razão. São os executores da lei ou do preceito que velam para que o homem ou o povo não transponha este limite, são estes que o guiam fóra delle, são os tutores e os governos.

Assim, o pai dá ao filho menino a liberdade de saltar dentro de casa, impondo-lhe o preceito de não sahir á rua, e quando julga a proposito, o conduz para onde util lhe parece. Assim, a lei, a um certo povo lhe permitte dirigir e curar de seus negocios municipaes, por meio de seus eleitos, e reserva a direcção de todos os outros negocios ao governo. Tudo isto por que se julga este menino ou este povo ainda na infancia, com pouca intelligencia para se dirigir fóra deste circulo que a lei lhe faculta.

Quando o homem chega á idade da reflexão, não carece mais de tutor, e dirige só por si os seus negocios todos, e assim goza de liberdade civil.

Quando o povo não está mais na idade infantil, quando póde bem conhecer de seus negocios, elege os seus representantes, e as vezes seu proprio governo, sahindo assim da tutella ao governo em que vivia. O homem passa a gozar da liberdade civil sahindo da tutella por um acto de emancipação, o povo se emancipa por uma nova lei que lhe dá a liberdade politica.

Assim, sendo a intelligencia a capacidade para a liberdade, o homem, ou uma classe e um povo póde, e por isto deve gozar de mais ou menos liberdade civil ou politica, segundo sua intelligencia e mais ou menos.

E' a liberdade civil a de que goza o individuo, de dirigir por si mesmo os seus negocios e vida particular; é a liberdade politica a de que goza o povo ou differentes classes delle, de tomar parte no governo de si mesmo.

Como a liberdade depende do grão de intelligencia, por isto um povo e suas differentes classes são mais ou menos livres, tomam mais ou menos parte no governo do estado, segundo são mais ou menos intelligentes.

Por isto no curso dos tempos, e ainda hoje se conhecem povos mais ou menos livres, estados em que a liberdade é previlegio de certas classes, outros em que todo o povo vive sob a inteira tutella do governo, e são estes ultimos os que se chamam governos absolutos, em que o povo não goza de alguma liberdade politica.

Então se diz que este tal é um povo escravo, porque não tomando parte alguma no governo, não tem vontade, move-se ao acéno dos que o governam. Paga o tributo que lhe cobram e que elle não sabe para o que é, ou o possa ou não pagar; vai á guerra quando lhe mandam, ou seja para seu bem ou para seu mal; nelle o individuo não tem voz nem acção para com os que o governam; e não sendo senhor de si, tambem não é senhor de cousa alguma, nem de seu campo, nem dos fructos que elle produz nem de seus instrumentos, nem de seu gado, nem de sua casa, nem de sua mulher, nem de seu filho. Porque quando um povo não toma parte alguma no governo, é governado como um pupillo, e por isto de nada, nem em cousa alguma de si póde dispor.

Assim são governados os estados da Asia e na Europa alguns ha, que pouca differença delle fazem. Assim fazem quasi todos os povos antigos, só se contando o romano um pouco livre, e da liberdade que se podia gozar antes da doutrina christãa, e liberdade sempre combatida pela classe dos nobres, e extincta pela corrupção de todos; e o grego estimulado pelo sentimento artistico, e pela doutrina dos philosophos que ao lado do povo hebreu, em grande parte preparou a humanidade para receber a doutrina fraternal de Jesus Christo.

Livre foi a republica franceza de 1792, embora de uma liberdade revolucionaria e sanguinaria; por que todo o povo era cidadão, todos tomavam parte no governo, todos concorriam para aquelles factos memoraveis bons ou máus. Foi tambem livre e de uma liberdade placida e tranquilla a liberdade da republica franceza de 48, destruida pela conjuração das nações despoticas.

Um pouco livre foi este mesmo povo sob o remado de Luiz Felippe, mas de uma liberdade sempre mentirosa, concentrada em poucos eleitores, e corrompida e sophismada.

Livre na Inglaterra só é uma classe bem pequena, que toma parte na eleição dos deputados, sendo todo o resto do povo pobre que se sugeita aos brutaes caprichos de intelligentes senhores, cabendo-lhe sómente em partilha das decantadas liberdades inglezas, o poderem se reunir nos *meeting* para applaudir os oradores que exaltam o poder do imperio britannico sobre as cinco partes do globo; e o povo satisfaz-se na sua baixeza e humilhação aos senhores, crendo-se livres em seu orgulho, por serem aos seus senhores, os senhores do mundo. E os Inglezes, dizendo-se livres, chamam cada um dos que os governam —Mi-Lord— que quer dizer —meu senhor.— Porque em verdade elles são senhores deste povo bruto como uma machina, e que como machina executam obras admiraveis.

Pouco livre é a França de hoje, embora todo o povo concorra para a eleição dos deputados, embora vença na capital, apezar da intervenção quasi violenta de Napoleão; por quanto a camara dos deputados, pouca parte toma no governo da nação, que é quasi absoluto nas mãos de Napoleão, e nem ao menos a imprensa é livre, com a qual poderia o povo concorrer na governança do estado.

Livre é a Prussia, onde o povo póde e sabe vencer sempre as eleições contra a vontade do rei, mas de uma liberdade improficua, porque o rei dissolve sempre ou adia a camara dos deputados.

Assim pouco livres são outros estados da Europa, com excepção de tres, que o são verdadeiramente livres e são elles:

A republica da Suissa ou confederação helvetica, composta de muitos pequenos estados republicanos em que o governo sae todo do povo, desde o presidente da confederação e os de todos os estados.

O reino italiano, em que o rei não corrompe as

ILEGÍVEL

eleições, feitas por todo o povo, e se dirige mais pela opinião do paiz, do que por suas inspirações patrioticas.

O reino da Belgica, finalmente, em que o rei é apenas o fiel de uma perfeita balança em que se pesam as opiniões, os desejos e as necessidades do paiz, é tudo feito com a maior liberdade, sendo sempre a vontade do rei formada pelo desejo da maioria, manifestada pelo povo com a maior franqueza e liberdade, a mais perfeitamente garantida.

Livres são as republicas hespanholas, com excepção sómente do Paraguay, embora anarchicas (com excepção do Chile, que é uma republica perfeita e feliz) não obstante os embaraços que lhes tem posto a Europa e este desgraçado Brasil, que não contente em corromper seus filhos, derrama dinheiro e enrêdos no Rio da Prata, com o proveito de fazer mal.

Livre, grande, feliz, poderoso, rico, prodigioso, é o povo dos Estados-Unidos, a inveja das nações, o desespero dos corcundas, a raiva dos Brasileiros, de hoje, inimigos da liberdade. A accusação que lhe faziam os corcundas de todas as partes, é que sendo elles livres, tinham escravos. Uma revolução se levanta naquelle paiz, para sustentar a escravidão contra o governo legal, que a quer terminar e os corcundas de todo o mundo protegem e fazem votos pelo triumpho dos rebeldes!...

E que direi do Brasil?

Ah! isto envergonha. Quando se falla de paiz de gente, não se deve trazer esta vasta lagôa de putridas aguas.

Em toda a parte, haja pouca ou muita liberdade, um partido sempre luta para adquirir mais; aqui são dous partidos, ou antes dous bandos que porfiam pela preferencia, a qual caiba a ventura de sepultar a liberdade.... Vamos, vamos contar a historia da liberdade da escoria das nações.

O grão ou quantidade de liberdades de um povo, se consagra na sua lei ou carta constitucional, em suas theses geraes, que é a sua carta de emancipação; as leis organicas, porém, é que vão conferindo cada uma das liberdades de que goza o povo.

Cada uma destas liberdades vem a ser outras tantas participações que o povo toma no governo do estado, isto é, no governo de si mesmo. E' por isto que um povo livre é mais ou menos livre, segundo as differentes ordens de funccionarios que tem mando, ou poder de jurisdicção sobre o povo, sae mais ou menos directamente de sua eleição.

Assim nos Estados-Unidos quasi todos os seus funccionarios sahem directamente da eleição popular.

N'outros paizes o povo elege mais ou menos funccionarios, e os que não elege sae do governo.

Quando o governo nomeia muitas classes de funccionarios que exercem autoridades sobre o povo, este povo é pouco livre, porque está sujeito á funccionarios que não dependem de si, não seriam de sua confiança, porque não lhe é concedida a liberdade de nomea-los. Assim veremos como o povo brasileiro já foi livre, de quantas liberdades já gozamos nós.

A liberdade civil em regra, o homem a adquire com facilidade, sahindo da tutella quando chega á certa idade, e começando a dirigir por si os seus negocios particulares, a sua vida. O mesmo não se dá com a liberdade politica que um povo a não adquire jámais sem á comprar pelo preço de muito sangue de suas veias; e quando lh'a concedem sem este sacrificio, é uma mentira, um laço, uma traição, para depois chamarem-no á peior absolutismo, o despotismo pela corrupção, com o nome e sôb a capa de liberdade, e por fim destruir-se até sua sombra e seu nome, que é o que se deu com o povo brasileiro.

E não é a razão disto que os corcundas não acham então no povo que pede a sua emancipação, capacidade para gozar de alguma liberdade; não é esta a razão, tanto que esta theoria de intelligencia ou capacidade para a liberdade, não é seguida pelos corcundas; pois para elles liberdade é sempre cousa vãa e anarchica, o povo deve ser sempre governado pelos senhores, porque tem instinctos perversos; o governo vem de Deus que consagrou o seu rei, liberaes tambem são elles corcundas, mas não são anarchistas, nem querem o governo dos anarchistas, dizem elles. E, de certo modo dizem elles muito bem; porque se ser livre consiste em participar do governo, se quanto mais um povo participa da governança mais livre é, os corcundas que querem governar exclusivamente e sem participação do povo no governo, são mais livres que todo o povo, porque querem ser os unicos livres. Mas são liberaes do partido da liberdade para os corcundas, e não do partido da liberdade para o povo, á quem odiam, não obstante o seu liberalismo.

E ainda assim livres e do partido livre para pisar o povo, os corcundas não obstante a sua apregoada liberdade, nada de livre tem para com os superiores até ao rei, praticando todas as humilhações e baixezas, sujeitando-se á tudo o que elles querem, satisfazendo-se em tirar do povo o dobro do que deram aos superiores.

E é a razão de carecer custar o preço do sangue a conquista da liberdade, porque, se os corcundas menores tiram tudo ao povo para dar aos superiores e para guardar para si, se são livres tendo escravos sobre quem exercem sua arrogancia, e de quem aproveitam os serviços, não podem de bom grado ceder a alforria á quem trabalha para elles. Se a mulher e a filha do povo é do corcunda, se são seus os braços delle, se são seus o lar e o campo delles, como de bom grado consentirão que os escravos se libertem. Quando o povo do Brasil julgou-se capaz da liberdade, não era possivel portanto que achasse bôa vontade nos corcundas para lh'a concederem; e não obstante este povo fez-se livre sem luta nem batalha, e julgou-se muito feliz em conquistar a sua liberdade sem pagar o preço e o tributo de sangue, unica moeda por que um povo póde comprar um bem tão apreciavel.

O Brasil não pagou o preço, esta em divida. O corcunda seu senhor ao conceder-lhe a liberdade, antes quiz vender fiado sem hypotheca na mesma liberdade, do que o pagamento á vista: porque a divida iria, como foi pagando juros, e cada vez que os corcundas tem cobrado, o Brasileiro não tem tido a coragem de pagar o seu preço de sangue para poder guardar as suas liberdades, e por isto os corcundas as tem sequestrado todas e por partes, para menos sentir-se a sua perda, porque se as penhorassem todas de uma vez, era certo que os Brasileiros tomariam a resolução heroica de pagar a sua divida de sangue, para guardar o mais precioso bem da vida.

Chegou a hora dos desenganos em que se confirma a lei invariavel de todos os seculos, que a liberdade não se compra sem o custo de muito sangue, que o povo que se acobarda e não sabe derrama-lo para conquista-la ou defende-la, é indigno della, e chega ao estado, como vemos entre nós, de entregar todas as suas liberdades uma á uma, darem as mãos á palmatoria, o pescoço ao jugo na maior satisfação e contentamento, com tanto que conservem todo e não percam uma só gota do impuro sangue de sua natureza corrompida, e espere cada um receber dos senhores minguada e podre ração, com que mal fartem o seu ventre.

Por isto é que vemos todos á porfia caminharem no enterro da liberdade, cada qual mais se distinguindo em bem servir no remate da obra infame, cada qual mais se expandindo em bem louvar e agradar aos senhores; porque no fim da jornada está o triste banquete, em que para poucos chegam ainda as mais minguadas rações.

Como obteve porém, este infeliz povo a sua liberdade? Como a comprou fiado em vez de pagar á vista? Faltara-lhe coragem e civismo para derramar a preciosa materia que corria em suas veias? Não. Foi um acaso, ou o destino? Foi o demonio ou a Providencia?

Não podemos entrar nas vistas do regulador de todas as cousas do mundo, nem conhecê-las para saber porque nos havia de tocar a sorte de sermos um povo livre um instante, para em poucos annos ficarmos reduzidos á mais infame e corrompida escravidão, que é aquella que soffre um povo que vive sôb a protecção de sophismadas instituições livres, e que só servem de o fazer mais corrompido escravo.

A' nós só compete commemorar os factos, assignalando sómente as razões que são puramente humanas, e achar nas causas occasionaes de nossas desgraças sómente a nossa culpa.

Que espéro eu, porém, commemorando essa culpa e nossas desgraças?

Por ventura me parece que a liberdade possa ainda resurgir nesta terra tão corrompida como está?

Nem o sim, nem o não. O futuro pertence á Deus. De minha parte nada espero nem desespero. Estou resignado sôb a tutella dos senhores, não os festejando [illegible] minha escravidão, mas procurando agradar o quanto me fôr possivel.

Meu fim é sómente nesse transe terrivel, nessa hora de dôr e de angustia, como ainda sinto muito amôr, é dar expansão á este sentimento, derramar a minha saudade, preenchendo assim e no quanto em mim cabe e no grão desse meu sentimento, uma lei do destino, é deixar algumas pequenas paginas como material para a historia, que é desses elementos que ella se forma.

Assim digo meu adeos, faço minhas despedidas á divindade terrestre á que tanto adorei, e formo a resignação em minha alma, acho conforto em meu coração para soffrer á ausencia do bem adoravel que em meus dias mais não espero vêr.

Assim os que ainda comigo sentem e soffrem, nos ajudaremos a confortar.

A. A. Mello.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao insigne artista brasileiro
Germano Francisco de Oliveira,
NA SUA BRILHANTE REENTRADA.

Eis que, de novo, te apresentas, rindo,
Ante esta gente, que te aclama—rei!
Colhe essas flores: quanto valem ellas.....
Essas offertas, meu Germano, eu sei.

Palmas que sôam.... espontaneos bravos.
Que o povo solta, ao presentir teu vulto...
Esta alegria, que em nossa alma acendes...
Tudo isto indica—fervoroso culto!

Não mais recúes na carreira tua!
Não mais recúes: caminhar avante!
—Aguia soberba—desprendeste o vôo:
No céo da gloria subirás ovante!

Eu, que te prezo, p'ra louvar teu genio,
Inda da lyra um rude som tirei....
E nesse som meu coração te falla,
Meu bom Germano, meu artista rei!

Theatro de Santa Isabel, 25 de novembro de 1863.

Bessoni.

———

Para ser lida pelo homem, que diz não precisar de prelações; mas que dellas carece, e mesmo d'ensino de civilidade.—

Artigo 54 do decreto de 26 de dezembro de 1860.—A revalidação só terá lugar quando existir titulo sugeito ao sello, e que não o tiver pago nos prasos.—

— Aviso de 22 de janeiro de 1861.—Angelo Muniz da Silva Ferrraz atc. communica ao Sr. inspector da thesouraria da Bahia, que o mesmo tribunal, tomando conhecimento do recurso, que transmittio com seu officio, interposto por João José Fernandes Magalhães da decisão da dita thesouraria confirmatoria da da recebedoria, que o julgou incurso na revalidação das 4 letras, de que trata o processo; resolveu dar-lhe provimento para effeito de declarar nulla, e de nenhum effeito a decisão recorrida; por quanto não sendo o recorrente quem negociou, ou acceitou as letras em questão antes do pagamento do sello, e por tanto o responsavel pela multa nos termos do artigo 13 § 4º da lei de 21 de outubro de 1843, não podia sem violação da lei instaurar-se contra elle o processo pela referida multa...ficando advertido da irregularidade, que commetteu, e bem assim pelo facto de haver retido, contra a expressa disposição do artigo 14 do decreto de 30 de setembro de 1859; as sobreditas letras, que aliás foram apresentadas ao sello dentro do praso legal, e por conseguinte não estavam sugeitas a revalidação, quando para instaurar o processo contra os responsaveis era sufficiente a cópia authentica dos titulos.—

Em vista disto poderá o homem, que não precisa de prelações; sustentar, que ficam sugeitas a multa e revalidação tres vias de letra, em que havia apenas a firma do saccador, e levadas á sello no mesmo dia do saque? e poderiam ser ellas retidas na repartição, uma por dez dias, e as outras por 4 mezes?—

(Voltar-se-ha.)

———

A asthma ou espasmos do peito livre de seus terrores.

Para esta afflictiva e angustiosa molestia, a qual converte e transforma a vida n'uma carga pesada, um só remedio seguro existe a composição anacahuita de Kemp. O consolador somno desterrado, volve a apresentar-se de novo ao doente que delle se aproveita; a respiração anhelante acompanhada de uma suffocação afflictiva em breve tempo se allivia, a respiração adquire a sua acostumada regularidade e plenitude, e dentro de muito pouco tempo, os orgãos respiratorios recobram o seu antigo tom e vigor. Seus effeitos são smpre saudaveis nos casos de tosse, resfriamento, bronchites, espasmo do peito, assim como todas as mais enfermidades e affecções pulmonares. A phtysica póde-se evitar se os que notam os seus primeiros symptomos usarem para desde logo deste grande e admiravel antidoto. E' um balsamo puro e simplesmente vegetal, inoffensivo até mesmo para as crianças de peito.

Achar-se-ha á venda nas principaes droguerias.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

— O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação.

———

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 26........	360:868$717
Idem do dia 27..................	11:969$279
	372:837$996

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	297	
« « com generos...	277	
		574
Volumes sahidos com fazendas...	73	
« « com generos...	25	
		98

Descarregam no dia 28 de novembro.

Barca ingleza—*Recife*—sal.
Barca franceza—*Berth*—mercadorias.
Barca ingleza—*Lookaut*—mercadorias,
Patacho inglez—*James Hull*—idem.

Importação.

Brigue portuguez *Constante*, entrado de Lisboa, manifestou o seguinte:

10 barris azeite doce, 14 pipas vinho, 10 barricas nozes; a T. de Aquino Fonseca.

10 barris vinagre, 1 dito aguardente de prova, 46 ditos e 33 pipas vinho, 20 caixas batatas, 20 ditas cebolas; a T. de Aquino Fonseca Junior.

5 pipas vinagre, 19 ditas e 30 barris vinho, 80 ditos azeite doce, 152 ditos toucinho; a E. Raphael Rabello.

10 barris vinho; a João Licio Marques.

3 barris e 12 caixas vinho; a Bellarmino do Rego Barros.

16 pipas e 20 barris vinagre, 65 ditos toucinho, 400 caixas batatas, 50 molhos cebolas, 100 barris cal em pedra, 23 barricas milho alpiste, 52 moios sal, 2 caixotes repuchos de pedra para jardim, 3 saccos dinheiro em prata, 1 caixotinho amostras, 2 gaiolas, 1 coxixo e 2 gamos; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

4 pipas vinho, 1 dita vinagre, 1 caixa cera em velas; a José Pereira de Azevedo.

50 barris cal em pedra; a Correia & Santos.

100 caixas batatas, 131 ditas cebolas; a Augusto Carlos dos Reis.

100 caixas batatas, 50 ditas cebolas, 12 ancoretas calda de tomates, 1 caixote marmelada; a J. F. Lima.

20 caixas batatas, 10 ditas cebolas, 4 ditas e 3 barris vinho, 1 dito mel, 1 caixa doce, 1 dita drogas, 1 dita brochas, 1 dita mercurio, 3 caixas sementes, 6 ancoretas massa de tomates, 5 ditas chouriços, 1 albardão e seus pertences; a ordem.

60 molhos cebolas; ao capitão do mesmo.

1 encapado roupa; a A. Theodoro Monteiro.

1 caixote ignora-se a J. M. dos Santos.

2 caixas drogas, 1 dita maná, 1 canastra [illegible] nhas, 1 barril agua-raz; a Joaquim Martinho da Cruz Correia.

40 barris toucinho, 6 caixas mercurio; a Cunha Irmãos.

26 saccos semea; a L. A. de Siqueira.

50 caixas batatas, 50 ditas cebolas; a Candido Alberto de Sodré da Motta.

4 caixotes ervilhas e marmelada; a João da Costa Lima Junior & C.

25 caixas vinho, 50 ditas cebolas, 50 ditas batatas; a M. J. Conçalves da Fonte

2 caixas talhas de barro, 1 dita objectos de folha; a João José Pinto.

50 barris cal em pedra, 4 volumes obras de ferro fundido, 12 caixotes azulejos, 4 ditos repuchos de pedra para jardim, 24 degráos de pedra; a Baltar & Oliveira.

1 caixa ervilhas, 1 dita massa de tomates; a C. Guilherme Brekenfield.

1 caixa balança, 40 saccos grão de bicco; a Bernardo Antonio Pereira Bastos.

1 caixa chinellas de orello; a Satyro S. da Silva.

1 barrica flores medicinaes; a José Alexandre Ribeiro.

50 barris toucinho, 50 ditos chouriços; a José M. da Rosa.

11 pipas e 15 barris vinho; a Henrique Leite Pereira Jardim.

1 caixa braços de balança; a Antonio V. da Silva Barroca.

75 saccos farelo, 65 barris toucinho, 10 ditos e 8 pipas vinagre; a Marques Barros & C.

1 caixote livros; a Victorino José Ferreira.

1 caixa balança; a José M. Costa Oliveira.

6 volumes passas, 4 caixas massas de tomates; a Custodio José Alves Guimarães.

5 barricas grão de bicco; a Miguel Joaquim da Costa.

2 saccos erva-doce, 2 ditos cominhos, 2 barricas ervilhas; a Duarte & Rocha.

2 barris vinagre; a José F. Lima.

5 gigos vasos de louça branca; a Tasso Irmãos.

3 barricas macella; a T. Fernandes da Cunha.

60 saccos erva-doce, 6 ditos cominhos, 3 barricas ervilhas, 6 ditas amendoas; a Duarte & C.

2 barris vinho; a Joaquim Rodrigues Duarte.

20 saccos semea; a José Joaquim da Silva Gomes.

50 saccos farelo; a viuva de Manoel Gonçalves da Silva.

1 caixa vidros ordinarios; a J. da C. Bravo & C.

1 caixa espelhos e molduras, 1 caixote secretaria, 1 dito oratorio, 1 ditos cebolas e batatas, 1 volume camas de ferro; a D. Maria das Dores Raymonda Gere.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 26........	19:843$848
Idem do dia 26..................	531$839
	20:375$687

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 26.........	39:191$326
Idem do dia 27..................	2:583$308
	41:754$634

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 27.

Glasgow—48 dias, brigue inglez *Oden*, de 286 toneladas, capitão William Grebble, equipagem 13, carga carvão de pedra; a Johnston Pater & C.

Liverpool—44 dias, barca ingleza *Bretish Queen*, de 498 tonelladas, capitão P. Pender, equipagem 16, carga carvão de pedra; a Saunders Brothers & C.

Não houveram sahidas.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio desta cidade do Recife, por Sua Magestade Imperial, etc.

Faço saber pelo presente que, no dia 30 de março do anno proximo futuro, pelas doze horas da manhãa, na sala das audiencias, terá lugar a reunião dos credores da massa fallida de Guilherme Carvalho & C., na conformidade do art. 135 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850, afim de que reunidos todos os credores em minha presença, verifiquem os seus creditos, concedam ou neguem a concordata, ou formem o contrato da união, e procedam a nomeação dos administradores dos bens da referida massa fallida, advertindo que nenhum credor será admittido por procurador se este não tiver poderes especiaes para os actos, e que a procuração não póde ser dada a pessoa que seja devedora aos fallidos, e nem um mesmo procurador representar por dous ou mais diversos credores.

Em observancia do que todos os credores da referida massa fallida compareçam em dito dia, hora e lugar designado, sob pena de se proceder as suas revelias.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 27 de novembro de 1863.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que no dia 19 do mez de dezembro do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais dér, em praça deste juizo, depois da audiencia respectiva, a renda annual do engenho Roncador, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta deste termo, com todos os seus pertences, terras e obras, no estado em que se acham, 4 quartãos e dous carros, avaliado em 1:000$000 annual, assim como a fabrica de dito engenho composta de 32 escravos, sendo 24 em bom estado, avaliados em 120$000 pelo serviço de cada um delles, annualmente, e 8 sem valor, pelo seu máo estado de velhices e doenças; cujo engenho com todos os seus pertences, terras, obras, animaes e escravos, é pertencente ao coronel José Peres Campello e sua mulher, e vai á praça de renda annual, por execução que contra os mesmos encaminha José Jeronymo Monteiro.

E na falta de licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e pasado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 27 de novembro de 1863.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Consulado de Portugal.

São convidados os credores da massa do fallecido subdito portuguez Manoel Martins Carneiro com taberna na rua Nova n. 53, para apresentarem seus titulos no consulado de Portugal, afim de serem verificados.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes nesta administração pertencentes ao mez de novembro de 1862, no dia 3 de dezembro proximo, as 11 horas do dia, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 20 de novembro de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

COMPANHIA DO BEBERIBE

O caixa desta companhia commendador Thomaz d'Aquino Fonseca acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio rua do Vigario n. 19 das 10 horas em diante o 31º dividendo na proporção de 3$ por cada apolice, adverte-se aos Srs. accionistas que este pagamento deve ser em moeda de cobre que é na especie que o mesmo Sr. caixa tem recebido dos arrematantes dos chafarizes desta companhia.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 24 de novembro de 1863.

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

Arrematação.

Na praça do juizo municipal da primeira vara, do dia 1º de dezembro, na sala das audiencias tem de se arrematar por 6 annos o sobrado de tres andares da rua do Crespo n. 9 que faz esquina para a rua do Imperador, sendo a sua renda annual de 2:400$ por sentença proferida nos autos de notificação de Antonio Correa de Vasconcell s & C., contra Ignacio Manoel Viegas e o tenente Manoel Antonio Viegas Junior. Escrivão Motta.

Companhia do Beberibe.

No escriptorio da mesma companhia distribue-se com os Srs. accionistas os folhetos impressos contendo os trabalhos da mesma companhia no semestre findo em 31 de outubro ultimo, e que foram lidos na sessão da assembléa geral de 23 do corrente Escriptorio da Companhia do Beberibe, 26 de novembro de 1863. —O escripturario,
Marcolino José Pupe.

— Pela subdelegacia do Peres se faz publico a quem convier, que foram recolhidos á casa de detenção os pretos que dizem chamar-se Francisco, de nação, e Lourenço, e serem escravos, o 1º de Peregrino Leite, parente do Sr. Dr. Catanho, e ser morador na fazenda da Barra do de Baral, entre as povoações de S. Bento e Brejo da Madre de Deos; e o 2º de Antonio Vieira da Cunha, senhor do engenho Novo do Cabo: quem aos mesmos tiver direito, compareça, que provando seu dominio lhe serão entregues.

Subdelegacia do Peres 26 de novembro de 1863.
O subdelegado,
Alexandrino Martins Correia Barros.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.

Penas de ganço 1000, penas de aço calygraphicas caixas 20, canetas 10, solla de lustro meios 20, taboas de pinho americano duzias 10, carvão de pedra toneladas inglezas 20, livro em branco de 150 folhas papel pautado 1, livro em branco de 200 folhas papel pautado um, zarcão arroba 5, gaz galões 6.

Taboas de louro de assoalho de 10 a 13 pollegadas de largura e 26 a 28 palmos de comprimento duzias 20, ferro inglez em barra de 1 e meia pollegada de largura e 3 oitavas de grossura 14 quintaes e meio.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta feixada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 23 de novembro de 1863

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros
Vogal ecretario,

Companhia de seguros maritimos Utilidade-Publica.

A direcção desta companhia convida aos senhores accionistas a comparecerem no dia 30 do corrente ao meio dia, em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 42, para o fim descripto em nossos estatutos, art. 41. Recife 24 de novembro de 1863-
Os directores
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade.

Tribunal da relação.

Por ordem do Exm. Sr. desembargador presidente da Relação, faz-se saber que Leopoldino Antonio da Fonseca, da provincia das Alagoas, e Justino Francisco Xavier, do Ceará, não tiveram nova provisão para advogar.

Secretaria da Relação 25 de novembro de 1863
Domingos Affonso Ferreira.
Secretario.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 de novembro corrente. As cartas serão recebidas até duas horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 20 de novembro de 1863. – O administrador,
Domingos dos Passos Miranda

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.
ULTIMO BENEFICIO
Á FAVOR DA ACTRIZ
Leopoldina Eudocia Baptista.
E DO
Cunha

Sabbado, 21 de novembro de 1863.

Representar-se-ha o sempre applaudido drama em cinco actos, do Exm. Sr. Mendes Leal Junior,

PEDRO.

O papel de **Pedro** será desempenhado pelo Sr. Germano Francisco de Oliveira.

Dará fim ao espectaculo com a comedia em um acto,

PARA OBSEQUIAR MEU AMIGO

Começará ás 8 horas.

Os beneficiados cordealmente agradecem ao Illm. Sr. Antonio José Duarte Coimbra, digno emprezario deste theatro, a espontaneidade e benevolencia com que lhes proporciona este espectaculo em seu beneficio, e bem assim o esforço e cuidado que tem desenvolvido para que nelle haja todo o brilhantismo, quer de alguma forma possa corresponder ao cavalleirismo e favor do brioso publico pernambucano.

E na abundancia do coração offerecem os seus mais sinceros votos de gratidão ao distincto cavalleiro o Illm. Sr. Germano Francisco de Oliveira, esta gloria e honra do theatro brasileiro, pela bondade com que se digna tomar parte neste espectaculo, beneficiando-os tambem por este modo, e offerecendo aos seus intelligentes espectadores, que tanto o admiram, mais algumas horas de enthusiasmo e prazer.

———

O emprezario tem a honra de annunciar que está preparando o excellente drama em tres actos, original brasileiro, sob o titulo — **O Bravo de Caseros ou a batalha de Morou**, com o qual pretende solemnisar o faustoso dia natalicio de S. M. Imperial.

Sendo este o ultimo espectaculo da presente empreza, antecipa-se o artista Antonio José Duarte Coimbra a agradecer ao generoso publico a constante coadjuvação que lhe prestou durante todo o anno theatral findo, protestando redobrar de exforços para de futuro bem satisfazer seus compromissos.

Os bilhetes tanto de camarotes como de cadeiras acham-se desde já á disposição do publico no escriptorio do theatro, e os senhores assignantes tem a preferencia.

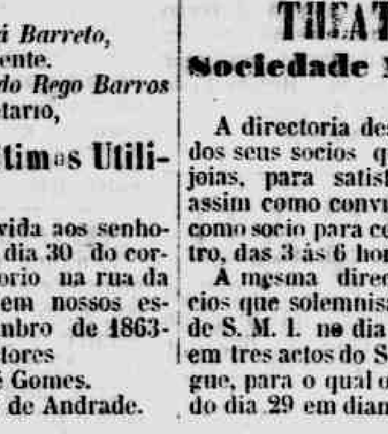
———

THEATRO DE APOLLO

Sociedade Melpomene Pernambucana.

A directoria desta sociedade convida a alguns dos seus socios que ainda não satisfizeram suas joias, para satisfaze-las até o dia 30 deste mez; assim como convida a quem quizer se inscrever como socio para comparecer no escriptorio do theatro, das 3 ás 6 horas da tarde.

A mesma directoria participa aos senhores socios que solemnisará o anniversario do natalicio de S. M. I. no dia 1.º de dezembro com o drama em tres actos do Sr. J. d'Abom As nodoas de sangue, para o qual os bilhetes podem ser procurados do dia 29 em diante a qualquer hora.



GRANDE BAILE PARTICULAR

NOS

SALÕES DO CAES DE APOLLO

NO

1.º DE DEZEMBRO DO CORRENTE ANNO

Anniversario da memoravel restauração da independencia portugueza

O proprietario dos salões do caes de Apollo, João das Neves, não querendo que por mais tempo passe desapercebido em Pernambuco o memoravel dia 1º de dezembro de 1640, em que teve lugar a restauração da independencia de Portugal, até então subjugado pelas armas de Castella, resolveu festejar o seu anniversario no corrente anno, com um sumptuoso baile nos soberbos salões do caes de Apollo, visto ser particular o mesmo baile.

PROGRAMMA

Ao romper da aurora do dia acima mencionado haverá uma salva de 21 tiros, outra a uma hora da tarde, e outra finalmente ao romper do baile que será precedido do hymno portuguez, executado por uma banda militar que trajará grande uniforme.

Os salões estarão adornados o mais decentemente possivel e com riquissimos cortinados com as côres portuguezas, sendo que á porta principal que dá entrada para os salões haverá uma rampa de madeira ricamente construida para tornar a entrada mais magestosa. Haverá tambem um grande arco allegorico com os trophéos das armas portuguezas, tendo um distico onde se verão as seguintes palavras—1º de dezembro de 1640—e aos lados do mesmo arco haverão dous bustos demonstrando a figura de caçadores n. 5, por cima desse arco ver-se-ha o anjo da liberdade calcando aos pés o demonio do despotismo.

No fundo do salão principal estarão escriptas em lettras de fogo as palavras—vivam os restauradores do dia 1º de dezembro de 1860, achando-se no centro illuminada a gaz a côroa portugueza, a esquerda da côroa achar-se-ha tambem illuminada a gaz a torre de porcelana na China e a direita as ruinas de Palmira, tremulando em volta do salão as bandeiras das nações amigas.

No salão pequeno haverá uma grande illuminação a gaz de setenta pés de comprimento representando a cidade de Lisboa com o palacio dos conjurados, e o palacio da duqueza de Mantua, e a esquerda no Tejo e fazendo-se a mudança das bandeiras hespanholas pelas portuguezas, na frente do salão ver-se-hão quatro estatuas a saber: Europa, Azia, Africa e America, e os escudos de todas as villas e cidades do reino e ultramar.

A entrada dos salões estarão colloccadas duas estatuas imitando os archeiros da casa real de Portugal, a esquerda da côroa portugueza se levantará uma columna oitavada de gosto mozaico de bronze sobre a qual pousará a estrella da liberdade, tendo quatrocentos bicos de gaz representando a figura de Portugal.

Emfim flores naturaes perfumarão os salões e todo o esmero será empregado para que seja no todo satisfeita a espectação publica.

Nesta occasião o proprietario dos salões appellando para o patriotismo dos bons portuguezes solicita a sua coadjuvação para que o ajudem. A causa é portugueza e pois todos devem concorrer, auxiliando assim os esforços do proprietario dos mencionados salões.

Roga-se as pessoas que concorrerem neste dia de se apresentarem decentemente vestidas, e as senhoras vestidas de branco para maior brilhantismo.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.
Macció e escalas

No dia 5 de dezembro proximo ás 5 horas da tarde seguirá um vapor para os portos acima indicados. Receberá carga até o dia 4. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES

No dia 30 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Navarre*, commandante Vedel, o qual depois da demora do costume, seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa.

(Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.)

Para as condições de seguros, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.

No dia 7 de dezembro proximo seguirá um vapor para os portos acima indicados, ás 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto

segue brevemente a veleira barca *S. Manoel II* que tem engajado metade do seu carregamento; para o restante e passageiros, a quem offerece bellos commodos, dirijam-se aos consignatarios M. J. Ramos e Silva & Genros, rua do Vigario n. 10, primeiro andar.

Brigue «Confiança.»

Pretende sahir brevemente para Lisbôa, recebe carga e passageiros, para o que trata-se com seus consignatarios Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade a sumaca *Hortencia*, capitão Antonio Francisco Monteiro, por ter a maior parte da carga engajada: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Porto.

Vai sahir com brevidade a muito veleira barca portugueza *Lima I*, capitão José Francisco da Cunha, por ter parte de seu carregamento prompto, para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio Grande do Sul segue nesta semana com a carga que tiver o patacho brasileiro *Brasiliense*; recebe alguma carga a frete: para tratar, no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz numero 3.

— Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Almirante*: tem parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Jequitaia*, por ter a maior parte da carga engajada, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Beberibe*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

LEILÃO
HOJE
Sabbado 28 do corrente ás 11 horas
NA
NA RUA DA CADEIA N. 53.
HA
Sem limite por causa da transferencia do armazem.

Uma rica mobilia de amarello raiz com tampo de pedra.

Pelo agente Euzebio, se venderá em leilão naquelle dia e hora antes que se effectue a mudança para junto, das obras de marcenaria em jacarandá uma cama franceza á moderna, e marqueza, cabide, mesa para jogo com abas, tocador de faia, berço e jardineira; de amarello raiz uma rica mobilia, á imitação Luiz XV, constando de 18 cadeiras de guarnição, duas de braço, sofá, jardineira e um par de consolos com tampos de superior marmore branco, cama franceza á moderna, uma mesa elastica obra bem feita com 18 palmos, marquezas para casal, solteiro e menino, lavatorios, cabide, berço, carteiras, mesas grandes e pequenas, porta-licôr, dito para leite creme calices, jarros, mangas de vidro, relogios, e uma secretaria de mogno, e outros objectos, que serão presentes no acto do leilão.

LEILÃO
Hoje 28 ás 10 horas em ponto á rua da Cadeia n. 53
DE
Um escravo, idade 26 annos, perito official de pedreiro, e outro dito de idade 30 annos perito official de marcineiro.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão dous escravos, idade regulares 30 annos mais ou menos peritos officiaes um de pedreiro e outro de marcineiro.

LEILÃO
DE

Uma casa terrea no Afogado á rua do Quiabo n. 80, em chãos proprios, tendo uma sala, dous quartos e cosinha, e mais 20 palmos de terreno junto a mesma casa.

Terça-feira 1° de dezembro ás 10 horas

O agente Simões venderá em leilão a casa acima mencionada por conta e risco de quem pertencer, em seu escriptorio á rua da Cadeia n. 28, primeiro andar.

LEILÃO
DE
UMA TABERNA

Terça-feira 1° de dezembro ás 11 horas.

O agente Simões fará leilão á requerimento do inventariante e testamenteiro do finado Ventura da Silva Boa-Vista, e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, dos generos, armação e mais utencilios existentes na taberna á rua de Hortas n. 17. O balanço está exposto ao exame dos pretendentes no escriptorio do mesmo agente, á rua da Cadeia n. 28, primeiro andar, aonde terá lugar dito leilão.

LEILÃO

Quinta-feira 3 de dezembro ás 11 horas á rua da Cadeia n. 51.

DE

Um grande predio á rua da Cruz n. 8, chão proprio seu rendimento é de 1:800$.

Por intervenção do agente Euzebio se venderá em leilão naquelle dia e hora acima, o sobrado n. 8 sito á rua da Cruz, com 3 andares, sotão e mirante, contendo grandes commodos em cada andar, seu rendimento actual é de 1:800$, são convidados os pretendentes ao previo exame e para informações poderão entender-se com o referido agente.

AVISOS DIVERSOS.

-- A assignatura deste «Diario» não é obrigatoria, e á quem ella não convém paga e dispede-se, e não demora o pagamento, fazendo o caixeiro ir dez e mais vezes para receber quantia tão diminuta, em paga de objecto que, em todos os paizes conhecedores da imprensa, é sempre pago em principio do trimestre que começa. A'vista disso esperamos que os nossos assignantes, que estão em atraso no pagamento, mandem satisfazer suas assignaturas, para evitarem que a impresa empregue os meios que julgar necessario para seu embolso.

— O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, transferio a sua residencia para a rua Nova, n. 60, primeiro andar, onde póde ser consultado todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca de doenças denominadas cirurgicas ou externas, especialmente daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

-- Na rua das Cruzes n. 44, segundo andar, precisa-se fallar com urgencia ao Sr. Dr. João José de Moura Magalhães.

Ao commercio.

Uma pessoa habilitada em escripturação mercantil, offerece-se para fazer a escripta de alguma casa de commercio em grosso ou a retalho, atrazada ou em dia, de certa hora da tarde em diante, ou como se convencionar.

Os Srs. Fonseca & Silva, ã rua da Cadeia do Recife, darão as precisas informações.

Loteria extraordinaria.

Aos 10:000$000 e 2:000$000.

Sabbado 5 de dezembro proximo se extrahirá pelo excellente plano das loterias extraordinarias a quarta parte da segunda loteria da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dôres, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

-- Arrenda-se o sitio denominado dos 4 leões na Soledade, com uma grande casa de sobrado, coxeiras de estribarias, tanques para banho e excellente agua, a tratar no mesmo sitio das 4 horas da tarde em diante.

Associação Typographica Pernambucana.

De ordem do Illm. Sr. presidente, haverá sessão extraordinaria do conselho director, domingo 29 do corrente, ás horas do costume.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 26 de novembro de 1863.

O 1° secretario, *Guilherme Canejo.*

SOCIEDADE
DOS
ARTISTAS ALFAIATES
EM
Pernambuco.

De ordem da directoria da Sociedade Beneficente dos Artistas Alfaiates em Pernambuco convido a todos os socios da mesma sociedade, quér os que se acham em dia, quér aquelles que se acham apenas alistados, a comparecerem segunda-feira 30 do corrente, na sala das nossas sessões, e a hora do costume, para se tratar de negocios urgentes, visto já se acharem approvados pelo Exm. presidente da provincia os nossos estatutos.

Previno aos socios em dia de que se senão reunir a maioria dos mesmos no dia aprasado, em assembléa geral, será convocada nova reunião, que se julgará em pleno direito com o numero de socios que comparecer, como dispõe o art. 17 do cap. 5 dos mesmos estatutos.

Recife 28 de novembro de 1863.

Manoel Rodrigues do O'
1° secretario.

— Acha-se justo e contratado por venda o sobrado com sitio na rua da Trempe n. 1, aonde actualmente reside a Exm.ª Sr.ª marqueza do Recife cujo predio pertence a D. Joanna Maria da Conceição conhecida por D. Joanna dos Passos, se alguem se julgar com direito em dito predio o declare por este jornal no prazo de 4 dias findo os quaes se effectuará á venda. Recife, 27 de novembro de 1863.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2.° andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo: na rua da Aurora n. 36.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Amorim n. 58, proprio para escriptorio: a tratar á rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea n. 6, do primeiro becco da Camboa: a tratar á rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

Escola gratuita nocturna.

Na escola central do methodo Castilho, na rua das Flores, está aberta a matricula para homens nacionaes e estrangeiros que quizerem aprender a lêr, escrever e contar, e doutrina christãa; este ensino será das 7 ás 9 da noite gratuitamente. Terá principio na noite de segunda-feira 11 de janeiro de 1864, nesse dia fecha-se a matricula desse anno. A abertura da escola nocturna de Lisboa no lugar de Marvilla, pelo Illm. Sr. Luiz Felippe Leite de que trata o *Diario de Pernambuco* de 21 de novembro no artigo—Portugal—foi o unico incentivo que nos moveu a dar este curso nocturno, em proveito dos nossos concidadãos de ambos os hemisferios,—Francisco de Freitas Gamboa.

Dentista americano
De New-York, rua do Imrador n. 63.

Dr. W. H. Mc. Grath, offerece ao respeitavel publico de Pernambuco os serviços de sua profissão, todas as operações da bocca e dentes serão executadas com o ultimo e muito melhorado principios de cirurgia dental.

— Antonio Ferreira das Neves, subdito porturetira-se para fóra do imperio.

— O Sr. Luiz Paulino Cavalcanti de Albuquerque, tem uma carta nesta typographia.

-- Arrenda-se na rua da Aurora n. 26 a excellente propriedade denominada Barra de Serinhãem, com grande numero de coqueiros para desfructar e muitos foros a perceber annualmente.

Ensino de preparatorios,

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia no gymnasio desta provincia, tem resolvido abrir *cursos* particulares para o ensino destas disciplinas, e bem assim para o de rhetorica e philosophia.

Os *cursos* começarão logo que haja numero sufficiente de alumnos para cada um delles: na casa da residencia do annunciante na rua estreita do Rosario n. n. 31, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua das Larangeiras n. 12.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz; na rua da Aurora n. 36.

— Para dar cumprimento ao disposto no artigo 2° do capitulo 1° do regulamento interno deverão os correctores geraes da praça reunirem-se no dia 30 do corrente mez, ás 3 horas da tarde, no lugar designado pelo mesmo regulamento. Recife 25 de novembro de 1863.—O secretario da junta

Jorg Patchett.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado, genro de Francisco Mathias Pereira da Costa, previne ao publico que ninguem faça transacção alguma com os bens do finado, e para que em algum tempo não se chame a ignorancia faz o presente.

Maximino da Silva Gusmão.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Imperatriz n. 45, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Gloria numero n. 36.

AMASSADOR

Na padaria de A. F. da Silva Beiris, rua dos Pires n. 42, precisa-se de um amassador.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que vendeu ao Sr. Antonio Affonso Rodrigues a sua taberna sita na rua dos Pires n. 38, livre e desembaraçada. Recife 24 de novembro de 1863.

João Marques Fernandes.

— Aluga-se a casa terrea n. 104 da rua da Gloria por 18$ mensaes, e o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 26 por 25$ mensaes: a tratar no armazem do mesmo sobrado.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que tem contratado por compra ao Sr. José Francisco de Barros Rego a propriedade e terras das matas denominadas Besouro, na freguezia de S. Lourenço da Matta, pertencentes ao mesmo senhor acima declarado: se alguem se julgar com direito ás ditas terras, tenha a bondade de apresentar suas reclamações ou em casa do abaixo assignado, ou annunciando por este *Diario*, isto no praso de oito dias depois da data deste, findos os quaes ficará sem effeito qualquer reclamação.

Ferraz 25 de novembro de 1863.

Nhicklar Moss.

— Acha-se fugido desde o dia 8 de outubro o mulato Manoel, que representa ter 30 annos de idade, alto, secco do corpo, cara bexigosa, cabellos crespos, tem uma ferida na perna direita junto ao tornozello do lado de fóra, entende de carreiro, gosta da bebida, levou vestido calça de algodãozinho nova, de enfiar, chapéo de palha de carnauba novo e grande, com fita verde: quem o apprehender leve-o ao seu senhor Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcoforado, em Olinda, que será bem recompensado.

— Na rua do Destino n. 9 precisa-se fallar ao Sr. Francelino Rodrigues de Moura, á pedido de sua familia, residente em Maceió.

— Dá-se 800$ a premio sob hypotheca em uma casa terrea nesta cidade: quem precisar, na rua das Aguas-Verdes n. 100, no segundo andar se dirá quem dá.

ATTENÇÃO.

A abaixo assignada, viuva do finado Francisco Mathias Pereira da Costa, em resposta ao annuncio de seu genro Maximino da Silva Gusmão, pelo qual pretende fazer prevenção para que ninguem faça transacção com os bens daquelle finado, lhe pede que declare qual a razão e motivo de uma tal prevenção, á que bens elle se refere, e com quem se entende seu annuncio. Recife 27 de novembro de 1863.—Anna Machado de Luna Freire Costa.

— Aluga-se um sitio na Capunga velha, com boa casa, contendo 4 quartos, gabinete, cacimba com boa agua, quartos para pretos, estribaria e fructeiras, todo murado: quem o pretender, dirija-se á praça da Independencia ns. 37 e 39, ou na rua da Palma n. 41.

— Aluga-se uma casa em Bebiribe; a tratar com J. I. de M. Rego, na rua do Trapiche, n. 34.

— Precisa-se de um rapaz portuguez, de idade até 15 annos, que entenda de negocios de molhados, tendo boa conducta, para ir para o Ceará: a tratar na rua da Aurora n. 46, segundo andar.

— Aluga-se o sitio da senhora viuva Carvalho, em S. José do Manguinho, com boa casa de sobrado, esteirada, quartos para criados, estribaria, fructeiras, baixa de capim: no mesmo sitio se dirá quem trata do aluguel.

Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 10.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

CASA DE SAUDE
Em Santo Amaro
Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segúndo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

— Aluga-se o terceiro andar da casa sita na rua Nova n. 21: a tratar na mesma rua n. 19, segundo andar.

Attenção

Na rua estreita do Rosario n. 19 trabalha-se com toda a perfeição em bordados e flores de todas as qualidades, aprompram-se ricas grinaldas e boquets para casamentos e bailes, dá-se tambem lições de flores ás familias que quizerem aprender.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão em Nazareth, sobre negocio que o mesmo senhor não ignora; na rua do Crespo loja de fazendas n. 7.

Criado

Precisa-se de um, que entenda de serviço de sitio tambem, dando-se 120$ por anno e comida: na rua Nova, sobrado n. 23, primeiro andar, das 9 horas da manhãa até o meio dia.

— Na botica do pateo do Carmo precisa-se de quitandeiras para vender pelas ruas, alugadas.

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Gloria n. 41.

— Cherubino di Pietro Bandieri e Federigo Pieri, subditos italianos, retiram-se para a Bahia.

— Aluga-se a casa terrea n. 35 na rua da Palma, com bons commodos, quintal e cacimba: a entender-se na rua da Cruz n. 34, das 10 horas ás 3 da tarde.

— Narciso Ferreira da Veiga, subdito portuguez retira-se para fóra da provincia.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de séda a vara á 80 e 160 rs., galões de séda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de séda de velludo e de fustão duzias á 120.

ATTENÇÃO

Na rua Direita n. 11 se dirá quem dá 800$ a 900$ sobre hypotheca em uma casa.

— Perdeu-se na noite do dia 24 do corrente, em frente ao arsenal de marinha, uma cassoleta com fórma de coração, com um retrato dentro: a pessoa que achou-a, querendo restituir, queira leval-a á rua da Cruz n. 38, que será recompensada, se assim o exigir.

— José Antonio Alves e Manoel Esposto, subditos portuguezes, retiram-se para fóra da provincia.

CARUARÚ.

Nós abaixo assignados declaramos em tempo que fica de nenhum effeito a procuração que passamos ao Sr. Antonio José Nunes do Valles para vender a nossa casa sita na cidade de Caruarú ao Sr. Antonio do Rego Barros, visto que o referido negocio foi feito sobre informações menos exactas só com o fim de se comprar a referida casa por menos de metade de seu valor, e por isso fazemos a presente declaração, podendo o mesmo senhor vir ou mandar receber a quantia de 250$, na rua Direita n. 62, por quanto avaliou o mesmo comprador a referida casa. Recife 21 de novembro de 1863. — Manoel Ferreira Diniz. — Maria F. F. Diniz.

FAZENDAS BARATAS
27--RUA DO QUEIMADO--27
Custodio, Carvalho & C.

Finas cambraias organdys indianas pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado ou 500 rs. a vara.

Grande sortimento

dos mais finos balões de arcos para senhora e pelo barato preço de 3$ cada um, ditos de madapolão para meninas a 2$500.

Novidade

Os mais lindos e mais finos e modernos cortes de lãa com ricas barras, tendo cada corte 20 covados e pelo baratissimo preço de 20$.

Filó de linho vara a 500 rs.

Modernas lãazinhas para vestido o covado a 440 rs.

DENTISTA DE

PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se de uma ama para casa de um estrangeiro solteiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja de relojoeiro.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão na rua do Calabouço velho n. 17: a tratar na rua da Concordia n. 17.

— Precisa-se alugar um escravo de 18 á 25 annos que sirva para o serviço de padaria: no pateo do Terço n. 40.

Para passar a festa.

Aluga-se uma casa na povoação do Monteiro ao pé do Sr. José Rodrigues dos Passos, caiada e pintada e com commodos para familia: a tratar no Monteiro com o Sr. Antonio José Gomes do Correio, e no Recife na botica da rua do Cabugá numero 11.

— Precisa-se de uma ama de leite e paga-se bem: na rua da Concordia n. 37, casa de um andar.

ATTENÇÃO

Aluga-se um bom sitio no Manguinho, com bastantes arvoredos de fructo, boa casa de vivenda, casa fóra com quartos para pretos, estribaria, cacimba com boa agua, e tanque com casa para banhos: quem o pretender, dirija-se á rua Nova, loja de calçados n. 7.

— Precisa-se de um caxeiro, pequeno, para taberna na Passagem n. 1.

Curso de philosophia.

Um academico habilitado nesta materia, e que tem pratica de ensino, se propõe a leccionar em casas particulares ou em qualquer collegio, philosophia, moral e racional: as pessoas, pois, a quem convier o ensino, dirija-se á esta typographia, que se lhes dirá com quem tratar.

— Aluga-se por 20$ mensaes a primeira casa sita na estrada dos Afflictos do lado esquerdo, com 6 quartos, 2 salas, cozinha, caeimba com boa agua e um bom quintal: a tratar em S. José do Manguinho, sitio confronte a igreja.

Arrenda-se um bom sitio

em Parnameirim, estrada de Sant'Anna, com boa casa de morada, cocheira, estribaria, etc., grande baixa plantada de capim, boa casa e muitos arvoredos de fructo, e outras commodidades. O tempo e as condições do arrendamento serão favoraveis, e trata-se na praça do Paraizo n. 24 com S. A. Peres.

Engomma-se e lava-se

Na na rua do Adique n. 1 existe uma mulher que engomma e lava toda a qualidade de roupa com toda perfeição e por commodo preço.

— No dia 25 do corrente, por esquecimento se deixou ficar no trem da estrada de ferro, que ia as 5 horas da tarde para o Cabo, um livro de poesias do auctor Palmeirim: roga-se a pessoa que o guardou o entrega-lo á rua das Cruzes n. 42, que se lhe ficará muito agradecido.

— Aluga-se uma boa casa terrea na povoação do Monteiro, por 4 mezes á 5, por preço muito commodo, tendo 2 salas grandes, 4 quartos, cozinha fóra, 2 quintaes murados, com portão que bota para o rio, e tem cacimba: quem a pretender, dirija-se á rua da Imperatriz, loja n. 76.

— A abaixo assignada declara aos senhores commerciantes desta praça e fóra della, que o Sr. José Joaquim da Silva Gomes deixou de ser encarregado da gerencia de sua loja de fazendas, e sem mais poder tratar de negocios tendentes á sua casa. Acha-se de posse da gerencia da sua loja o Sr. Manoel José Carneiro, cujo estabelecimento continúa o seu gyro commercial. Recife 26 de novembro de 1863. — Por procuração da viuva de Manoel G. da Silva, Luiz Antonio Vieira.

— Offerece-se um moço portuguez para cozinheiro de qualquer casa; quem precisar dirija-se á rua Direita n. 36.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra dá consultas em sua casa na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde e recebe igualmente convites para dentro ou fora da cidade com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinha: na rua da Imperatriz, sobrado n. 47, segundo andar.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

— Precisa-se de uma preta que saiba cozinhar: na rua do Queimado n. 16, loja.

— Precisa-se de um moleque ou preto velho: na rua do Queimado n. 16, loja

— José Antonio Casullo, subdito italiano, retira-se para fóra do imperio.

— José de Jesus de Araujo, Portuguez, retira-se para o Pará.

— O secretario da irmandade do glorioso patriarcha S. José de Riba-mar pelo presente convida a todos os irmãos para domingo 29 do corrente acharem-se reunidos no consistorio da referida irmandade ás 10 horas da manhãa afim de proceder-se a eleição da nova mesa.

Felippe de Paula Arruda.
Secretario.

— Na noite de quarta para quinta-feira foi roubada a taberna da rua do Sebo de Joaquim Anacleto Affonso, constando de um bahuzinho de flandres com uma porção de objectos de ouro, sendo annelões, brincos, cornelinas, e em dinheiro quatrocentos e tantos mil réis.

ATTENÇÃO.

Um machinista chegado da Europa previne aos Srs. de engenho que concerta machinas a vapor ou alambiques, como tambem contrata-se em qualquer engenho, póde ser procurado na rua dos Quarteis n. 1, primeiro andar.

Uma senhora estrangeira chegada ha pouco da Europa, encarrega-se de lavar e engommar com toda perfeição por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 1, primeiro andar.

Encanamento d'agua.

A pessoa que annunciou occupar-se de encanar agua para casas particulares dirija-se a esta typographia.

O Dr. Sarmento Filho, medico operador do hospital Pedro II, para maior commodidade das pessoas que o honram com a sua confiança, participa que será encontrado todos os dias no referido hospital das 7 ás 10 da manhãa e dessa hora em vante na rua do Queimado n. 44, segundo andar, onde ha estabelecido o seu consultorio, ou em casa de seu pai—Campo das Princezas.—Dá consultas gratuitas todos os dias no dito hospital, onde pratica toda e qualquer operação de que os pobres precisem para o seu restabelecimento. Incumbe-se especialmente da cura das molestias do dominio da medicina operatoria, á que se ha dedicado, das affecções do utero e da uretra.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 23: a tratar na loja.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna, que afiance sua conducta, e queira ir para Porto Calvo: á tratar na rua da Senzalla-velha n. 94.

-- José Azevedo de Andrade faz sciente ao corpo do commercio desta praça e a seus freguezes em geral, que transferio o seu estabelecimento de fazendas sito á rua do Crespo loja n. 20 A para a de n. 18 da mesma rua.

— Aluga-se uma canoa grande que pega de 1,500 tijelos de alvenaria grossa para cima, assim como precisa-se de um canoeiro para outra de 1,500: na rua larga do Rosario n. 18.

— Aluga-se uma casa nas barreiras do Cachangá, junto a estação do omnibus, lugar de liberdade. por ser mais retirado, e por preço commodo: a tratar no mesmo lugar com o Sr. Lino Pereira da Fonseca, ou na rua da Imperatriz n. 74.

To contractors and others.

The british barque *Deogaum* capitain Beaglehole requires the un desmentioned articles, to enable her to proceed on her voyage to Liverppol. lenders must specify the price of each articles will be supplied at such as sails, Ropes Corpenters & Caulkers work, said tenders to be oddressed to the captain at the British Consulate, and there to be opened in the presence of H. B. M. consul and of those concemed at nooro on monday next the 30 th november.

1 Fore Sail 1 Patent main Sopsail 1 Fore Lop mast Stoysail 1 Main » do » 1 Iop Gallant Sail	Io be reploced by. New Ones.
1 Fore Sail 1 Mainsail 1 Misen 1 Jibs	Io be repaired.

and all new Gear for the abave to be reploced.
1 Boot to be repaired
Steening apparatus—do
Staunchions & three Seams belou the cevering board to be caulked and paid all round the vessel.

J. D. Beaglehale
marter.

CASA DA FORTUNA
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume
Aos 10,000$000.

No dia 5 de dezembro se extrahirá a quarta parte da segunda loteria pelo plano das loterias extraordinarias, á beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dôres.

O abaixo assignado, recommendando ao respeitavel publico a compra dos seus mui felizes bilhetes garantidos, lembra-lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a sorte de 10:000$ em bilhete garantido não receberá somente 8:400$, em virtude dos descontos de 16 por cento que lhe farão em vista das leis, mas sim os 10:000$ que vem a ser a dita quantia e mais a de 1:600$ que pagará o abaixo assignado, importancia de ditos descontos, acontecendo o mesmo com as outras sortes.

Os bilhetes garantidos pelo abaixo assignado, levarão a sua assignatura de chancella atravessada na frente do bilhete.

Os premios maiores de 20$ serão pagos uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros . . . . . 12$000
Meios bilhetes. . . . . 6$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.
Bilhetes . . . . 11$200
Meios. . . . . 5$600

Manoel Martins Fiuza.

— Precisa-se de um artista (typographo) capaz de administrar os trabalhos de uma typographia, de quatro compositores e de um impressor, que se queiram contratar, para a cidade do Aracajú (capital de Sergipe): quem estiver nestas condições appareça na rua Nova n. 58, das 3 ás 6 horas da tarde, que achará com quem contratar, facilitando-se os meios precisos para o respectivo transporte.

HA PARA ALUGAR

Um andar com sotão na rua da Cruz, um terceiro dito com sotão na rua do Encantamento, um pequeno armazem na rua do Amorim, um armazem proprio para officina ou estabelecimento na rua das Cruzes: a tratar com João Ribeiro Lopes, rua da Cadeia n. 33, loja.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos: a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

— José Botelho, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de um sitio: na rua da Trempe n. 2.

— ALUGA-SE UMA BOA CASA, FRESCA, E EM OPTIMA POSIÇÃO PARA SE PASSAR A FESTA, E TOMAR BANHOS SALGADOS: A TRATAR NA RUA DOS COELHOS N. 5.

Mudança.

José Ferreira Moura mudou sua residencia para a rua do Rangel n. 6.

— O bacharel Jeronymo Salgado de Castro Accioli, á pedido de um amigo, lecciona a lingua latina, das 5 horas as 6 e meia da tarde, no seu escriptorio á rua do Queimado n. 38. Admitte alguns alumnos que quizerem servir se do seu prestimo. O documento abaixo transcripto prova a antiguidade do annunciante no ensino da mesma disciplina, prestando-se igualmente a leccionar rhetorica, sem prejuizo dos seus afazeres no exercicio da profissão de advogado, para o que pode ser procurado das 9 horas ás 3 da tarde, e no caso de urgencia a qualquer hora do dia.

Attesto que o Sr. Jeronymo Salgado de Castro Accioli é sufficientemente versado na lingua latina como mostrou no brilhante exame que fez, quando se propoz ao concurso da substituição á cadeira de latim do Collegio das Artes; pelo que por varias vezes o tenho convidado para examinar na mesma disciplina nesta academia, e quanto a sua conducta é irreprehensivel. E por esta me ser pedida a passei de minha lettra, e vai com as armas da academia.

Olinda, 4 de outubro de 1839.

Miguel do Sacramento Lopes Gama,
Director interino.

Estabelecimento de carros funebres, pateo do Paraizo ns. 10 e 12, de José Pinto de Magalhães.

Neste estabelecimento se encontram carros funebres para enterros de primeira ordem, tanto para defuntos como para anjos, os mais ricos e ornados que se podem desejar, asseverando-se não haver melhores em outro estabelecimento. Tambem ha outros para as differentes ordens, todos bem arranjados, assim como todos os preparos para qualquer enterro a contento dos pretendentes. Encarrega-se o proprietario de qualquer acto funebre sem incommodo das partes, prestando todo o necessario, com toda a promptidão e preços razoaveis.

Aluga-se

o sitio da senhora viuva Torres, com boa casa de morada, na Capunga Velha: para tratar, na rua da Cruz n. 38.

COMPRAS.

— Compra-se cobre velho e latão: na rua de S. José n. 2.

— Compra-se uma casa terrea no bairro da Boa-Vista que tenha 2 salas, cozinha fóra e chãos proprios: a pessoa que quizer negociar, dirija-se á rua do Cabugá n. 1 D, loja de ourives, que achará com quem tratar, ou annuncie para ser procurado.

— Compra-se uma mulatinha de 12 á 14 annos, sendo sadia e de bons costumes: na rua do Crespo, loja n. 15.

— Compra-se um escaler que seja pequeno e em bom estado: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

— Compra-se um terreno nas immediações da Boa-Vista: a tratar na taberna da rua da Matriz da Boa-Vista n. 27.

— Na estrada do Manguinho, casa n. 21, compra-se uma escrava de boa conducta, que entenda de costura e engommado, paga-se bem.

— Compra-se cobre e latão velho: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Compra-se uma armação envernisada que esteja em bom estado: na rua da Sanzalla-velha, n. 94.

— No armazem da aurora brilhante compra-se um preto de meia idade que seja fiel.

COMPRAM SE

dous molecotes de 15 a 20 annos que sejam bonitos e fortes: na rua do Amorim n. 35, segundo andar

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22, loa de bilhetes.

--- Compra-se cobre e latão velho: na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

— Compra-se um escravo de 35 a 40 annos, que entenda do serviço de sitio: na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

Garrafões.

Compram-se garrafões de todos os tamanhos a 320 rs.: no armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

VENDAS.

— Vende-se no hotel da Europa rua do Trapiche n. 12, uma mulata de 20 annos, sabendo cosinhar, coser e engommar soffrivelmente, por preço commodo.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se uma excellente caixa grande de amarello que serve para deposito de assucar ou deposito de oleo, se forrando de folha: na rua Nova n. 51.

— Vende-se quatro methodos de musica dos melhores autores; quem pretender dirija-se á rua de S. Francisco n. 42.

— Vende-se uma mulata perfeita engommadeira e cosinheira: quem pretender póde dirigir-se ao Sr. Francisco Ignacio Pinto, agente de leilões, na rua da Cruz n. 38, que ministrará as informações necessarias.

Milho.

No armazem da aurora brilhante ha saccos com milho novo a 4$: largo da Santa Cruz n. 84.

— Vende-se muito bom doce de cajú secco e de calda, assim como de todas as qualidades, e bem assim toda a qualidade de bolinhos, e faz-se bandejas de encommenda, tudo por preço muito em conta, no caes do Ramos, primeiro andar, sobrado do Sr. José Hygino de Miranda.

Latas finas.

A nova loja da aurora na rua larga do Rosario n. 38 recebeu ricos jogos de vispora com marcadores de metal para marcar os numeros, muito proprios para qualquer familia divertir-se, assim como tambem recebeu lamparinas com seu proprio copo, as mais modernas que tem chegado, lenços de linho bordados com bico tambem de linho, muito proprios para qualquer senhora ou menina, os quaes se vendem barato.

GRANDE
PECHINCHA

Madapolão francez o mais superior que tem vindo a este mercado, vende-se a 600 rs. a vara, sendo em peça: na rua do Queimado n. 46, casa de Guimarães & Bastos.

Cortinados bordados.

Superiores cortinados bordados para camas francezas, ou para portas: vende-so somente na rua do Queimado n. 46, loja de Guimarães & Bastos.

Escravo marinheiro.

Vende-se um escravo crioulo, marinheiro, cozinheiro, ainda moço, e de bonita figura; a tratar com Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, prmeiro andar.

Cevada

Da melhor que ha no mercado, vende-se ás saccas, em grande e pequena porção, e mais barato que n'outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 23, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes. para vêr no trapiche barão do Livramento.

Vinho de Cajú.

No escriptorio de Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, vende-se em caixas de duzia, superior vinho de cajú, geralmente reconhecido como efficaz para combater a impureza do sangue, produzida por molestias syphiliticas.

Sabão do Rio.

Vende-se excellente sabão do Rio de Janeiro, a preço commodo, na rua da Cruz n. 23, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes; para vêr no trapiche do Cunha.

A AGUIA BRANCA.

Labyrinthos e bicos,

tão baratos que o comprador admira.

Esses labyrinthos e bicos se applicam a diversas obras e fins, e sempre com proveito por suas fortidões e duração, hoje mais do que nunca, convem a todas as familias compra-los para aproveitarem-se da occasião em que elles são vendidos tão baratos que na verdade o comprador admira, e bem se póde dizer que por taes preços nunca mais haverá. Os labyrinthos são de novos e bonitos desenhos das larguras de quatro dêdos até mais de um palmo (ou tres a dez pollegadas) e os limitados preços são de 1$ a 3$ a peça de dez varas, variando estes em relação a largura. A ser em varas haverá mui pequenas differenças, os bicos porém principiam por mais estreitos até a maior largura dos labyrinthos, e os preços são igualmente proporcionados. Isso pois, assim simplesmente dito talvez pouca consideração mereça, porém para desenganar e fazer o comprador reconhecer a verdade e apreciar o extremo da barateza, é necessario que se dirijam com dinheiro; a rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditata graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos. Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

Capellas, flores e luvas enfeitadas para noivas.

Pelo ultimo paquete a Aguia-branca recebeu os artigos acima sempre necessarios ás noivas, os quaes, segundo suas recommendações, vieram de muito gosto, e perfeitamente delicados.

As capellas são de mui moderno e agradavel molde, de finas flores, e acabadas com todo o esmero: as flores soltas são extremamente delicadas e proprias para enfeites de vestidos e mesmo ornatos de cabeça, sendo delgadas vergonteas de jasmin, cachos de resedas, e outras estimadas flores.

As luvas, porém, apreciada obra de Jouvin, parece que foram enfeitadas pelas mesmas fabricantes das mimosas flores, pois que em gosto e perfeição nada deixam a desejar.

São essas, pois, as capellas, flores e luvas que correspondem á riqueza do vestido, formam o completo asseio e perfeição, e elevam a galhardia da candida noiva. Resta somente que os pretendentes munidos de dinheiro dirijam-se á alegre e espaçosa loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8

Kalendarios semanaes: pelo preço todos comprarão.

São de summa utilidade esses kalendarios semanaes, porque mostram acertadamente a data e dias da semana, sem o continuo trabalho de bolir nelles diariamente, pelo que se tornam necessarios e preferiveis a todos os outros; tanto para casas de familias, como mesmo para qualquer outra parte, e principalmente por 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca, n. 8.

Phosphoros de cera.

Vendem-se a 240 rs. a duzia de caixinhas de phosphoros de cera: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca n. 8.

Inglezas: — Opiata e agua da Colonia.

A Aguia-branca da rua do Queimado n. 8 acaba de receber a apreciada opiata ingleza, assim como mui bôa agua da Colonia tambem ingleza.

Garrafas com agua da Colonia.

Chegaram novas garrafas com agua da Colonia para a loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas cores fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bom. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho de aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

A AGUIA BRANCA.

Da rua do Queimado n. 8, recebeu.

Tonico oriental — de Kemp.
Agua florida — Murray & Lanman.
Dita de flor de laranja — Condray.
Dita de rosas — dito.

Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas

Á MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

RUA DA CRUZ N. 7

ARMAZEM FRANCEZ

Vinho de Bordoax em barril, de qualidade muito superior, e em garrafas á 6$000 a duzia; batatas muito novas, licores francezes, e cognac o melhor que existe no mercado.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

Fazendas francezas e inglezas todas de superior qualidade: se vende muito barato para liquidar contas, na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Guimarães.

Grande pechincha—Lãa de 9 palmos a 1$280.

Vende-se lãas transparentes de côres lisas e quadros com 9 palmos de largura, proprias para capas e vestidos para senhora a 1$280 o covado; lãazinhas muito finas de quadrinhos a 280 e 320 rs. o covado; ditas transparentes muito finas a 400 e 500 rs o covado; gorgurão de cordão, fazenda fina e nova para vestidos por ser padrão de seda por 500 rs. o covado. Só na Arara ha este grande sortimento de lãazinhas e outras muitas fazendas, que trouxe o ultimo vapor vindo da Europa: rua da Imperatriz n. 56, loja do Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende ricos vestidos bordados brancos a 12$000 rs.

Vendem-se ricos e finos vestidos brancos bordados a 12$; ditos mais singelos a 5$; ditos de barras de tarlatana de côres a 3$; ditos de barras a 3$ e muito baratos: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Mais pechincha na Arara—Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas organdys de quadros côr de café e mais claros a 200 rs. o covado; ditas francezas finas a 240, 280 e 320 rs. o covado; córtes de chitas de côres a 2$; ditas francezas com pequeno toque de mofo a 2$500; córtes de riscados famosissimos com 14 covados a 3$ (só na Arara, rua da Imperatriz n. 56); córtes de casimira enfestada para calça a 1$, 1$600 e 2$, tendo cada córte 1 vara e 3 quartas, cousa muito barata; casimiras finas a 2$500 e 3$ o córte; casimiras lisas para capas de senhora com 6 palmos de largura a 3$ o covado: rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende chitas a 240 rs. o covado. São largas.

Vendem-se chitas francezas com toque de mofo, que se extinguirá logo que forem lavadas, e as côres são fixas a 240 e 280 rs. o covado; ditas limpas e finas a 320, 360 e 400 rs. o covado; lenços brancos com barra de côres finas a 160 rs, cada um; ditos brancos todos a 200 rs.; ditos muito finos a 320 rs; meias para homem a 200 e 240 rs. o par; ditas para senhora a 320 e 400 rs.: na loja da Arara. rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Sedinhas da Arara a 560 rs. o covado.

Vendem-se sedinhas para vestidos de senhora a 560 rs. o covado; cassa-seda com palmas soltas a 500 rs. o covado; chalim de côres para vestidos de senhoras a 500 rs. o covado; sarja de côres para vestidos a 400 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja do Arara n, 56, & Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4000 rs.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestádo a 4$ e 3500; peças de algodão encorpado a 4$, 4$600 e 5$500; madapolão inglez com 24 jardas marca Rainha a 7$; dito Elephante a 7$500; dito n. 6 fino a 8$; dito n. 7 a 9; dito de corôa dourada a 10$, todos estes madapolões são muito finos: rua da Imperatriz, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Roupa feita da Arara.

Vendem-se uniformes completos, como sejam: paletots, calças, coletes de casimira ingleza a 10$ e 12$; calças de brim e meia casimira a 2$; paletóts de brim de côres a 2$000, e 3$; ditos brancos a 3$; ditos de meia casimira a 3$500 e 4$; seroulas de bramante francezas a 1$600; ditas de linho a 2$; camisas francezas a 1$600; ditas muito finas a 2$ e 2$500; ditas de linho inglezas 3$; camisas de meia para homem a 500, 800 rs. e 1$; collerinhos de linho a 500 rs.; rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$000 rs.

Vendem-se balões de arcos americanos de 20, 25, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500; ditos de brilhantina a 4$; ditos de dita muito grandes a 3$6 0: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Lenços de seda a 800 rs.

Vendem-se lenços de seda de uma só côr muito finos a 800 rs.; ditos estampados a 1$, ditos com franjas a 1$500: rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende ricas colchas avelludadas a 8$000.

Vendem-se ricas colchas avelludadas para cama a 8$; ditas de fustão a 5$; ditas de damasco a 4$; ditas de chita 2$: rua da Imperatriz n. 56.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

Pechincha.

Balões de 30, 35 e 40 arcos a 3$: na rua do Queimado n. 44.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou a bordo do palhabote *Viamão* e brigue *Minerva*, ancorados no caes do barão do Livramento.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, prieirmo andar.

DEPOSITO

O deposito de verniz ou alcatrão do gaz é no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia; vende-se por grosso e a retalho pelo preço da fabrica.

FAZENDAS

baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado: na loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

NOVA LIQUIDAÇAÕ

Chitas largas hamburguezas muito finas, cores escuras e fixas a 280 o covado, por terem um pequeno toque de mofo, que com facilidade lavando larga, e da mesma dá-se amostras: na rua da Madre de Deos n. 16, loja defronte da alfandega.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira	4$000
Ditos para menina, com laço	3$500
Ditos de ditas, de cores	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete	800
Sapatos de borracha para senhora	1$400
Idem idem para meninas	1$000
Sapatos de lustre para senhora	1$000
Idem de lustre ás avessas	500

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

RUA DO QUEIMADO N. 63

Loja do beija-flor.

Facas para meninos.

Vendem-se faquinhas para meninos a 240 rs., ditas de balanço de um botão a 280 rs. o talher.

Gravatas para senhora.

Vendem-se gravatas para senhora a 500, 640, 800 e 1$200.

Fitas para debrum de vestido.

Vendem-se fitas para debrum, de linho, a 240 a peça com 10 varas, dita de lãa a 800 e 1$, dita de seda a 1$200.

Pennas de aço de lança.

Vendem-se caixinhas de pennas de aço de 200 rs. a 1$.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa para bordar, de cores claras, a 6$800 a libra.

Bonecas de chôro.

Vendem-se bonecas de cera a 800 rs. e 1$, ditas com mascara de tirar e botar a 640 e 800 rs., ditas sem mascara a 200, 400, 500 e 800 rs.

Colheres de metal principe.

Vendem-se colhes de metal principe muito finas a 1$ e 2$500 para chá, ditas para sopa a 2$000 e 4$800, concha para assucar a 640.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos a 2$800 a duzia, ditas cravadas a 3$, ditas de cabos pretos a 3$200, ditas de cabos de balanço com 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$600, ditas de um botão a 6$, ditas para doce a 5$.

Chicote para cavallo.

Vende-se chicote para cavallo, para os amantes que passam festa a 640 e 1$.

Meias para senhora.

Vendem-se meias para senhora muito finas a 2$400 a duzia, ditas para meninas a 2$.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada a 1$200, dito amizade a 640 e 800 rs., dito pautado a 1$, dito adamascado a 900 rs.

Avelopes de diversas qualidades.

Vendem-se avelopes brancos a 800 rs., ditos de cores a 640, ditos para cartão de visita a 500 rs. ditos pretos a 800 rs.

Tendo recebido ricos apparelhos para senhora, de mousacos e camapheos verdadeiros, vendem-se, de mousaco a 6$500, dito de camapheo a 13$.

Dominós e visporas.

Vendem-se dominós muito finos a 1$100 e 1$400 e visporas a 800 e 1$.

Enfeites.

Vendem-se enfeites de rêdes para senhora de diversas côres, a 1$000, ditos pretos a 900 rs., sendo de fitas e contas de aço, peça de fita de coz com 10 varas a 360 rs.

Extractes inglezes.

Vendem-se extractos inglezes muito barato, por que foi comprado em leilão, e não se quer continuar, a 320 e 400 rs. o frasco.

— Na rua do Imperador n. 28, armazem de molhados, do Campos, vendem-se velas stearinas para carros, rapé de Lisboa em libras, assucar da fabrica do Monteiro em libras e arrobas, ameixas rainha Claudia em doce, latas com figos de 4 e 8 libras, barricas com cal de Lisboa para fabrico de assucar, e mais objectos por preço commodo.

BREU

Barricas com breu: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Bastós.

RIVAL

SEM SEGUNDO.

QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero	100
Varas de aspas para balão	80
Caixas com superior obreias a	40
Ditas de colla	80
1 libra de lãa sortida	4$000
1 libra de lãa muito superior em cores e qualidade	7$000
Pares de botões de punho a	120
Pares de sapatos de trança	1$280
Ditos muito superiores, a	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	160

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Ditas ditos de latão muito finos a	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de páo	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito a	200
Massos de palitos para dentes a	160
Abotoaduras para coletes a	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL

SEM SEGUNDO.

PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a	720
Sabonete inglez, o melhor, a	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá oleo muito bom a	100
Ditos perola muito superior a	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320. 400 e	500
Ditos de banha branca a	320
Dito de cheiro muito bonitos a	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a	900
Ditos de banha japoneza a	800
Ditos de banha transparente a	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a.	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Ditas de pós para dentesa	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e	3$500
Resmas de papel de cores a	2$000

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar para o antigo e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 26, procedente de Hamburgo em 7 do corrente pela escuna *Maria*.

Lenços de cambraia de linho bordados.

Vendem-se lenços de cambraia de linho bordados muito finos sendo para acabar a 640, 1$, 1$500, só quem vende por estes preços é na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Nossa Senhora da Conceição

Continúa a estar á venda na rua do Imperador n. 15 a novena de N. S. da Conceição, conforme usam os reverendos carmelitas da Reforma do Recife, e tudo o mais conforme os annuncios feitos por este *Diario*.

VENDE-SE

Direito internacional privado e a applicação de seus principios com preferencia ás leis principaes do Brasil, em 1 volume, por Dr. José Pimenta Bueno, 8$000: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

NOVA LIQUIDAÇÃO

de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, que se pretendem liquidar antes da festa do natal, por preços baratissimos, afim de apurar dinheiro, sendo a maior parte destas fazendas inteiramente novas, chegadas pelos ultimos vapores; de todas se dão amostras, deixando penhor: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas do pavão.

Vendem-se as modernissimas lãazinhas com 9 palmos de largura, sendo lisas e de quadrinhos, proprias para vestidos, capas soutambaques pelo barato preço de 1$200 o covado, ditas com 4 palmos, lisas e de quadrinhos a 500 rs., ditas garibaldinas a 400 rs., ditas enfeitadas de quadrinhos a 360 rs., bareges matisados muito finos a 500 rs., lãazinhas transparentes com palmas de sêda a 500 rs., ditas matisadas a 320 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os cortes de cambraia que vende o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com babados a 2$500, ditos a 3$000, ditos a 4$000, ditos chinezes a 4$000, peças de cambraia transparentes adasmacadas proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000, ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$, 3$500, 4$ e 5$, peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres a 3$500, ditas a 2$500, peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do pavão de Moçambique a 4:000.

Vendem-se os mais modernos chales de Moçambique, sendo de uma só côr, com barra e muito grandes, pelo baratissimo preço de 4$000, afiançando-se serem os mais modernos do mercado, ditos de merinó estampados a 2$000, ditos a 3$000, ditos muito finos de crepen com 4 pontas e ponta redonda a 6$000, 7$000, 8$000 e 9$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500, na loja do pavão.

Fazenda a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$000: só na oja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende chapéos de sol para senhoras a 1:000.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrados de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola pelo barato preço de 1$000, ditos marquerinhos de sêda com franjas e cabo de dobrar a 2$500, ditos de sêda para homens, sendo com armação de baleia a 6$000 e 7$000, isto para apurar dinheiro: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende cachemiras da Escossia, corte 2:240, covado 640 rs.

Vendem-se cortes de cachemiras da Escossia, para calças, pelo barato preço de 2$240, tendo da mesma fazenda para vender em covado a 640 rs., sendo esta fazenda muito encorpada, a imitação de casemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem cortes de casemira ingleza, de côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os vestidos brancos bordados.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados á croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 palmos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A's pechinchas do pavão, antes que se acabem.

Ricos córtes de cambraia branca com babados e duas saias bordadas á croché, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$000 cada um, ditos de cambraia de sêda com barra e babados a 2$500, para acabar, córtes de vestidos á Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto a 3$500, córtes de cambraia brancos com babadinhos a 2$, enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e á turca a 4$000, ditos com fitas e flôres a 2$000, camizinhas bordadas para senhoras a 1$000, manguitos de varios modelos a 400, 500 e 640 rs., calcinhas para meninas a 500 e 640 rs., gollinhas bordadas a 320 500 rs., sêdas de quadrinhos a 640, ditas de listas a 400 rs. o covado, fustão para vestidos e roupinhas de meninos a 320 rs. o covado, alpakim ou gorgurão de linho a 260 rs., ganguelin de uma só côr a 320 rs. o covado, toalhas de linho adamascadas, para rosto a 1$000, vestuarios para meninos e meninas a 1$600 e 2$000, tiras bordadas e entremeios mais barato que em outra qualquer parte, tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Sêdas do pavão a 500 rs.

Vendem-se sêdas de quadrinhos com pequeno toque de môfo, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas em perfeito estado a 800 rs., ditas com listas, para acabar a 400 rs., gorgurão de sêda para vestidos e roupa de meninos a 1$000 o covado: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende casemiras a 1:600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, colletes, palitós e capas para senhoras, por ser de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado: só na loja do pavão.

O organdy do pavão a 300 rs.

Vende-se finissimo organdy matisado, branco, para vestidos, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara ou 300 rs. o covado, cassas francezas finissimas a 240 e 280 rs. o covado, ditas com palmas grandes, fazenda inteiramente moderna a 440 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende os retalhos.

Vendem-se por preços baratissimos, porção de retalhos de chitas, cassas e lãazinhas: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

As chitas do pavão.

Vendem-se chitas francezas, escuras, a 280 rs., ditas a 320 rs., ditas a 360 rs., ditas matisadas muito finas a 400 rs., ditas pretas largas e estreitas, ditas matisadas com florões proprias para cobertas: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os cortinados.

Vendem-se ricos cortinados adamascados proprios para janellas, e camas para noivos, pelo barato preço de 9$000 o par: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

O pavão vende para luto.

Vende-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhora, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda seis palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vende-se unicamente na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

O pavão vende córtes de calça.

Vendem-se córtes de calças de casemira de côres a 2$400, ditos de cachemira da Escossia a 2$240, ditos de ganga a 1$600, ditos de brim de uma só côr a 2$240, ditos de castor a 1$280, ditos de casemira preta a 4$000 e 5$000, ditos de casemira fina de côr a 5$500: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os ricos vestidos á soutambarque, que chegaram para a loja do pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos vestidos á soutambarque, sendo com as saias já feitas e ricamente enfeitadas e guarnecidas, tendo a precisa fazenda para fazer o corpo; com seus competentes soutambarques primorosamente enfeitados, vindo tudo em um só cartão, assim como as mais modernas camisinhas com manguitos e punhos a balão ricamente enfeitados, e vendem-se por preço favoravel: na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os modernissimos vestidos do pavão.

Acaba de chegar um variado sortimento dos mais modernos córtes de lãazinhas, proprias para vestidos, tendo as barras primorosamente matizadas, trazendo bada um córte seu figurino para amostra; e vende-se na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fustão do pavão.

Vende-se fustão branco para vestido e roupa de meninas a 500 rs. o covado, dito de palminhas a 320 rs., tarlatana de palminhas a 320 rs., filó branco liso, e tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

As bretanhas do pavão.

Vende-se bretanha de algodão em pecinhas de rolo, cada peça com 10 varas, pelo diminuto preço de 3$200 cada peça, assim como lenços brancos muito superiores a 2$ a duzia: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A carnaúba do pavão.

Vende-se cêra de carnaúba em saccos, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães, dono da loja intitulada Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7, avisa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que tendo de reformar no fim deste anno seu estabelecimento, e querendo liquidar grande quantidade de diversos objectos, está rosolvido a vender tudo por preços baratissimos, como sejam:

Peças com 45 varas de franjas de linho a 3$.
Ditas com 45 varas de galão de linho a 3$.
Lãa sortida para bordar, libra a 4$.
Froco de cores sortidos, peça a 160 rs.
Manguitos para senhora, o par 800 rs.
Golinhas de bonitos gostos a 400, 500 e 1$.
Salvas de metal principe a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com copos de metal proprio para meninos a 1$200.
Facas e garfos para sobre-mesa a 4$ a duzia.
Ditas e ditos dita com cabo de martim a 6$.
Bandejas de todos os tamanhos muito finas a 1$, 1$200, 1$400, 1$600, 2$500, 3$500 e 5$.
Ditas redondas para copo de 500 rs. para 2$800.
Tesouras em carteiras, a duzia a 500 rs., 640 e 800 rs.
Peitos para camisas, a duzia a 2$.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$500 e 2$.
Chapelinas para senhora a 3$.
Ditas para menina a 2$.
Chapeozinho para meninas de escola ou passeio a 2$ e 3$.
Flores francezas, caixos grandes, a 600 rs.
Luvas de seda com pequeno toque de mofo a 300 rs. o par.
Toucas de lãa para meninos a 500 rs., filó a 500 e 600 rs., de seda a 800 rs.
Sapatinhos de merinó a 800 rs., e de lãa a 500 rs.
Bolsinhas de missauga para meninas de escola a 800 rs.
Botões dourados para punho a 200 rs. o par.
Tinteiros de metal a 320 rs.
Trancelins para relogio a 100 rs.
Ditos de fita chamalote a 200 rs.
Escrivaninhas de metal a 3$500.
Colheres de metal para chá a 200 rs. a duzia.
Ditas de dito para sopa a 2$ a duzia.
Botões de duraque pretos a 400 rs. a groza.
Cartas hespanholas para jogos a 1$200 a duzia.
Castiçaes brancos e amarellos de metal a 1$.
Carteiras para algibeira a 500, 600, 800 e 1$.
Sabonetes muito finos a 1$200, 1$600 e 2$ a duzia.
Fivelas para calça a 300 rs. a duzia.
Botões de aço para calça a 320 a groza.
Caixinhas com alfinetes, grampos e colchetes a 320, 400 e 500 rs.
Fitas de borracha pretas e de cor a 120 e 160 rs. a vara.
Latas com dous massos de agulhas por 800 rs.
Brincos de aljofares a balão a 320 o par.
Alfinetes pretos e de cores com pedrinhas a 200 rs. e 320.
Camisas para homem feitas em Lisboa a 2$.
Fitas de velludo lisas e lavradas a 800, 1$, 1$500, 2$ e 3$ a peça.
Ditas para sinteiro a 300 e 400 rs. a vara.
Caixinhas para costura de senhora a 1$500, 2$, 3, 4, 5 e 6$.
Compoteiras de vidro com pratos de metal a 3$ e 4$000.
Franja de lãa para debrunhar tapetes a 2$ a peça.
Palitos de fogo, prova d'agua, a 1$ a groza ou 120 rs. a duzia.

Assim como tem grande sortimento de muitos mais objectos que se tornaria enfadonho menciona-los, que tudo se venderá muito barato para liquidar: na rua do Crespo n. 7, e rua do Imperador n. 59, junto ao passo, e casa da liquidação.

Machinas para descaroçar algodão

Vendem-se machinas para descaroçar algodão, as quaes descaroçam com presteza e perfeição, sendo seu processo muito simples: para vêr e tratar, na fabrica da travessa do Carioca n. 2.

A 1$000 o cento.

Na taberna do Campos, na rua do Imperador n. 28, vende-se o cento dos charutos suissos a 1$.

— Na fabrica da travessa do Carioca n. 2 vende-se por preço muito commodo oleo de ricino muito novo, em latas de diversos tamanhos, proprias para os fazendeiros, senhores de engenhos e casas de familia; assim como tambem se vende azeite de mamona purificado para luzes, o qual tem a propriedade de dar uma excellente luz, sem fumaça e muito economica, sendo muito propria para usar-se em lamparinas de quarto, candieiros de sala, lampadas de igreja, etc., e o seu preço é muito menos do que o azeite doce, geralmente usado para o mesmo fim.

— Vende-se uma balança decimal em bom estado: no armazem do finado Joaquim de Paula Lopes, defronte da escadinha.

Leite no Recife.

Do dia 17 em diante haverá leite liquido a 320 rs. a garrafa: no oitão do predio da rua da Cadeia do Recife em frente do passadiço

---

Meias do Porto.

Vendem-se na loja de ferragens na rua da Cadeia Velha n. 44, meias de linho e igualmente de algodão, por preço muito commodo.

Manual de contas feitas

para compra e venda de assucar e outros generos, obra muito util para os negociantes e senhores de engenhos; pois com um lance de vista pode-se saber o valor de quaesquer quantidade de arrobas e libras: vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

Papel pautado.

Acaba de chegar papel greve pautado de superior qualidade: vende-se na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio.

Carteiras homeopathicas

em marroquim, com 24 e 48 tubos, medicamentos muito novos e garantidos, mais barato que em outra qualquer parte: na praça do Paraizo n. 24.

— Vende-se um fardão, dragonas, banda e barretina para official do 1º ou 2º batalhão de infantaria da guarda nacional desta cidade: a tratar na rua Nova n. 17, loja.

Botica e armazem de drogas

Rua do Cabugá n. 11.

DE

Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte:
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob do Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Baiiys.
Xarope alcoolico de vellame.

Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

Grande pechincha de vestidos.

Na rua do Imperador n. 59 junto ao passo, recebeu um sortimento completo de córtes de vestidos de poupelina, cada um córte no seu competente cartão, contendo cada um 26 covados, pelo diminuto preço de 6$000, por isso convém aproveitar a boa occasião.

UNIÃO
E
COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte da loja do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio.* Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs. a libra e o pote separado,

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,600 rs. a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs. a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs. a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies, Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs. a lata.

Bolachinha de sôdo, especial encommenda, a 2,200 rs. a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs. e de 1,200 a 800 rs. a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1 800 e 2,000 rs., os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs. a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs. a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs. a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs. a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs. a libra.

Frutas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs. a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs. e a 300 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs. a libra.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra,

Cebolas a 400 rs. a restea.

Tijollo para limpar facas a 160 rs.

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs. a garrafa.

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. o frasco,

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra,

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Grão de bico a 160 rs a libra, e em arroba terá abatimento,

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um,

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs a libra, e em arroba se fará abatimento

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs. a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs. a 11,500 rs. a arroba,

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.

Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino, a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne a melhor neste genero a 25,000 rs. o gigo.

Bacalhão a 14,500 a barrica.

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL
DE
CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowman, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição,* e os abaixo assignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 gráos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpentinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para rôdas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Côbre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy,* e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua de le Cheelen,* cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinco,* muito recommendada nas gonorrheas. *Le rroy* francez verdadeiro; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espéra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

NOVO RIVAL.
Loja de miudezas.
Rua do Queimado n. 16.

Peças de trança de lãa preta lisa	60
Ditas de trança branca de caracol	80
Ditas de trança de caracol mesclada	100
Ditas de fita preta de velludo 1$ e	1$400
Ditas de dita dita lavrada 800 rs. e	1$200
Ditas de franjas para cortinados	3$000
Ditas de franjas brancas estreitinhas	800
Ditas de fita de seda de côres	360
Ditas de ditas dita larga 800 e	1$500
Ditas com 22 varas de galão branco	1$600
Ditas com 40 varas de galão de côr	1$600
Varas de fita para cintos	640
Fivelas de aço e de pedrinhas para cinto	1$600
Gravatinhas para senhora	1$280
Ditas para homem e para senhora	1$000
Ditas com passadores 1$ e	1$280
Cartas de alfinetes	100
Pacotes de papel de côres pequenos	700
Caixinhas de papel Amizade superior	900
Caixinhas de envelope 800 rs. e	1$000
Ditas de pennas 800 rs. e	1$200
Lapes encarnado ou asul	120
Frascos de tinta encarnada ou asul	320
Ditos com extractos 400, 600, 800 rs. e	1$000
Ditos de banha franceza 300, 400, 500 e	1$000
Ditos de agua de Colonia 400, 500, 1$ e	1$500
Ditos de legitimo oleo de babosa 500 e	600
Duzias de canudos de pomada da terra	240
Massos de superiores palitos de dentes	240
Caixinhas vasias que servem para guardar joias, ouro 300, 400 rs. e	500
Passadores para gravatas	500
Conservadores de continhas e frocos	900
Colares de perolas com cruz 1$ e	1$280
Voltas pretas muito grandes	2$000
Grampas a balão	800
Ricos cintos com fivelas de pedrinhas	3$000
Gollinhas esmaltadas de continhas	1$000
Luvas de pellica branca	1$000
Ditas de Escossia brancas e de côr	500
Pentes de atar cabello 80 rs. e	240
Ditos de massa em caixinhas 400, 640 e	800
Ditos virados imitando tartaruga	1$600
Ditos pretos finos com marrafas	3$000
Ditos dourados com marrafas	3$500
Ditos esmaltados com marrafas	5$000
Ditos de tartaruga 4$ e	5$000
Fitas e cordões para enfiar espartilhos	80
Enfiadores para borzeguins	160
Oitavas de retrós preto e de côres	160
Escovas para dentes 160, 320 e	480
Tesouras diversas 60 rs. e	120
Ditas finissimas 500 rs. e	800
Oculos de armação prateada 500 e	800
Ditas de armação de aço 800 rs. e	1$000
Caixinhas com 100 agulhas francezas	240
Ditas com 100 ditas da Victoria	320

BATATAS

Quem deixará de comprar caixas com duas arrobas de batatas, pelo barato preço de 2$, baratas e perfeitamente novas: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Fogo do ar

Recebem-se encommendas de fogo do ar e de vistas: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

Chegado pelo vapor:
Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, cartoirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Cespo n. 7.

A 1$ a groza.

Na taberna do Campos na rua do Imperador n. 28, vende-se a 1$ a groza de caixinhas de phosphoros.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

LOJA DO PREGUIÇA
NA
Rua do Queimado n. 2.

Vendem-se peças de madapolão fino enfestado com 12 jardas por 5$, cambraia preta a 500 rs. a vara, meias de seda de peso para meninas de 1 a 10 annos a 2$ o par, lindas e finissimas cambraias de cores a 360 rs. o covado, paletots de alpaca de todos os tamanhos para meninos, ditos para homem a 3$, 4 e 5$, chitas francezas de bons padrões e cores fixas a 320 e 360 o covado, ditas estreitas a 240 o covado, balões de arcos a 3$500 e 4$, ganga de quadrinhos a 320 o covado, cobertores de algodão a 1$200 cada um, lenços de cassa a 80 rs., 100, 120, 160 e 200 rs., e outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras: na rua do Queimado, loja do Preguiça n. 2.

Optima acquisição para os politicos da época.

Vende-se por 800$ (dinheiro á vista) uma typographia montada de todo o necessario para se entrar em renhido combate, sendo o prelo de ferro, e tendo typos bastantes para se trabalhar desembaraçadamente, podendo-se pelas suas proporções escrever em formato pequeno ou grande, como melhor convier aos interessados. Não percam os politicos esta pechincha, corram á rua dos Prazeres do bairro da Boa-Vista n. 24, e lá encontrarão a dita typographia, que póde mais depressa fazer a fortuna de um politico, do que o maior premio da loteria de Hespanha.

DUARTE & C.
Recebem de sua propria encommenda os melhoores generos que vem ao mercado.

PROGRESSIVO
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS

9 Largo do Carmo 9.

Grande sortimento para a festa por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

DUARTE & C.
Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

Duarte & C.ª scientificam aos seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de chegar da Europa um socio que faz parte da firma, com um grande e bello sortimento de molhados por elle escolhidos, os quaes se vendem por menos de 10 a 20 por % do que outro qualquer annunciante, garantindo a boa qualidade e peso de qualquer genero vendido neste já muito acreditado armazem, e por isso, firmados em que cumprem fielmente o que promettem, pedem á todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores, o favor de mandarem suas encommendas ou relações ao armazem Progressivo, certos de não terem em tempo algum occasião de se arrependerem.

Aviso.

Todos os Srs., que comprarem para tornarem a vender, terão, além da differença já publicada, mais 5 por % de abatimento. Os proprietarios tambem garantem o bom acondicionamento ainda mesmo dos mesmos para o mais alto sertão.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs. a libra e o pote separado.

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria, a 2,800 rs. a libra

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, muito fino, a 2,600 rs. a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs. a libra.

Idem, verde, miudinhô, mais proprio para negocio, a 1,500 rs. a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 480 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cabin, e outras muitas marcas a 1,400 rs. a lata.

Bolachinha de sóda, especial encommenda, a 2,200 rs. a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs. e de 1,200 a 800 rs. a libra.

Batatas muito novas a 50 rs.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs.

Idem do vapor passado a 2,000 e 1,800,

Idem prato chegado neste ultimo vapor, muito fresco a a 400 rs. a libra e inteiro se fará abatimento.

Idem londrino muito fresco a 800 rs. a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 480, 560, e 640 rs. a garafa, e de 3,000 a 4,500 rs. a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs. a libra.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs. a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000 e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinha de Nantes a 320 rs. a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs. a libras.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Tijollo para limpar facas a 160 rs.

Cebolas a 1,200 rs. o môlho, e a 1,000 rs. o cento.

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs. a garrafa.

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. a frasco.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 rs. a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5$500.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra.

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Grão de bico a 160 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muitos, a proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gáz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs a libra, e em arroba se fará abatimento.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8,000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,000 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão.

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs. a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Alhos a 80 rs. o masso.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 600 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento.

Frasqueiras de genebra a 5,800 rs., e a 500 rs. o frasco.

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs. a 11,500 rs. a arroba.

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor.

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2400 rs. a arroba e de 100 rs. a 80 rs. a libra.

Azeite doce em barril, muito fino a 640 rs. a garrafa.

Papel grêve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne das mais a creditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a duzia ou gigo.

Sal refinado a 70 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso, e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa, de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sôpa: macarrão, talharim, e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. o caixão grande.

Idem a 2,000 o caixão grande.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO!

Alem dos generos acima annunciados ha um completo sortimento de cominhos, erva doce, alfazema e outros muitos generos, que tudo se vende por baratissimo preço.

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

EM

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Uvas muito novas a 1,000 a libra.

Castanhas a 200 rs. a libra,
Figos a 320 rs, a libra,

Vinho superior da Figueira e Lisboa, a 400, 440, 480 e 500 rs. a garrafa, e a 2,500, 2,700, 3,000 e 3,400 rs. a canada.

Idem engarrafado, das seguintes marcas duque do Porto, Feitoria, Nectar, velho secco, Chamisso, e Madeira superior a 8,500 rs. a duzia e 800 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com 12 garrafas.

Idem Muscatel de Setubal a 1,700 rs. a garrafa, e 18,000 rs. a duzia.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto, Lisboa e Figueira a 2,100, 2,200 e 2,300 rs. com o garrafão.

Idem branco muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1,100 rs.

Vinagre superior de Lisboa a 1,400 rs. a canada e 200 rs. a garrafa.

Velas de spermacete superiores a 580 e 640 rs. o maço.

Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª dita, a 700 rs. a libra.

Idem de 3ª. dita a 600 rs. a libra.

Idem franceza, a melhor do mercado a 540 rs. e em barril a 500 rs. a libra.

Idem em latas com 2 ½ libras a 1,400 rs. a lata.

Banha de porco refinada a 500 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados ultimamente a 2,000 rs.

Idem prato o melhor que ha neste genero a 700 rs. a libra.

Idem do Alantejo muito superior a 800 rs. a libra.

Arroz Carolino e do Maranhão a 2,800 rs. arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.

Caixinhas com ameixas francezas, de diversos tamanhos a 1, 200, 1,400, 1,800 e 2,100 rs. cada uma.

Frutas em calda, ameixas, rainha Oladia, pecegos e alpech a 480 rs.

Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Ameixas em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,400 rs. a lata e 900 rs. a libra.

Chá huxim o melhor que é possivel encontrar neste genero a 2,700 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.

Idem miudinho a 2,700 rs. a libra

Idem preto de qualidade muito fina a 1,800 rs.

Idem mais inferior a 1,500 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. o frasco e 500 rs. os frascos pequenos.

Chouriços e paios os mais novos que ha no mercado a 500 rs. a libra.

Cognac inglez a 900 rs. a garrafa.

Marrasquino de Zara a 700 rs. o frasco e 8,000 rs. a duzia.

Licores francezes, annizete, plaisir des dames, etc., etc. a 800 rs. a garrafa e 8,500 rs. a duzia.

Passas as melhores que se encontram a 360 rs. a libra.

Bolachas inglezas muito novas a 240 rs. a libra, e 3,500 rs. a barrica.

Azeite refinado a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas de todas as qualidades a 750 rs. o frasco.

Mustarda preparada, muito nova a 360 rs. o pote.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia de caixinhas e 2,100 rs. a grosa.

Ditas hygienicas e de segurança a 240 rs. a duzia.

Alpista muito limpo a 160 rs. a libra,

Gomma de engommar a 80 rs. a libra. e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.

Sabão hespanhol, a 280 rs. a libra.

Item massa a 180, 200 e 220 rs. a libra.

Peixe em latas, savel, pescada, e corvina a 1,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em butijas de conta a 400 rs.

Papel greve pautado e liso a 3,400 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa.

Champanhe das mais a creditadas marcas a 10,000 rs. ogigo e 1,000 a garrafa.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. a caixa.

Chocolate portuguez, francez, hespenhol e suisso de 800 a 1,200 rs. a libra.

Velas de carnauba e de composição a 320 e 360 rs. a libra e 9,500 e 10,000 rs. a arroba.

Massas para sopa macarrão e talharim a 400 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia 3,800 3,400 3,000 e 2,400 rs. a caixa.

Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 6,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes de todas as marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolaixinhas de soda em latas grandes a 2,600 e 1,800 rs. cada lata.

Massa de tomates em latas de 1 libra a 560 e 640 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 340 rs. a lata.

Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.

Tijollo para areiar facas a 140 rs. cada um.

Farinha de Maranhão a 140 rs. a libra.

Pimenta da India a 340 rs. a libra.

Erva-doce a 320 rs. a libra.

Palitos para meza a 160 rs. o maço.

Verdadeira farinha de araruta a 500 rs. a libra.

Frascos com ameixas francezas a 1,400 rs. cada um.

Prezuntos do Porto a 500 rs. a libra.

Batatas muito novas em gigos com 38 libras por 1,500 rs.

Canella da India a 1,100 rs. a libra.

Cominho a 640 rs. a libra.

Azeitonas de Lisboa muito novas a 1,600 rs. a ancoreta.

Estrelinha e rodinha para sopa a 600 rs. a libra.

Legumes seccos para sopa a 400 rs. o maço.

Breu louro a 300 rs. a libra e 8,000 rs. a arroba.

Papel pautado e liso almaço e de peso de 3,000, a 4,000 rs. a resma.

Ervilhas seccas chegadas no ultimo vapor a 200 rs. a libra.

O PROGRESSISTA
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
[illegible]
N. 36 — rua da Cruz do bairro de Santo Antonio — n. 36.
O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36 é que se vende os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte, onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

PARA A FESTA

Vende-se por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

DUARTE & ROCHA

10 LARGO DA PENHA 10

Os proprietarios deste acreditado armazem de molhados, tendo em vista as mil e uma vantagens offerecidas por este *Diario* ao respeitavel publico, pelos seus competidores, e desejando dar provas de que pessoa alguma póde vender generos de primeira qualidade pelo preço que vendemos, tanto pelo diminuto lucro a que nos reduzimos, como pela vantagem de serem vindas de conta propria. Deliberamos vender, (não offendendo os nossos collegas e amigos) por menos 10 por cento, garantindo-se como sempre a boa qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vindo ao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.

Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra.

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas a 640 rs. a lata.

Massa de tomate a 640 rs. a libra.

Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.

Idem de casca mole a 280 rs. a libra,

Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

Idem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Aletria a 500 rs. a libra.

Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.

Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.

Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.

Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.

Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem hysson a 2,560 rs. a libra.

Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.

Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.

Idem nacional a 1,600 rs. a libra.

Batatas muito novas a 80 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000. 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

SORTIMENTO PARA A FESTA

SÓ

NOS ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

N. 21 e 23—LARGO DO TERÇO—N. 21 e 23

LEIAM.

Manteiga ingleza perfeitamente superior a 880 e 900 rs. a libra.
Idem franceza, a 560 rs. em barris, ha abatimento.
Café do Rio da 1ª qualidade a 280 rs. a libra, e a arroba a 8,500 e 8,700 rs.
Arroz pilado, á 100 a libra, e a arroba a 2,800 em sacco á 2,700.
Chá de primeira, segunda e terceira sorte a 2,800, 2,500 e 2,000 rs. e 1,800 do preto. a libra.
Palitos do gaz mandados vir por conta a 2,300 rs. a groza.
Vinho Figueira e Lisbôa, a 480 e 400, rs. a garrafa e a canada a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.
Goma de engommar, á 100 rs. a libra e a arroba a 2,700 ou sacco.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 5,000 rs., a arroba.
Tijolo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um.
Toucinho de Lisbôa muito novo, a 320 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor, a 2,000 rs.
Velas de espermacete, e carnauba a 600 e 300 rs. a libra.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e de carrapato a 280.
Banha de porco refinada, a 480 e 440 rs. a libra.
Serveja de todas as marcas a 500 rs. a garrafa.
Sevada nova, a 100 rs. a libra a a 2,800 a arroba.
Passas novas, a 480 rs. a libra e em caixa ha abatimento.
Sabão amarello de 200 a 240 rs. a libra.
Batatas a 40 rs. a libra.
Só nos armazens do largo do Terço.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

O GALLO CANTA

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camsinhas para senhoras.

Riquissimas camisinhas com manguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis: sá no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guaraipes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

GRAGEAS DE GELIS E CONTÉ

Ao lactate de ferro

Approvadas da academia imperial de medicina de Paris.

Segundo o relatorio feito na academia em 4 de fevereiro de 1840 pelos Srs. professores Bouillaud, Fouquier e Bally, este ferruginoso é reconhecido superior a todos os outros para curar: a chlorosis (pâles couleurs), e leucorrhéa (pertes blanches), a anemia (fraqueza de temperamento nos dous sexos), difficuldade de menstruação sobre tudo nas moças, incontinencia de urinas, etc.

E' o mais agradavel de tomar por sua fórma de pilulas assucaradas, e essencialmente mais efficaz do que as outras preparações etc., por ser muito soluvel no succo gastrico, como consta do relatorio lido recentemente na academia de medicina de Paris pelo Sr. Felix Boudet, em nome de uma commissão composta dos Srs. Velpeau, Depeau, Bouchardat, Trousseau, etc., tocando as experiencias feitas sobre os principaes seres ferruginosos com um *succo gastrico fresco* no laboratorio do Sr. Boudaut, pelos Srs. Drs. Corvizart e Barreswil, que o lactato de ferro é o mais soluvel e por consequencia o mais efficaz.

Deposito geral: em Paris, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambucó, na casa de Caors & Barbosa, rua da Cruz n. 22.

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

E' pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$500, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades o por preço muito barato, lenções de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho para a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e portanto se pede a attenção dos freguezes.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica Jouvin para senhora e homem, chegadas no ultimo vapor do corrente mez, para o baile do club commercial de 22 do corrente mez: na rua do Queimado n. 63, loja do beija flôr.

Nada mais barato.

Queijo prato muito fresco a 480 rs. a libra, e inteiro a 400 rs., bolachinha ingleza muito nova a 200 rs. a libra e 2$ a barrica

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

☞ Rua do Crespo n. 5.

Na loja de Marcelino & C., vende-se barege de lã de côres muito finos a 320 rs. o covado, ditos lisos com 8 palmos de largura, ricos soutembarques de cambraia bordado e outras muitas fazendas de gosto proprias para o tempo de festa chegadas neste ultimo vapor, preços muito em conta.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Esteira da India
para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menor preço do que em outra qualquer parte.

Lenços
de panno de linho pelo barato preço de 2$000.

Lenções
de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Cobertas de chita da India
pelo barato preço de 2$000.

Lenços de cassa
brancos, finissimos, proprios para algibeira pelo baratissimo preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Cambraia adamascada
para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Peças de cambraia
de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$.

Filó liso fino
pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Bramante de linho
fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas
para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

Peças de bretanha
de rolo com 10 varas propria para saia, pelo barato preço de 3$000.

— No armazem n. 38 á rua da Madre de Deos, vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte os seguintes generos vindos do Aracaty:
Gomma nova,
Cêra de carnaúba.
Dita em velas de differentes qualidades.
Pelles de cabra » »
Sola » »

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desde o dia 31 de outubro do corrente anno, está fugida a escrava Felippa, a qual é muito conhecida pelos signaes seguintes: foi em algum tempo do Sr. Antonio José Rodrigues de Souza, é magra, estatura regular, bicuda, anda sempre muito apressada, é cabra escura, falta-lhe um dente na frente, está com leite nos peitos, pois deixou uma criança sua filha de cinco mezes, levou vestido um roupão de cassa já velho, e um chale de merinó cor de rosa, costuma á dizer que é forra; julga-se estar criando em alguma casa, ou acoutada em algum calugi, foi vista duas vezes na Passagem da Magdalena, ilha do Retiro, etc. O proprietario roga a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e mais gente do povo a peguem e a conduzam a seu senhor, na rua do Principe n. 3, bairro da Boa-Vista, ou á rua Nova n. 38, loja. Outrosim, o proprietario protesta desde já processar e receber o importe dos dias que ella lhe falta, desde que sahio de casa, a quem a tiver recoihida, ou aonde for achada, e gratifica-se bem a quem a pegar.

— Acha-se fugido desde 7 de novembro o mulato Thomaz, que representa ter 35 a 40 annos, baixo, magro, barbado e com alguns cabellos brancos, andando as vezes de paletot e chapéo preto, é muito conhecido por ter sido boleeiro do Sr. Antonio Luiz dos Santos, e perteceu a Francisco Rufino Corrêa de Mello. Esse escravo é pedreiro, por isso tem sido visto em obras nos arrabaldes desta cidade, e no Manguinho quasi defronte da estrada da Estancia, em um sobrado antigo de portadas amarellas, tem elle mãi e irmãos. Protesta-se não só processar a quem o tiver acoutado, como receber deste os dias que elle anda fugido, e gratifica-se generosamente a quem o pegar e levar á rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

— Fugio no dia 16 do corrente da cidade da Areia da provincia da Parahiba do Norte, o escravo de nome Hemeterio, conduzindo um cavallo e um cachorro, sendo o cavallo castanho, tres pés calçados de branco, o escravo é crioulo, côr preta, bastante barrigudo, pés cambados, sendo um mais grosso que outro, tem uma cicatriz nas costas proveniente de chicote, representa 20 annos, pouco mais ou menos, bonita figura, e os dentes todos completos e bem alvos, tendo o cabello carapinho porém um tanto solto, nariz afilado; quem o pegar pode entrega-lo no Brejo d'Areia ao Sr. Francisco Marcos de Oliveira, e nesta cidade do Recife ao Sr. Thiago José dos Santos rua larga do Rosario n. 31, que se recompensará generosamente.

LITTERATURA.

BIBLIOGRAPHIA.

William Pitt e seu tempo, por lord Stanhope, traduzido do inglez e precedido de uma introducção por Guizot.

(Conclusão.)

Foi com esta politica que Pitt substituiu o gabinete Addington com a honra de parecer ter sido a isso forçado. Deixou passar algum tempo. Sahido do ministerio a 5 de fevereiro de 1801, foi sómente no mez de abril de 1804 que tornou a subir á elle. Entretanto desde o fim de 1802 que a opinião o chamava para ali, e o intimava, pela voz das camaras á tomar as redeas do governo. Canning declarava que era necessario Pitt para fazer frente ao primeiro consul. Comparando em coplas mordazes Addington a Pitt: «Pitt, dizia elle, está para Addington como Londres está para Paddington.» Emfim, tentação mais forte que as outras, o proprio Addington não ousava aproveitar-se dos votos de sua maioria contra Pitt, renunciava publicamente á suas victorias e adheria aos planos que elle tinha combatido. Nada de tudo isto pôde fazer com que Pitt désse passos falsos. Onde outros anticipavam a opinião elle forçava-a a espera-la. Reprovava os desvelos de seus amigos, e não permittia que se cantasse suas coplas na mesa. As ovações populares o deixavam frio.

Elle se aprazia em differir da opinião do gabinete, não em attaca-lo; e preferia tomar ingerencia nos negocios, que não fosse nem por seus amigos nem por uma força exterior, nem mesmo em um carro arrastado pela multidão enthusiasta, mas sim por uma necessidade publica evidente, sobre a qual todo o mundo estivesse de accordo, inimigos, como amigos, e por esta força das cousas, que em certos dias deposita o fardo do governo sobre os hombros do mais capaz.

Finalmente, elle pareceu, por certos votos contra o gabinete, pôr-se á disposição do rei. Era na primavera de 1804. A maioria deixava lentamente Addington antes do que o derribava, afim de que se soubesse que elle foi um supplente, não um substituto, e para livra-lo de uma desgraça pessoal sendo chamado ao posto o verdadeiro titular delle. Não faltou a Pitt o mais precioso dos suffragios de então, o de Wilberforce, o typo do publico honesto, por quem elle soffreu todos as dôres tão meritorias. «Estou perturbado, escrevia elle no tempo em que a maioria passava de Addington para Pitt, e hesito sobre o caminho do dever nessas lutas politicas......... Senhor, dirige-me, e conserva minha alma em repouso: que ella te seja submettida e unicamente preoccupada de tua graça!» Wilberforce seguiu Pitt, e á fé de um coração tão recto, todas as pessoas honestas da Inglaterra acreditaram que o governo ia cahir nas mãos não sómente do homem mais capaz, mas ainda do mais digno.

Um homem de estado que, alternadamente, sae do poder com o pé tão lesto, e só entra para elle com o passo daquelles que recuam, não lança seu paiz na guerra de proposito para se perpetuar no governo. Não é pois á paixão de Pitt pelo poder que se deve imputar o rompimento da paz de Amiens.

Não se póde tambem dizer que tenha sido a paixão pela guerra. Como o observa muito bem Mr. Guizot no eloquente prefacio, que elle collocou em frente dessa publicação, a tendencia do espirito de Pitt era antes pacifica. A politica exterior não era o objecto de suas predilecções. Desde então a guerra que obrigava o chefe do governo inglez a viver fóra de seu paiz e que fazia predominar a força, não podia ser de seu gosto. Em 1787 elle tinha qualificado, de «monstruosa» a asserção que a França é e deve ser sempre inimiga irreconciliavel da Inglaterra.

Até mesmo depois do primeiro abalo impresso em toda a Europa pela revolução franceza, elle guarda sua attitude pacifica, e ouve dizer á camara dos communs que sua parcialidade para com os inimigos hereditarios da Inglaterra devia fazer tremer os ossos de seu illustre pae debaixo das lousas de Westminister.

Não é senão depois de todo o mundo que arrastado, mas sempre hesitando, cedendo ao rei, a seus collegas, a antigos amigos ligados com antigos adversarios por um odio commum contra a revolução franceza, elle renuncia a politica pacifica, lentamente, com repugnancia, e não definitivamente, trabalha, até o ultimo momento para evitar uma guerra européa, se lisongea quando ella tem arrebatado, que seu paiz poderá subtrahir-se a ella e ficar neutro, e vencido por fim, lança a mão da espada com a resolução de servir-se della valentemente, mas talvez com o sentimento de que elle não preenchia o seu verdadeiro officio, e que, para sahir-se bem de taes guerras é necessario possuir-se alguma cousa além das qualidades do genio civil e do heroismo do dever.

No que apparece publicamente do caracter e da conducta de Pitt, nada vejo que assemelhe-se á uma dessas paixões, de que a França e a Inglaterra, por motivos diversos, tenham que lhe pedir conta na historia, pelo mal que elle lhes fez. Elle lhes fez muito (mal), e a Inglaterra com mais prudencia, a França com mais severidade, o tem exprobado e o exprobam ainda á sua memoria. Mas não foi por ter exaggerado o patriotismo, nem por amor do poder pelo poder, nem emfim por um humor guerreiro que seria ridiculo em um homem de cujo lado nunca pende senão a espada inoffensiva do voluntario, que Pitt rompeu com a França. Deve-se procurar em outra causa o vicio, secreto que, confundido com suas mais nobres paixões como a liga com o ouro, fê-lo pelo ardor que elle teve em nos prejudicar, prejudicial a seu proprio paiz.

Lord Macaulay nos vem esclarecer bem: «Até a apparição de Bonaparte, disse elle em uma brilhante biographia, Pitt era na opinião de todos os habitantes do mundo civilisado o homem, que occupava maior espaço.» Bonaparte vindo occupar, não um espaço no mundo, mas um mundo inteiro, augmentou-se, no coração de Pitt, uma invencivel inveja á todas suas prevenções de inglez e de inimigo, contra o homem, que do alto de um novo throno fallava de egual para egual aos reis e *aos chefes dos governos* da Europa.

Não se deve dizer que elle não teve contra Napoleão 1.º senão as paixões de seu paiz. Certamente a Inglaterra não gostou de Napoleão; mas para admira-lo é difficil dizer-se se ella o fez com tanta demasia como a França.

Não fallo da opposição que o admirava por não ser do parecer de Pitt. Em toda a Inglaterra e até nas costas as mais ameaçadas pelos projectos de desembarque, uma gloria, de repente tão superior á toda comparação, tinha confundido com os temores patrioticos admiração e uma certa justiça. O dia em que se inaugurou a estatua da columna Vendôme, eu estava em uma janella da rua da Paz, ao lado d'uma ingleza de distincção, tão patriota quanto um inglez póde sê-lo, e que não deixava, até no momento da apotheóse, de lembrar-se que o grande homem tinha acabado em Waterloo.

Quando o véu que occultava a estatua caiu, olhei para ella, estava chorando.

Ousei elogia-la por isso como por um movimento meritorio em uma pessoa de sua nação. «E', me disse ella; uma admiração de minha mocidade, que eu guardei; mas eu guardei tambem a lembrança de todo o mal que nós queriamos ao homem, que nos ameaçava de uma invasão.

Estes eram os sentenciados da Inglaterra no tempo de Pitt. Ficava-se inglez, mas «conservava-se alguma cousa de humano» para admirar um tão prodigioso exemplo da grandeza do homem.

M. Pitt parece não ter compartilhado esses sentimentos. Em nenhum de seus discursos publicos acha-se uma palavra, não digo de admiração, mas de simples justiça para o genio de Napoleão. «Si abrir-mos a historia desses ultimos tempos, dizia elle em novembro de 1801, veremos em qualquer parte d'ella o nome de Bonaparte ligado aos crimes e aos horrores, que se commetteram nas memoraveis campanhas da Italia em 1796 e 1799, no Milanez, em Genova, em Modena, na Toscana, em Roma, em Veneza. Foi pela espada que elle apoderou-se da França; não tem outro titulo de posse.

Elle é estrangeiro, não nasceu em França, é usurpador. Quando se lhe oppõe algum obstaculo, para onde appella elle? Para sua fortuna, isto é, para o seu exercito e para sua espada. Que apparencia deixar elle infamarem-se seus triumphos, ou obscurecer-se a memoria do que já tem feito.» Um anno depois, quando todo o bem da revolução franceza estava seguro e quando todo o mal sentia seu dominador, respondendo a Tierney, que o intimava a dizer em uma só phrase porque elle queria a guerra: «Desde quando, exclamou elle, o honroso preopinante descobriu que o jacobinismo de Robespierre, de Barriére, dos cinco directores, do triunvirato, desappareceu que elle reside todo inteiro em um só homem educado e nutrido em seu seio, cuja gloria engrandeceu sob seus auspicios, e que é ao mesmo tempo o filho e o campeão de todas as suas atrocidades?» Que obscuros emigrados tivessem esta linguagem em alguns salões de Londres, ou que uma certa imprensa pela devoção do partido da guerra empregasse esse meio de deshonrar o homem para exaltar o odio nacional contra o inimigo, comprehende-se; mas Pitt, o primeiro homem do governo de seu paiz, não suspeitar, não confessar, no começo de 1801, que o jacobinismo estava humilhado e que todos os thronos estavam firmados, a inveja só póde explicar ou que não se tem olhos para ver cousas tão claras, ou que tem-se bocca para as negar.

Mas são estas cousas, poder-se-hia dizer, arrebatamentos de palavra de que os chefes das assembléas, usam para tirar resoluções extremas de uma maioria. Pitt não era tão cego a ponto de confundir sob a mesma denominação as execraveis mortandades de Robespierre e a politica restauradôra do primeiro consul. Elle precisava de argumentos violentos para decidir o parlamento á guerra.

As calumnias contra o inimigo são um dos mais licitos; Pitt usava dellas, não era tão tolo Deve-se renunciar a esta desculpa. Um retrato de Napoleão traçado por elle em 1803, e achado em seus papeis, prova que seu pensamento secreto era mais violento que sua palavra publica.— Eu vejo, escrevia elle, em Napoleão qualidades variadas e contrarias, todas as grandes e pequenas paixões fataes á tranquilidade publica reunidas no seio de um só homem, e por desgraça de um homem, cujo capricho pessoal não póde pouco oscillar sem que influa grandemente sobre os destinos da Europa. Eu descubro os movimentos interiores do temor lutarem contra o orgulho em um espirito ardente, emprehendedor e tumultuoso. Eu descubro toda a desconfiança sombria de uma usurpação consagrada, que é temida, detestada e obedecida, a vertigem e a embriaguez de um successo *maravilhoso, mas immerecido*; a arrogancia, a presumpção de um poder illimitado e idolatrado e o que ha para mais receiar na plenitude da autoridade, actividade incessante e infatigavel de uma ambição culpavel, que nunca se sacia.» Sublinhei o *successo maravilhoso, porém immerecido*, como a passagem, onde a inveja imprimiu o seu signal.

O odio vê defeitos onde ha qualidades, vicios onde ha virtude; é o furor do cego; a inveja só não acceita os successos, elle quér ver nelles o *maravilhoso*; palavra que encobre a do acaso. Pitt procurava duvidar dos talentos de Napoleão; elle tinha a mesma doença que um de seus rivaes politicos que recusava a elle mesmo o dom da eloquencia.

O autor de *William Pitt e seu tempo*, lord Stanhope, tem o bom gosto de explicar este retrato pelo tempo em que elle foi escripto; foi, com effeito, durante os preparativos do campo de Bolonha, e sob o temor de uma invasão imminente. A desculpa seria bôa para um d'esses espiritos violentos e vulgares como aquelles que entre nós comparavam Pitt a «um volcão vomitando todos os crimes.» Ella nada vale para o grande ministro inglez. Elle não era homem para ter a loucura do mêdo, ainda menos para dissimula-lo sob a affectação do odio. Só a inveja é que lhe poderia roubar o que elle tirava á si proprio de sua gloria humilhando seu inimigo.

Sua prevenção injuriosa contra o primeiro consul trasborda de uma carta escripta a seu irmão em 2 de março de 1803: «A linguagem do consul, diz elle, é tão incoherente e inconciliavel, que dá lugar a perguntar-se se são ellas sómente palavras bombasticas.... Sou levado a crer que a extravagancia e a violencia, que se mostram em sua conversação, governaram a sua conducta.» Nós vemos muito bem onde estão as palavras bombasticas. Não é na bocca daquelle, que reclamava com uma vivacidade apaixonada a execução de um tratado; é no bico da penna daquelle, que ia aconselhar a sua violação. Elle com effeito aconselhou.

Elle havia a principio aconselhado fazer a paz mesmo á custa da entrega de Malta. «Eu desejo mais fazer a paz, dizia elle, com o inimigo mesmo em condições inferiores ás justas pretenções de meu paiz, e salva sua honra como sua segurança, do que continuar a luta para tal ou tal posição particular.» Que haja nessas palavras uma prova que Pitt se achava satisfeito com a paz de Amiens, Mr. Guizot o crê, assim como eu, não porque me queira privar de uma contestação com tal juiz. Mas que dizer do pezar que acompanha esta declaração e que arrasta após ella um pensamento retrospectivo amargo da perda «de um ponto tão importante como a ilha de Malta?» Eu me vexo com um tal pezar em quanto Malta estiver nas condições de ser entregue.

Inquieto-me muito mais ainda após o que acabo de ver do pensamento secreto de Pitt sobre o homem a quem convém entrega-la.

Não ha palavras que exprimam uma tal resignação.

O fraco Addington carregou com a responsabilidade legal da ruptura da paz de Amiens, cabendo a responsabilidade moral a Pitt, que logo o substituiu e poz a execução nas mesmas mãos que o conselho. Mas nem o que elle queria de bem para o seu paiz e de mal para a França, nem seu amor do poder justificado por todos os talentos administrativos não o teriam levado a aconselhar ao seu paiz e a executar pessoalmente a violação de um tratado: para isso seria mister um máu sentimento. Pitt prestou relevantissimos serviços a seu paiz contentando sua paixão pessoal contra Napoleão.

Eu sei que este juizo não é acceito por todos os seus compatriotas, e que elles preferem com lord Macaulay, lançar a culpa do rompimento sobre a «arrogancia» do primeiro consul. Mas aos olhos da historia, que torna-se de mais a mais penetrante á medida que os acontecimentos recuam no passado, e que se renovam as gerações de juizes, um tratado violado é um tratado violado e eu tenho fé que a consciencia do genero humano está muito longe para achar uma escusa sufficiente nas palavras mais ou menos vivas daquelle que reclama sua execução.

Tambem já se ignora mais porque longanimidade nos ultimos passos do primeiro consul esta vivacidade foi não sómente corrigida mas ainda reparada.

Como eu já tenho notado a cólera de Bonaparte era menos a de um victorioso, do qual não se quér soffrer as condições, que a de um reorganisador do imperio, que via arrancar de suas mãos a paz, da qual elle tinha necessidade para a realisação de todos os seus planos de restauração publica.

O que resultaria da entrega pura e simples de Malta pela Inglaterra? E' mui facil dizer que o primeiro consul não teria visto nisto senão um voto de fraqueza, e que seria um incentivo para que elle com mais ardor proseguisse em seus projectos de conquista. A verdade é que a Inglaterra lhe apresentou um grande obstaculo firmada neste grande exemplo de fé aos tratados, e no brilhantismo de um desinteresse, ao qual a historia da Grã-Bretanha não havia ainda acostumado o mundo. Em todo o caso começando de novo a luta ella teve de seu lado o bom direito e nossas victorias de 1804 á 1806 não tiveram para ella a côr e a moralidade de um castigo.

Estas victorias resumiram a vida de M. Pitt. A capitulação de Ulm, que elle á principio tachou de fraca, e da qual não o consolou Trafalgar, lhe havia dado os primeiros golpes; Austerlitz poz termo a elles.

«Elle estava então nas aguas de Bath, escreve o pae de lord Stanhope, quando recebeu os despachos, exigiu que lhe entregassem uma carta e ao mesmo tempo que todos se retirassem. Suas reflexões foram tão dolorosas que produziram um grave incommodo sobre um dos orgãos vitaes.»

Quem sabe se entre essas reflexões a mais dolorosa, a ultima talvez, não foi o pezar de ter soccorrido pela violação da paz de Amiens «o extravagante» de 2 de março de 1803 a elevar-se ao fastigio de todas as grandezas humanas?

(NISARD, da Academia franceza.)

(Monteur.—Trad. de Castro.)

Os veteranos da imprensa militante na Inglaterra.

BIOGRAPHIAS ANCEDOTICAS DOS JORNALISTAS E PUBLICISTAS INGLEZES.

I

Franklin.—P. Tinnerty.—J. Taylor.—Godwin.—D. Stuart.

No fim do seculo passado, os editores (directores) e os redactores dos jornaes eram os homens que mas *davam nas vistas*: o publico ainda tem curiosidade de conhecer-lhes á historia e os costumes. A minha memoria me ajudará a esboçar o perfil de alguns desses veteranos da imprensa militante. No tempo em que era moço, e estudava direito, ha pelo menos 37 annos, duas ou tres vezes por semana ia passar a *noute* na tribuna ou em baixo della na camara dos communs, e ahi tive occasião de conhecer diversos escriptores que, nessa época, publicavam jornaes dos quaes redigiam os artigos politicos e onde inseriam os debates das camaras: a maior parte desses veteranos tem hoje desapparecido, e apenas se conta ainda um pequeno numero delles que se acham empregados, uns na magistratura, outros na advocacia, e outros em posições ainda mais humildes. Não é minha intenção fallar desses que sobreviveram á geração passada: é isso uma tarefa por demais delicada! mas dos mortos póde-se fallar sem receio de ser increpado de lisonja ou de maledicencia. O tumulo deve impôr silencio a todos os sentimentos mesquinhos; e demais, eu posso protestar a minha imparcialidade para com aquelles de quem tenho de fallar, porque eram muito mais velhos do que eu, seguiam uma carreira muito differente da minha, e portanto não podia existir entre nós nenhuma rivalidade pessoal ou profissional.

Na minha mocidade, os editores (directores) costumam, durante os debates das camaras apparecer muitas vezes na tribuna onde se sentam os stenographos, entrando por uma porta que só se abria para elles. Eu via penetrar assim nesse santuario um homem de setenta annos pouco mais ou menos, porém de saúde vigorosa, de genio alegre, e de excellentes maneiras, por diversas vezes tive occasião de dirigir-me a elle, para perguntar-lhe o nome de alguns oradores, e a delicadeza com que me dava as informações que eu lhe pedia, preveniu-me muito favoravelmente a seu respeito. Travamos conservação e elle disse-me que fôra muito tempo editor do *Morning-Herald*, e dirigia agora um pequeno jornal muito bem aceito na Cité, cujo titulo era (se não me engano) o *Public Advertiser* ou o *Ledger*. A typographia dessa folha era perto de *Ludgate Hill*.

O meu interlocutor tinha um acento irlandez que cheirava muito ao terreno da cidade de Cork, e me fazia vontade de rir. «Póde ser, disse-me elle, que eu tenha ainda um pouco do acento patrio, somquanto esteja fóra da Irlanda ha meio seculo, e nunca mais lá voltasse. Mesmo na minha juventude não vivi entre *puros* irlandezes: logo que cheguei á edade de doze annos, nomearam-me pagem do visconde Jorge Townsed. Conservei-me a seu serviço até que elle deixou a Irlanda em 1772, e em 1777 vim para a Inglaterra onde tenho sempre residido.»

Esse ancião chamava-se Franklin: usava o cabello empoado e rabixo, e era um dos freguezes do *Cider Celler* (adega do Cidra), (1) frequentava o Club dos Excentricos, que então era situado em Saint-Martin's Sane, os cafés das visinhanças do templo e do Strand, e passava as noutes nos theatros. Escreveu diversas obras dramaticas, que foram representadas em 1792, e lhe deram *entrada* no Drury-Sane e no Convent-Garden. M. Franklin não me parecia possuir grande instrucção nem um talento muito elevado, mas era um homem de trato ameno e que tinha o dom de fazer com que se procurasse sempre a sua companhia em um salão e em um club. Era inexhaurivel quando contava anedoctas dos homens publicos tanto da Inglaterra como da Irlanda. Quando estava empregado na casa de lord Townsend, assistiu algumas vezes ás sessões do parlamento irlandez, desde 1775 até 1777, e lembra-me que elle imitava perfeitamente os oradores Grattan, Henry Flood, Duquery e Provost-Hutchinson. Na sua opinião Flood era o homem que mais brilhava na discussão, comquanto concedesse a Grattan mais eloquencia, mais talento e mais originalidade.

M. Franklin dizia que na Irlanda ás vezes decorriam dous ou tres dias entre as sessões do parlamento e a publicação dellas nos jornaes. Não ha nada que se possa comparar á ignorancia dos escriptores encarregados de dar conta desses debates, dizia elle. Um dos jurisconsultos da corôa citara em um dos seus discursos, em 1777, as doutrinas do Serjeante Maynard, e, d'ahi a dous dias, um dos principass jornaes de Dublin, dando conta dessa sessão imprimia estas palavras: «Para apoiar a sua opinião, o honrado e sabio orador invocou a do celebre sargento-mór! (2)»

É difficil encontrar-se hoje essas relações dos debates do parlamento irlandez: as dos annos de 1781 á 1791 foram publicadas em Dublin em onze volumes, mas não se deram á esse trabalho com os debates que tiveram lugar sob a administração de lord Townsend, e é necessario procurar o quadro das discussões legislativas desse tempo nos jornaes aos quaes, quando um orador queria ver o seu discurso correctamente reproduzido, era elle proprio quem fornecia uma cópia.

O vice-reinado de Townsend foi uma época de vivas emoções para a Irlanda. Tres vezes foram os *bills* de impostos apresentados á votação do parlamento, e tres vezes Henry Flood os fez regeitar ignominiosamente.

Os commissarios das finanças não podiam então tomar assento no parlamento de Inglaterra, mas pertenciam ao parlamento da Irlanda. Lord Townsend elevou o seu numero de sete á 12, e, depois de calorosas discussões, essa medida acarretou-lhe um voto censura, sendo que a preponderante voz do presidente decidiu a maioria contra o vice-rei. A historia da administração de lord Townsend acha-se em uma obra satyrica intitulada *Baratariana*: é escripta por diversos autores; as paginas assignadas Syndercombe são da penna de Flood, e as que são assignadas Pertinax pertencem a Gratton. Flood que se fizera notavel na opposição, foi nomeado funccionario por lord Harcourt. successor de lord Townsend.

O segundo campeão da imprensa com quem me relacionei gosou no seu tempo de uma incontestavel reputação. Uma noute, depois de longa sessão do parlamento, entrei na taverna do hotel Fendall, e sentei-me a uma mesa defronte de um stenographo baixo e reforçado que ceiava uma salada de lagosta, e que d'ahi a tempos deixou-se matar em um duello. «Está acabada a sessão? Perguntou-me com um accento irlandez muito pronunciado. A minha resposta foi affirmativa.»—

E então, proseguiu elle que tal achou o discurso de Hutchinson?—

Pareceu-me uma vãa declamação, muito barulho sem sentido algum.

Senhor, a sua opinião é filha de prejuizos, e não faço caso della.

Quando elle acabava de dirigir-me com um modo brusco essas palavras pouco delicadas, vi entrar um homem de 50 a 60 annos que poz-se a conversar com a pessoa cuja grosseria eu supportára. O recemchegado era tambem irlandez, e, por algumas palavras do seu interlocutor que o chamava seu charo Pedro, conheci que tinha em minha presença o celebre Pedro Finnerty. Era com effeito elle. Á noute, esquentou o dialogo entre os dous irlandezes, e Pedro chamou-me para servir de arbitro em uma discussão que, com grande satisfação para elle, tive de decidir a seu favor.

Á vista da sua facilidade de elocução, disse-me elle, presumo que estuda direito e que aspira a carreira de advogado.

Convidou-me a ir á sua casa, e prometteu mostrar-me uma carta de lord Ellembourgh a um moço que pedia o seu parecer sobre a marcha que devia seguir no curso dos estudos de direito.

Fui a casa de Finnerty, que me recebeu da melhor maneira possivel, e logo na minha primeira visita, offereceu-me bilhetes de entrada gratis no Convent-Garden e no Drury-Lane para os dias em que tivesse tempo de lá ir.

Pedro Finnerty era um homem que se fez por si mesmo. Nascido em 1768 em Longhrea, no condado de Galway, de pais pobres, devia a sua instrucção primaria a um infeliz mestre de escola ambulante. Muito menino veio para Dublin, e ahi aprendeu o officio de typographo. Em 1790 trabalhava na imprensa de um jornal popular de Dublin, onde soube distinguir-se e grangeou a amizade de Arthur O'Connor. De 1791 até 1795 ganhou a vida escrevendo nos jornaes, e associou-se com Rogerio O'Connor (irmão de Arthur), para publicarem em Dublin uma revista hebdomadaria que não teve muito longa existencia. Em 1797, Finnerty tomou conta da direcção da *Imprensa*, jornal cujo capital fôra fornecido por Arthur O'Connor. No numero dos seus redactores contavam-se os dous O'Connors, Thomaz Emmett, os irmãos Shears (que foram ambos executados por crime de alta traição), e Thomaz Moore que então era estudante da universidade de Dublin. Um violento artigo desse jornal, devido á penna de Mr. Deane Swif, sobre o julgamento e execução de William Orr, deu lugar a um processo contra Finnerty; e apezar da habil defeza de Curran, foi condemnado a dous annos de prisão, e a ser exposto no pelourinho durante duas horas. Era desse modo que se puniam os crimes politicos na Irlanda ha sessenta e quatro annos. Finnerty subiu, pois, ao pelourinho em Dublin, e uma immensa multidão concorreu a esse espectaculo, mas em vez de lançarem lama ao editor da *Imprensa*, o povo applaudiu-o e Finnerty exclamou do assento destinado á ignominia:

— Meus amigos, bem veem que supporto o castigo com cara alegre. Tudo soffrerei, comtanto que os meus soffrimentos sirvam para a liberdade do meu paiz.

Quando sahiu da prisão em 1799, Finnerty, tendo-se visto obrigado a supprimir o seu jornal, partiu para Londres levando cartas de recommendação para Curran, e, d'ahi a pouco tempo, estava empregado na redacção do *Morning-Chronicle*. Na qualidade de correspondente official desse jornal, foi enviado a Walcheren com a expedição ingleza em 1809 e ahi teve occasião de combater a politica de lord Castlereagh, contra quem nutria uma odiosa e implacavel animosidade. Lord Castlereagh, era, o ministro encarregado de negocios da Irlanda na época em que Finnerty soffreu a prisão, e ninguem podia deixar de suppôr que essa circumstancia não era alheia ao odio que votava esse poderoso escriptor ao homem que elle denominava «algoz da sua patria.»

Não seria difficil provar que lord Castlereagh não tinha a menor culpa nos tristes resultados da expedição de Walcheren. Como ministro da guerra, dera excellentes instrucções, porém houve grande demora no embarque; e, além disso, foram mal dirigidas por lord Chatam, o chefe, que considerava a morosidade—prudencia,— e a quem faltava a necessaria energia. Não se deviam imputar a lord Castlereagh nem os defeitos do general commandante da expedição, nem a febre que assolou o exercito inglez, mas, apezar do cuidado com que elle preparára tudo, como a expedição foi mal succedida e os soldados inglezes morriam aos mil nos hospitaes de Flessingue e de Middlebourg, a indignação publica voltou-se contra lord Castlereagh: as cartas de Finnerty inseridas no *Morning Chronicle*, não contribuiram pouco para excitar e alimentar esse sentimento.

Quando Pedro Finnerty regressou á Inglaterra, os chefes da opposição, taes como Brougham, Abercrombry, lord Ebrington e outros, acolheram-o com o maior enthusiasmo: chamavam em particular o *seu Pedro*, e essa intimidade durou emquanto elle viveu. Muitas vezes vi, na tribuna publica e nos geraes da camara dos communs, esse ancião parar, e sem ceremonia, segurar pelo botão da casaca os homens mais consideraveis do partido whigs. Mais de uma vez foi chamado aos tribunaes, emquanto lord Ellenborough esteve á testa da magistratura, e defendeu-se a si mesmo com muito espirito e desembaraço. Em 1812, ao sahir da prisão de Lincol, onde estivera algum tempo por causa de um dos seus pamphletos, fez um passeio á Irlanda, e os catholicos, de quem elle era correligionario (pelo menos de nome), lhe fizeram a mais cordeal recepção. Em uma das reuniões (meeting) que então se organisavam para deliberar sobre a questão de saber se os catholicos deviam reclamar os seus direitos por meio de uma petição, ou conservarem-se em silencioso descontentamento; a maioria ia pronunciar-se por esta ultima opinião, quando Pedro Finnerty levantou-se; os seus argumentos a favor do systema das petições foram tão poderosos, as suas palavras tão persuasivas, que todos os circumstantes abraçaram o seu parecer. Cada parte do seu discurso terminava por estas palavras:

«Petição! petição! assignae petições, vinde, correi todos, assignae petições!»

Produziu um effeito eletrico. O' Connell, que assistiu a esse *meeting* e nelle tomou a palavra asseverava que esse discurso foi um dos melhores que jamais ouviu.

Finnerty era o que se chama um homem *de bôa sociedade*: comquanto lhe faltasse instrucção, fallava com facilidade, raciocinava bem e sabia uma grande quantidade de anecdotas politicas. Apesar do odio que votava ao lord Castlereagh, fazia justiça á sua energia, á firmeza do seu bom senso, ás suas maneiras distinctas, á sua polidez e á sua coragem pessoal.

— Este *marôto*, dizia elle, é muito civil para comigo. Sabe que escrevi contra elle em Dublin e em Walcheren, nas prisões de Vewgate e de Lincoln, e entretanto, quando me encontra não deixa de cumprimentar-me. Detesto a sua pessoa e sua politica mas não posso deixar de reconhecer que é um dos homens mais bem criados da camara dos communs.

No reinado de Jorge IV, em 1824 ou 1825, uma senhora de alta classe convidava-me algumas vezes para jantar em sua casa e ahi me encontrei com João Taylor, editor proprietario do jornal o *Sol* (The Sun, e Guilherme Godroin, autor de *Calet Williasin*, que redigia um dos jornaes da tarde. Taylor era de agradavel conversação e muito contador de historias. Filho do celebre oculista o cavalheiro Taylor, que publicou as suas memorias em 1761, abraçara a principio a profissão de seu pae, seu nome figura na lista dos oculistas de Jorge III; mas consagrando-se ao trabalho de abrir os olhos ao publico (esse cégo quasi incuravel), fez-se editor de um jornal e além disso, tornava-se notavel como um *papa-jantares* de primeira força. Em um artigo da *Revista* de Etimburgo, Hazlitt, dizia a respeito do jornal de Taylor: O *Sol* (The Sun) apparece todos os dias, mas não brilha.

(Continuar-se-ha.)

(1) O Cider-Celler, outr'ora testemunha das alegrias de Sheridan e de seus companheiros, ainda existia no tempo, a que me refiro, e comi ahi muito boas ceias que, a pezar do nome do estabelecimento, eram acompanhadas de mais vinho do que cidra. Depois do espectaculo, ia-se para o Cider-Celler, onde se saboreavam guisados de ostras muito apreciados pelos gastronomos, e cantavam-se cantigas que faziam abrir o appetite.

Ha alguns annos encontrei em Boulogne-sur-mer o antigo proprietario dessa casa; pareceu-me que elle não fizera muita fortuna com a sua industria.

(Nota do traductor.)

(2) Sabe-se que na Inglaterra os jurisconsultos chamados *sargento* de lei nada tem de commum com o sargento-mór nem com o cabo de esquadra. Haviam d'antes em França, officiaes judiciarios chamados *sergents*, e seria engraçado se o verso de Racine:

Dans la crainte de Dieu, monsieur, et dès sergents

podesse ser interpretado como uma allusão ao temor que devem inspirar os galões de um sargento-mór.

(Nota da redacção).

FOLHETIM.

A CONDESSA DIANA

POR

MR. MARIO UCHARD.

XXIV

(Continuação do n. 273.)

Esse contratempo me desanimou: como o agente de Bastião poderia seguir os nossos passos? Talvez me tivesse ouvido fallar no hotel de Inglaterra, e lá fosse aboletar-se em todo o caso; mas esta esperança era bem incerta.

Por cumulo de infelicidade havia meia hora que nos affastavamos rapidamente da cidade; e suppondo mesmo que o homem descobrisse a nossa direcção e corresse após, era pouco provavel que conseguisse alcançar-nos.

O conde conversava com o Sr. de Jouval sobre assumptos indifferentes. De toda essa conversação percebi apenas que um expresso tinha sido mandado adiante de nós. O coronel não proferiu o nome de Diana, sua sobrinha.

Finalmente o vehiculo parou em frente de uma casa de bella apparencia: em quanto abriam o pesado portão, algumas pancadinhas por detraz do mesmo vehiculo compassadamente attrahiram a minha attenção. Nesse interim dando os cavallos uma volta vi um homem por entre a escuridão, que passava assobiando. Reconheci o signal que déra Bastião na noute precedente para que lhe fosse aberta a porta da taverna em Monthermé. O nosso contrabandista nos havia seguido agachado sem duvida na trazeira do carro.

Livre deste cuidado, respirei. Apeamo-nos junto a uma escadaria ornada de columnatas; segui os passos do meu hospede, que nos conduziu ao aposento que nos estava reservado. Notei que para chegar ao quarto, que me destinaram, era preciso passar pelo do meu tutor, e que nenhuma outra sahida havia.

Não pôde deixar de sorrir-me á vista dessa *affectuosa* precaução!

— A ceia está prompta, disse o coronel; esperoos lá em baixo.

Um quarto de hora depois entramos n'uma elegante sala de jantar, em que a simplicidade allemã se accommodava com gosto ao luxo parisiense. As eguarias qua enchiam a mesa despertaram em mim a melancolica recordação dos meus descuidosos dias d'Heidelberg. Fui logo distrahido pela chegada inesperada de uma joven, cuja vaga semelhança com Diana me impressionou.

— Hermenegilda de Jouval, disse o coronel apresentando-m'a.

E voltando-se para ella accrescentou:

— O Sr. barão André d'Orbach.

Creio que correspondi desastradamente á graciosa mesura que me fez a moça com timidez. Não pôde deixar de corar ao ouvir pronunciar o seu nome, lembrando-me da brutal conveniencia com que recusei a sua mão.

A ceia foi quasi silenciosa; todos pareciam constrangidos. Madamoiselle de Jouval achava-se sentada ao pé de mim, e por duas ou tres vezes sorprendi o seu olhar fixo no meu rosto com certa expressão de tristeza. Pensei que ella não ignorava os projectos formados por sua tia, e o meu embaraço cresceu mais ainda depois que pareceu-me notar uma especie de constrangimento da sua parte.

Passamos ao salão, em cuja chaminé ardia um bom fogo. O meu tutôr e o coronel sentaram-se a um divan, e começaram a conversar em voz baixa. Madamoiselle de Jouval pegou n'um bordado, e foi sentar-se ao pé delles. Quanto a mim, entendi que devera mostrar-me discreto, e conservei-me retirado, junto a uma mesa cheia de albuns, que fui machinalmente folheando, ao mesmo tempo que examinava á occultas a minha noiva de uma hora, que tão mal havia julgado.

Reparando melhor nas suas feições, já não achei essa semelhança com minha madrinha, que á primeira vista me impressionára. Entretanto madamoiselle de Jouval era encantadora, e a sua physionomia denotava um complexo de bondade: comtudo, apezar dos seus dezoito annos, parecia menos moça que Diana; e em vão busquei descobrir em sua fronte essas aspirações ao mesmo tempo castas e ardentes, essa aureola de poesia, cujo reflexo guardava intacto no meu coração.

Trouxeram o chá. Ella o serviu. O Sr. de Maufert e o seu amigo levantaram-se. A minha reserva já estava a ponto de parecer um estupido acanhamento. Aproximei-me de madamoiselle Hermenegilda, dirigi-lhe algumas palavras, a que respondeu com uma alegria que me pareceu forçada. Houve um momento, porém, em que seu pae e o conde deixaram-nos ficar sozinhos. Então o seu semblante tomou de repente uma expressão commovida, e dos seus labios partiram estas breves palavras:

— A janella do seu quarto deita sobre o jardim: a chave ficará na grade que dá sahida para o bosque. Fuja durante a noute.

Fiquei tão sorprendido com semelhante aviso, que madamoiselle Hermenegilda poz um dêdo na bocca recommendando-me silencio.

Nesse interim voltava o Sr. de Maufert.

— Perdoe-me, minha cara Hermenegilda, disse elle, o tê-la incommodado até tão tarde. E como é provavel que não nos vejamos amanhãa muito cêdo, desde já faço-lhe as minhas despêdidas.

Inclinei-me em silencio agradecendo com um olhar significativo á minha linda protectora o seu conselho. Ella respondeu-me com um gesto quasi imperceptivel que mais parecia uma supplica.

Segui o meu tutor, a quem precedia o Sr. de Jonval: á porta do aposento deixou-nos o nosso hospede.

Julguei util certificar-me dos designios do conde.

— O coronel sem duvida lhe servirá de testemunha, não é assim, Sr. conde? lhe perguntei. Devo escrever a dous amigos, que tenho na cidade, afim de que me assistam, e me tragam armas?

O conde levantou a cabeça, e ficou calado por alguns momentos. Dir-se-hia que a minha calma o espantava.

— Durma socegado, respondeu finalmente; encarrego-me de tudo.

— A que horas devo estar preparado?

— Ás sete horas, se quizer.

Acquiesci com um signal de cabeça, e entrei no meu quarto; aviltar-me-hia se désse a entender que notava as estranhas precauções de que era objecto.

Á vista da janella lembrei-me do singular conselho de madamoiselle de Jouval. Suppuz que houvesse ella sorprendido algumas palavras relativas ao duello; e com quanto interiormente agradecesse o seu interesse por mim, comtudo revoltou-me o amor proprio a idéa que neste caso fazia da minha bravura.

Entretanto me distrahiam outros pensamentos: tudo corria á medida dos meus desejos; estava prestes a hora decisiva. Em poucas horas desempenharia o meu papel de libertador, e, supponde mesmo que o conde escapasse aos golpes da minha espada, o Alsaciano ahi estava, e eu tinha certeza então de descobrir o retiro de Diana.

O sol do dia seguinte ergueu-se radioso no horisonte, a terra estava enchuta, o ar um pouco vivo. Fortificado pelo descanso da noute, puz-me a meditar As excitações da vespera tinham cedido o lugar ao grave recolhimento que invade a alma na proximidade das resoluções supremas. Ia matar sem compaixão o homem, que meu pae escolhêra para substitui-lo junto a mim; e bem que esse homem se houvesse degradado a meus olhos pela mais infame traição, todavia bradava-me, no fundo d'alma essa grande voz da humanidade, que não emmudece, até mesmo n'alma dos algozes.

Mas eu não podia, não devia dobrar-me: a vida de Diana estava nas minhas mãos; forçoso pois era descarregar o golpe, implacavel como o destino.

Senti á minha porta um ligeiro ruido: fui abri-la. Era o Sr. de Jouval. Tinha ido informar-se obsequiosamente se precisava delle, ou de algum dos seus criados. Agradeci-lhe, e vi o meu tutor, que acabava de preparar-se.

— Oh! Já se levantou! bradou elle. Em poucos momentos estarei ás suas ordens.

Veiu-me o pensamento de sahir afim de vêr se o Alsaciano estava no seu posto.

— Onde vae? perguntou o conde n'um tom que me offendeu.

— Ora esta, senhor! Vou sahir. Tem modo que fuja?

— Talvez, replicou elle. Em todo o caso espero alguem para uma conferencia, a que é preciso que o senhor assista.

Mordi os labios fortemente para não responder. No mesmo instante entrou um criado, e disse algumas palavras a seu amo em voz baixa.

— Faça esperar no salão, respondeu o coronel.

— Não, acudiu o Sr. de Maufert; esse senhor que venha até cá. Conversaremos mais á vontade. Veiu só?

— Não, senhor, tornou o criado. Veiu com dous homens.

— Vou pedir-lhe que suba, disse o Sr. de Jonval a um signal do conde.

E sahiu.

Pensei que fossem as nossas testemunhas. Assentei-me n'uma cadeira, e tomei uma posição descuidosa, que denunciava bem o proposito em que me achava de deixar o negocio regular-se sem minha intervenção.

Quasi logo voltou o coronel seguido de um personagem, cujas maneiras pacificas pouco condiziam á testemunha de um duello de morte.

O conde foi ao seu encontro, fê-lo sentar-se, e disse em allemão:

— O meu amigo coronel de Jouval lhe informou sobre o estado das cousas, segundo penso.

— Sim, Sr. conde, respondeu o personagem que olhava para mim com curiosidade.

— Resta agora justificar-me para com o senhor, apresentando-lhe os motivos que me levaram a tomar esta medida rigorosa, e os direitos em virtude dos quaes procedo. Eis-aqui os documentos traduzidos, e com o visto da nossa legação.

O Sr. de Maufert apresentou dous ou tres papeis sellados, que o desconhecido lêu com minuciosa attenção. Suppuz illudir-me sobre o caracter dessa conferencia, e que o conde, possuindo bens na Allemanha, mandara chamar um tabellião para confiar-lhe algumas disposições testamentarias; o que era justificado pelo nosso duello.

Ia a retirar-me.

— Fique, disse o Sr. de Maufert, temos necessidade da sua presença. Era primeiro lugar apresento-o ao Sr. Dr. Schultz.

— Espero, senhor, disse-me o doutor, que ter-me-ha na conta de um amigo; e que não desgostará da minha hospitalidade.

— O que significa isto? balbuciei.

— Significa, meu charo, replicou o conde, que o senhor vae entrar em tratamento na casa de saúde deste habil medico, que se encarrega de torna-lo rasoavel.

— Não comprehendo, senhor.

Julgava-me o ludibrio de alguma aberração.

— Entretanto é muito claro. O senhor está doudo; e a sua pessôa interessa-me bastante, sendo por isso que procuro os meios de cura-lo.

— E pretenderá o Sr. conde encerrar-me n'uma casa de doudos contra a minha vontade? perguntei indignado.

— Neste ponto não tenho necessidade de consulta-lo. Acabo de entregar ao Sr. doutor uma ordem legal, adquirida em virtude da deliberação tomada pelo seu conselho de tutella.

— Espera por ventura que me submetta á esta infamia?

— Tenho tomado as medidas necessarias afim de assegurar a execução da minha vontade. A sua resistencia será inutil. Não se irrite para não dar uma má idéa de si a este bom doutor, que veiu busca-lo. Acompanha-lo-hei até a sua porta.

— Oh! Juro que não me hão de conduzir vivo!

E affastando-me subitamente, pois me via já rodeado, ganhei a extremidade do quarto, decidido a defender a minha liberdade, á custa mesmo da propria vida.

— Vamos, vamos, senhor, disse o doutor no tom em que se falla aos doudos, seja rasoavel.

— Basta, disse o conde. O Sr. doutor trouxe a sua gente. Acabemos com esta scena ridicula.

O coronel chamou, e dous homens se apresentaram no limiar da porta. A uma palavra do doutor avançaram para agarrar-me: defendi-me com tal exforço que um delles rolou no chão a seis passos de distancia. Descoraçoados com essa primeira tentativa, elles hesitaram. A outro signal do Sr. de Maufert voltaram á carga: porém a desesperação centuplicara as minhas forças; duas vezes os repelli. Acuado a um canto não podia ser rodeado; n'um momento de descanço precipitei-me para a chaminé, e voltei ao meu canto armado de um candelabro de bronze, o qual brandei em attitude tão ameaçadora que um dos meus aggressores largou a fugir.

Os criados acudiram ao barulho: o sangue me cegava. Vendo-os indecisos, exclamei:

— Oh! Pensavam que me haviam de agarrar! Desgraçado daquelle que se aproximar! Sou doudo, posso matar impunemente. Ai daquelle que encontrar na minha passagem!

E formava já a minha partida para atravessar pelo meio delles e ganhar a rua, quando subitamente a porta a que me havia encostado abriu-se por detraz de mim. O homem que tinha desapparecido lançou por sobre minha cabeça um panno que impediu-me de vêr, e me envolveu até os pés. N'um momento fui derribado e amarrado.

Estendido no chão, estava quasi suffocado. Rasgaram o panno no lugar do rosto.

— Miseraveis assassinos? vociferei delirante.

Os outros se approximaram. Assim mesmo procurei ainda defender-me, arrastando-me, e querendo morde-los. Elles tiveram medo: mas afinal succumbi ao numero. Tornaram a cobrir-me o rosto, e comprimindo-me os gritos, conduziram-me assim envolvido á uma carruagem que esperava no pateo.

O Dr. Schultz, e meu tutor subiram para junto de mim.

— Se ficar socegado, disse o conde, deixa-lo-hemos respirar o ar livre.

E descobriu-me o rosto de novo. Fiquei immovel. Restava-me uma ultima esperança. O Alsaciano deveria conservar-se no seu posto: correria ao meu appello, e me livraria amotinando a população.

A carruagem partiu; mas em vez de passar no portão, deu uma volta, e encaminhou-se por baixo dos arvoredos do jardim. Abriram uma grade, e sahimos para o bosque. Meia hora depois achava-me encerrado n'uma cella de doudo.

Não me recordo do que se passou nos tres dias que se seguiram. Algumas vezes, por entre um véu sombrio, pareceu-me vêr confusamente no fundo de um cubiculo de janellas de grade um desgraçado mettido n'uma camisola de doudo, que só pedia a morte! Dous homens o vigiavam noute e dia para impedi-lo de arrebentar a cabeça de encontro á parede.

Esse desgraçado tinha as minhas feições, a minha apparencia, e a minha voz: chamavam-no o barão André d'Orbach.

Mas não era eu provavelmente; porque durante esse tempo havia deixado a terra, e viajava no céu em busca de Diana, que julgava morta!

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. F. & FILHO